

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

Sibele Renata Pais

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

Sibele Renata Pais

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

Sibele Renata Pais

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, sob orientação da Professora Doutora Ana Paula Antunes Alves.

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

RESUMO

A linguagem é utilizada pelo ser humano para expressar as suas ideias, sentimentos, desejos e emoções. Através da comunicação com o outro, os indivíduos organizam o seu meio social exploram relações e aprendem, ao longo da toda a vida, a gerir a sua autonomia e capacidade de compreender o mundo. Podemos considerar a linguagem, quer recetiva, quer expressiva como uma forma de interação entre o “nós” e os outros. Porém, alguns indivíduos apresentam dificuldades ao nível da linguagem expressiva ou da linguagem recetiva levando-nos a um questionamento sobre a causa dessas dificuldades e de como encontrar estratégias que possam contribuir para a sua superação. A literatura especializada refere que as causas podem ser multifatoriais e que provocam alterações que condicionam a vida dos indivíduos. A importância da escola inclusiva é a de tentar remover as barreiras, à participação, de todos os alunos encontrando alternativas e utilizando diferentes recursos. Nos casos relacionados com a linguagem expressiva e recetiva, um dos procedimentos que pode ser utilizado é a da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). Esta estratégia pode ser um fator de autonomia comunicativa ajudando o indivíduo a desenvolver uma comunicação eficaz nos ambientes aos quais pertence. Neste estudo foi feita uma pesquisa para saber se a Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada como estratégia de inclusão nas escolas públicas do Município de Nova Mutum onde estão incluídos alunos com Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos da Linguagem. Até pouco tempo, acreditava-se que a prática da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) iria comprometer, de forma definitiva, o aparecimento e o desenvolvimento da fala, quando de fato corre o contrário: a prática de programas bem estruturados de CAA faz crescer ainda mais a oportunidade de a criança desenvolver fala futuramente. A CAA tem uma função de grande importância na inclusão escolar. Muitos alunos considerados diferentes acabam enfrentando grande dificuldade para serem incluídos socialmente no ambiente escolar, sobretudo por causa das dificuldades de fala e comunicação. Sendo assim, constituir um canal eficaz de comunicação entre a comunidade escolar e a criança com NEE, mesmo que não seja oral, é fundamental. O desenvolvimento da comunicação funcional tem um forte impacto sobre o comportamento geral da criança, minimizando inclusive comportamentos agressivos. Ao recomendar quais ferramentas serão utilizadas para a implantação da CAA, o ideal é que a avaliação do aluno seja realizada por uma equipe transdisciplinar. Para que a CAA consiga alcançar os objetivos propostos e tenha sucesso, o aluno também precisa atender a alguns pré-requisitos, exatamente do mesmo modo que acontece com a obtenção e desenvolvimento da fala. Logo depois esta avaliação inicial, é necessário determinar se a CAA acontecerá com ou sem apoio, o que vai depender das particularidades de cada um. Uma comunicação com apoio acontecerá através do uso de instrumentos como imagens, placas com figuras, fotos, tablets, note-books e computadores. Já na CAA que utiliza uma comunicação sem apoio, o aluno fará uso de recursos oriundos de seu próprio corpo como língua de sinais, gestos, entre outros. Dentro deste contexto é fundamental reconhecer e ressaltar a necessidade de formação do professor em Educação Especial para a Inclusão Escolar de alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem. Diante desta proposta de trabalho, foram analisadas as estratégias utilizadas em sala de aula e a importância do professor, do gestor e da escola, no processo de inclusão.

Palavras chave: Comunicação Alternativa e Aumentativa. Inclusão Escolar. Necessidades Educativas Especiais.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

ABSTRACT

Language is used by human beings to express their ideas, feelings, desires and emotions. Through communication with others, individuals organize their social environment, explore relationships and learn, throughout their lives, to manage their autonomy and ability to understand the world. We can consider language, whether receptive or expressive, as a form of interaction between “us” and others. However, some individuals present difficulties in terms of expressive or receptive language, leading us to question the cause of these difficulties and how to find strategies that can contribute to overcoming them. The specialized literature states that the causes can be multifactorial and that they cause changes that affect the lives of individuals. The importance of an inclusive school is to try to remove barriers to participation for all students by finding alternatives and using different resources. In cases related to expressive and receptive language, one of the procedures that can be used is the Alternative and Augmentative Communication. This strategy can be a factor of communicative autonomy helping the individual to develop effective communication in the environments to which he belongs. This master's study defends a research that aimed to know if the Alternative and Augmentative Communication is used as an inclusion strategy in public schools in the Municipality of Nova Mutum where students with Special Educational Needs and Severe Language Disorders are included. Until recently, it was believed that the practice of Alternative and Augmentative Communication (AAC) would definitively compromise the appearance and development of speech, when in fact the opposite occurs: the practice of well-structured AAC programs makes it grow even more the opportunity for the child to develop speech in the future. CAA has a very important role in school inclusion. Many students considered different end up facing great difficulty to be socially included in the school environment, mainly because of speech and communication difficulties. Therefore, constituting an effective channel of communication between the school community and the child with SEN, even if not oral, is essential. The development of functional communication has a strong impact on the child's general behavior, even minimizing aggressive behavior. When recommending which tools will be used for the implementation of the CAA, the ideal is that the student assessment is carried out by a transdisciplinary team. For the CAA to be able to achieve the proposed objectives and be successful, the student also needs to meet some prerequisites, in exactly the same way as with the acquisition and development of speech. Soon after this initial assessment, it is necessary to determine whether the CAA will take place with or without support, which will depend on the particularities of each one. Supportive communication will take place through the use of instruments such as images, picture boards, photos, tablets, notebooks and computers. In CAA, which uses unsupported communication, the student will make use of resources from their own body such as sign language, gestures, among others. Within this context, it is essential to recognize and emphasize the need for teacher training in Special Education for School Inclusion of students with SEN with Severe Language Disorders. In view of this work proposal, the strategies used in the classroom and the importance of the teacher, the manager and the school were analyzed in the inclusion process.

Keywords: Alternative and Augmentative Communication. School Inclusion. Special Educational Needs.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

“Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. A educação é a liberdade!”

Paulo Freire

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus o qual me acolheu em todos os momentos da minha vida, me sustentou para que chegasse até aqui. Obrigada, Jesus!

À minha irmã Sabrina e gata Esmeralda, meus amores incondicionais!

À Avó Iraci, mãe Marli, pai Silas, amigas Aline e Amabile que me deram o amor do qual fez a total diferença para continuar e não desistir dos meus sonhos.

Ao meu irmão Juninho (in memoriam), “minha estrelinha” que nesta vida terrena e passageira pude compartilhar os melhores tempos da infância.

A todos os amigos, parentes e colegas de trabalho que colaboraram de alguma forma com minha saúde emocional/cognitiva, neste período de elaboração da pesquisa.

A minha orientadora, Professora Doutora Ana Paula Antunes Alves, por ter contribuído neste estudo com seu conhecimento, criticado de forma construtiva minha pesquisa, em especial pela paciência! E por tantas oportunidades de aprendizado profissional proporcionadas. É uma honra ter sido orientada por ela.

A todos os professores que passaram em minha vida, que por vezes colocarem-se à disposição para ajudar-me a abrandar as mais diversas inquietações e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos tantos amigos que fiz durante o Mestrado e na vida. Aos competentes e atenciosos funcionários da Universidade Fernando Pessoa (UFP). A toda equipe da educação de Nova Mutum que colaborou para que esta pesquisa acontecesse, em especial aos professores participantes da amostra, obrigada!

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

ÍNDICE

ÍNDICE.....	VIII
LISTA DE FIGURAS	X
LISTA DE QUADROS	XII
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	XIII
- Introdução.....	14
Contextualização	14
Problema da investigação	17
Objetivos	17
- Objetivos Gerais	17
- Objetivos Específicos.....	18
Capítulo II – Referencial Teórico	18
2.1 Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA).....	18
2.2 Inclusão – breve histórico	22
2.3 Inclusão de pessoas com Necessidades Educativas Especiais, especialmente na fala.....	23
2.4 Inclusão, Exclusão, Segregação, Integração no contexto de pessoas com NEE	24
2.5 Vantagens na Inclusão de alunos com NEE.....	25
2.6 Comunicação Alternativa e Aumentativa na inclusão escolar: Dificuldade encontradas no Brasil.....	26
2.7 Necessidade de capacitação profissional do professor em educação especial, na Inclusão Escolar de alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem..	27
2.8 O papel do professor na educação inclusiva e a sua responsabilidade de valorizar as potencialidades do aluno com NEE no contexto da Inclusão Escolar.....	29
2.9 A atuação da gestão escolar no processo de Inclusão Escolar dos alunos com NEE.....	33
2.10 O pensamento de Vygotsky em relação à educação inclusiva e a interação social fundamental para a aprendizagem.....	36
2.11 Principais tipos de Necessidades Educativas Especiais.....	40
2.11.1 Dificuldades / Transtornos de Aprendizagem Específicas.....	42
2.11.2 Problemas intelectuais	43
2.11.3 Problemas de comunicação.	43
2.11.4 A Multideficiência	44
2.11.5 Deficiência Auditiva.....	45
2.11.6 Deficiência Físico-motora	47
2.11.7 Deficiência Visual	47
2.11.8 A Surdo-Cegueira	49
2.11.9 A Síndrome de Down	49
2.11.10. A Sobredotação.....	51
2.11.11 Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).	51
2.11.12 Transtorno Opositivo Desafiador (TOD).	53
2.11.13. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).	54
2.12 Importância das adaptações curriculares para a Inclusão Escolar dos alunos com NEE.	54

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2.13 Educação Inclusiva: Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a importância da Tecnologia Assistida, educação e direitos iguais para indivíduos com NEE.....	55
2.13.1. Considerações importantes sobre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) relacionados as pessoas com NEE	56
2.14 A importância da Declaração de Salamanca na Inclusão de indivíduos com NEE.....	57
2.15 Meta 4 do Plano Nacional de Educação – PNE e a Inclusão Escolar.....	57
Capítulo III- Metodologia.....	58
3.1 Nota introdutória.	58
3.2 Pergunta de partida.	59
3.3 Fenômeno em estudo / variáveis	59
3.4 Participantes / amostra.....	59
3.5 Instrumento	60
3.6 Procedimento	60
3.7 Princípios éticos.....	61
Capítulo IV– Apresentação E Discussão Dos Resultados	61
4.1 Nota introdutória.	61
4.2 Discussão dos resultados da pesquisa realizada em escolas públicas do município de Nova Mutum	62
Capítulo V – Análise de Resultados.....	83
5.1. Limitação	83
- Conclusão	83
Recomendações.....	86
Sugestões para pesquisa futura.	86
- Bibliografia.....	87
Apêndice I – Questionário TEIP - The Teacher Efficacy for Inclusive Practices por Sharma; Loreman & Forlin (2012)	97
Apêndice II – Questionário da pesquisa- Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor	99
Anexos.....	115
Anexo 1 Termo de Anuência	115
Anexo 2 Folha de Rosto Plataforma Brasil	116
Anexo 3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	117
Anexo 4 Parecer Substanciado do Comitê de Ética em pesquisa.....	120

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Inclusão, Exclusão, Segregação, Integração.....	24
Figura 2: Idade.....	62
Figura 3: Situação profissional	62
Figura 4: Tempo de experiência na área de ensino.....	63
Figura 5: Qual o nível de ensino em que leciona?	64
Figura 6: Qual o número de alunos matriculados em cada turma para qual leciona?	64
Figura 7: Habilitação acadêmica (grau mais elevado adquirido?):.....	65
Figura 8: Atualmente desempenha quais funções no ensino?	65
Figura 9: Já lecionou para crianças com Necessidades Educativas Especiais?.....	66
Figura 10: Já esteve envolvido em curso ou capacitação para ensino de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE)?	66
Figura 11: Nas suas turmas estão incluídos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?.....	67
Figura 12: Figuras de regras da sala de aula ("O que pode" x "O que não pode")	68
Figura 13: Figuras das Atividades da Vida Diária (banheiro, lavar as mãos, comer, etc.):	69
Figura 14: Figuras de conversação com aluno (sim, não, oi, tchau; emoções, alimentos, brinquedos; brincadeiras ou atividades preferidas):.....	70
Figura 15: Figuras adaptadas do alfabeto e numerais	70
Figura 16: Tablets ou computadores adaptados com Linguagem Alternativa e Aumentativa	71
Figura 17: As avaliações são adaptadas conforme desempenho particular dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtornos Severos da Linguagem Oral?	72
Figura 18: Eu enquanto professor, me sinto capaz de ensinar de formas diferentes e adaptar os métodos de ensino para sanar dúvidas de um aluno com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral confuso?	73
Figura 19: Eu enquanto professor, me sinto confiante perante a minha intervenção frente aos comportamentos agressivos dos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?.....	74
Figura 20: Eu enquanto professor consigo ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral a seguir as regras da sala de aula?.....	75

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 21: Eu enquanto professor, me sinto confiante ao orientar as famílias, monitores e auxiliares de sala em como ensinar os alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral a progredir em seu aprendizado?	75
Figura 22: Eu enquanto professor, me sinto confiante ao orientar colegas que tenham menos conhecimento que eu, referente as leis e direitos de inclusão dos alunos com NEE na escola?	76
Figura 23: Eu enquanto professor, me sinto capaz de colaborar com professores, monitores, auxiliares da sala, referente ao planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral na escola?	77
Figura 24: Eu enquanto professor, me sinto capaz de colaborar com o Fonoaudiólogo / Terapeuta da Fala, referente ao planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral na escola?	78
Figura 25: Eu enquanto professor, acredito que os alunos com NEE terão benefícios ao serem inseridos no ensino regular?	79
Figura 26: Eu enquanto professor, acredito que os alunos com NEE são capazes de ensinar os outros alunos da sala referente a vida em sociedade e respeito das diferenças?.....	80
Figura 27: Eu enquanto professor, acredito que os outros alunos sem NEE serão prejudicados em seu desempenho e aprendizado de sala de aula com a presença dos alunos com NEE?.....	80
Figura 28: Eu enquanto professor, não me sinto seguro e capacitado em ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?.....	81
Figura 29: Como professor, me sinto apto a acalmar um aluno com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?	82

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Classificação das perdas auditivas em crianças menores de sete anos..... 46

QUADRO 2: Classificação da Surdez / Perda Auditiva em indivíduos com idade superior a sete anos 46

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAA	Comunicação Alternativa e Aumentativa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LCR	Líquido Cefalorraquiano
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PECS	Picture Exchange Communication System
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNE	Plano Nacional de Educação
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TOD	Transtorno Opositivo Desafiador
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PEA	Perturbação do Espectro do Autismo
SD	Síndrome de Down

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

- Introdução

Contextualização

Para Romano & Chun (2018), a linguagem é definida como um sistema de signos orais, gráficos ou gestuais, utilizados exclusivamente pelos seres humanos para trocar informações, relatar ideias, desejos e emoções.

Já para Queiroz et al. (2018), a comunicação por meio da linguagem é a condição em nível social e individual do ser humano, para o real desenvolvimento e crescimento das estruturas psicológicas superiores, interiorização de histórias e de culturas.

Dada a importância da comunicação no desenvolvimento do indivíduo, cabe considerar que, comprovadamente, a maioria dos profissionais envolvidos nas áreas da educação e saúde já tiveram contato com pessoas cujas necessidades especiais requerem auxílio, inclusão e alternativas de recursos para a comunicação (Zaqueu, 2018).

A prática clínica da fonoaudiologia, também reflete essa realidade, mostrando que a adaptação da comunicação para indivíduos com ausência de oralidade é um desafio e que, quando a comunicação não se manifesta pela fala articulada, devido a algum impedimento neurobiológico, faz-se necessária a Comunicação Alternativa e Aumentativa para possibilitar a transmissão e interpretação de informações, e contribuir para o estabelecimento da comunicação com o outro (Schirmer, 2018).

A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) é um sistema que favorece os fatores cognitivos, na medida em que facilita a interação, ao fornecer ferramentas para que o indivíduo, com ausência de oralidade possa utilizar-se de outros recursos para conseguir comunicar com autonomia e conquistar maior integração social, através de suas percepções, independentemente de sua limitação (Romano & Chun, 2018).

Como um recurso permanente de substituição da linguagem oral, a Comunicação Alternativa é recomendada para indivíduos que apresentam doenças cognitivas leves ou moderadas,

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

associadas a dificuldades motoras graves, e com diagnóstico considerado irreversível. (Lima, 2018).

Utiliza-se, para tanto, recursos assistidos, que podem ser de alta tecnologia - como equipamentos eletrônicos de imagem e som, leitores oculares e vocalizadores, que funcionam através de computadores ou tablets; ou de tecnologia reduzida, como prancha de comunicação, materiais confeccionados manualmente e imagens impressas (Vega, 2016).

A Comunicação Aumentativa ou Suplementar por sua vez, é um recurso que pode ser tanto permanente quanto temporário, a depender da necessidade do indivíduo que, para utilizá-la, precisa ter condições cognitivas e motoras suficientes, além dos recursos assistidos mencionados anteriormente, ou recursos não assistidos, como escrita, Libras, Braille, gestos, olhar e expressão facial (Zaqueu, 2018).

Enquanto a Comunicação Alternativa trata de substituir total e permanentemente a linguagem oral, a Comunicação Aumentativa ou Suplementar trata de aprimorar a comunicação, adicionando – pelo tempo que for necessário - novas possibilidades e recursos para que o indivíduo consiga comunicar de forma mais efetiva. Em ambas abordagens, contudo, o objetivo é minimizar a vulnerabilidade comunicativa do indivíduo que apresenta impedimentos de linguagem, advindos de comprometimento neurológico, psicogênico ou mecânico, e proporcionar a esse mesmo indivíduo, maior integração e autonomia para a vida em sociedade (ibidem).

Quando não há a oportunidade de alternativas à comunicação, o indivíduo com ausência de fala, desenvolve menos a cognição, e pode vir a comprometer o seu desempenho cognitivo, devido à impossibilidade de fazer as trocas, validações e reforços que se fazem, usualmente, por meio de questionamentos e diálogos (Zaqueu, 2018).

O sistema de Comunicação Alternativa e Aumentativa é capaz dessa forma, de tornar mais fácil a inclusão do aluno com NEE, uma vez que possibilita a comunicação, mesmo ao indivíduo que apresenta impedimento na fala articulada, principalmente quando há um bom

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

trabalho colaborativo do professor em conjunto com a escola, bem como a precisão no uso dos materiais adaptados às condições de aprendizagem do referido aluno (Lima, 2018).

Em algumas instituições escolares, no entanto, o número reduzido de profissionais habilitados para o atendimento ao aluno com NEE com ausência de oralidade, faz com que se priorizem apenas a higiene e alimentação desses indivíduos, em detrimento dos demais aspectos importantes para o seu desenvolvimento, transformando-os, nesse contexto, em objetos de cuidado e manipulação do outro, portadores de um rótulo de patologia e estigmatização, pela incapacidade de socialização, comunicação e aprendizagem (Lima, 2018).

Queiroz et al. (2018), referem que o desenvolvimento linguístico para indivíduos que apresentam NEE requer acessibilidade na comunicação. Isso significa proporcionar ao indivíduo condições para que se comunique, considerando todas as suas características e limitações. Existe, por parte dos professores das escolas inclusivas, a preocupação e consciência de que a falta de formação específica para essa atuação, bem como a falta de acesso a recursos de adaptação da linguagem, são fatores que impedem que os problemas de comunicação dos alunos com NEE com ausência de oralidade, sejam sanados; o que resulta, em exclusão, no que se refere a socialização e alfabetização escolar (Schirmer, 2018).

Este facto evidencia que pela formação do professor em Educação Especial e pela capacitação desse profissional para desenvolver a CAA é que a Inclusão Escolar pode vir a acontecer de forma que atenda, concretamente, as necessidades escolares dos alunos com NEE com ausência de oralidade, e lhe proporcione, por meio da comunicação, autonomia para participar no processo considerado uma educação verdadeiramente inclusiva (Rodrigues, 2013).

É importante reforçar o pressuposto de que o professor é o agente mediador e transformador do ambiente educacional, assim como responsável pelas adaptações curriculares. No presente trabalho iremos desenvolver questões sobre a Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar, incluindo também aspectos importantes sobre adaptações curriculares (Schirmer, 2018).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

As adaptações curriculares fazem parte dos processos inclusivos e representam um estímulo para a Educação, dentro dos seguintes princípios educativos: incluir, inserir, respeitar e, sobretudo acolher, no ambiente educacional, todas as crianças e adolescentes nas suas singularidades e dificuldades, nas mais variadas condições, sem distinções, medos ou preconceitos. O medo, inclusive, é um sentimento que muitas vezes existe no âmbito educacional, quando se fala e se pensa em inclusão. O medo se torna um forte sentimento, que acaba envolvendo o indivíduo em seu processo interno e muitas vezes neutraliza os educadores, diante dos desafios tão complexos de entender nesse universo educacional e pedagógico (Ribeiro, Braga & Soares, 2021).

Adaptações curriculares, na realidade, são mudanças de planejamento, finalidade, atividades e maneiras de avaliação, na grade curricular como em sua totalidade ou em alguns aspetos específicos dele, de forma a adaptar adequadamente todos os alunos (Zanato & Gimenez, 2017).

Sendo assim, a presente pesquisa objetiva saber se a inclusão proposta pelas escolas públicas do Município de Nova Mutum pode ser aplicada na inclusão dos alunos com NEE - Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos da Linguagem, e verificar se a Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada como estratégia de inclusão.

Problema de investigação

A inclusão do aluno com NEE com Transtornos Severos da Linguagem, só acontece de forma efetiva no ambiente escolar, se a instituição proporcionar o desenvolvimento da comunicação do mesmo no referido ambiente. É neste sentido que a Comunicação Alternativa e Aumentativa é facilitadora da Inclusão Escolar.

Objetivos

Objetivos Gerais

Saber se a inclusão proposta pelas escolas públicas do Município de Nova Mutum é realmente aplicada na inclusão dos alunos com NEE - Necessidades Educativas Especiais e

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Transtornos Severos da Linguagem, e verificar se a Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada como estratégia de inclusão.

Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento sobre Comunicação Alternativa e Aumentativa, especialmente no contexto da Inclusão Escolar;
- Conscientizar sobre a necessidade de capacitação profissional do professor em Educação Especial, na Inclusão Escolar de alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem;
- Esclarecer a função do professor dentro do processo da educação inclusiva e a sua responsabilidade em valorizar as aptidões dos alunos com NEE;
- Apresentar a capacitação profissional para a utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa, como aspeto facilitador para a Inclusão Escolar de alunos que apresentam NEE com Transtornos Severos da Linguagem.

Capítulo II – Referencial Teórico

2.1. Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA)

A Comunicação Alternativa e Aumentativa (inicialmente denominada de Ampliada), teve a sua origem na década de cinquenta. Os precursores na área foram profissionais e pessoas que se preocuparam em compreender e comunicar com pessoas em decorrência das limitações de linguagem, assim, desenvolveram materiais através da sua intuição. No início, o uso da CAA era apenas para indivíduos com problemas na laringe e como opção, usavam a comunicação escrita. Ao longo da década de cinquenta e com o progresso da medicina, aumentou o número de crianças prematuras, de pessoas com complicações após acidentes, doenças e/ou traumas. Sendo assim, os profissionais passaram a utilizar a CAA em pessoas com dificuldades severas de comunicação (Pelosi, 2018).

Foi a partir dos anos cinquenta, especificamente no ano de 1957, que o Governo Federal aprovou a nível nacional o atendimento educacional aa indivíduos que apresentavam

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

deficiência auditiva, com a criação de campanhas desenvolvidas especialmente para esta finalidade. A primeira campanha foi realizada em 1957, que foi a “Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro”. Seguiu-se a criação da “Campanha Nacional da Educação e Reabilitação do Deficiente Visual”, em 1958 (Miranda, 2003).

No começo dos anos setenta, os sistemas de sinais manuais foram usados apenas com surdos, mas logo depois, passaram a ser utilizados também em indivíduos com afasias, pessoas com deficiências mentais, motoras e autismo. Nessa etapa, crianças portadoras de deficiências múltiplas, tiveram oportunidade de acesso aos serviços de cunho educacional e também à Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS, que passou a ser utilizada com esse público específico (Pelosi, 2018).

Apesar de ainda ser um conceito em evolução, podemos compreender por (CAA) um conjunto amplo de estratégias, métodos e instrumentos com potencialidade para estender a capacidade de comunicação em indivíduos que não conseguem, de forma eficiente e funcional, utilizar a comunicação verbal. A comunicação é sem dúvida um dos instrumentos mais poderosos para a manutenção dos relacionamentos sociais. Podemos até afirmar, que a comunicação é essência dos relacionamentos sociais. No entanto, comunicação não é sinônimo de fala (Liberalesso, Salvan & Paisca, 2020).

A fala é o auge do desenvolvimento da comunicação entre as pessoas, uma vez que torna mais rápido e objetivo o processo de difusão e recepção das informações. A comunicação é um processo bem mais complexo do que se imagina, uma vez que nos possibilita trocar informações através da fala, linguagem e estruturas não-verbais, como gestos, toques, olhares, movimentos corporais, escrita, entre outros. Dessa maneira, fica mais fácil entender que é possível estabelecer comunicação efetiva, mesmo sem dizer uma só palavra (Nunes & Schirmer, 2017).

Intervenções apropriadas e eficazes certamente darão a uma boa parte dos indivíduos portadores de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), uma fala mais operante. No entanto, existe uma parcela considerável destas crianças, que provavelmente não conseguirá atingir esse grau de desenvolvimento. No cenário atual,

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

a CAA pode ser usada em uma variedade de circunstâncias clínicas, sendo um recurso fundamental na direção de crianças que apresentam TEA. Existem muitas pessoas com deficiência intelectual e Neuropatias Crônicas não Evolutivas que, apesar de terem a intenção comunicativa, apresentam obstáculos que impossibilitam a aderência normal da fala; para estes casos, a CAA é indicada. Até há pouco tempo achava-se que a implementação da CAA pudesse, de alguma forma, afetar definitivamente o aparecimento e o desenvolvimento da fala, quando de fato ocorre o oposto: a prática de programas bem organizados de Comunicação Aumentativa faz aumentar as possibilidades da criança desenvolver a fala no futuro. É por isso que o termo utilizado atualmente com maior frequência é Comunicação Aumentativa, Suplementar ou Ampliada (Liberalesso; Salvan & Paisca, 2020).

A CAA tem um papel extremamente relevante na Inclusão Escolar. Muitos alunos considerados “diferentes” enfrentam dificuldades de serem aceitos e incluídos socialmente no âmbito escolar, devido a problemas na comunicação e na fala. Dessa forma, é indispensável constituir um canal eficaz e concreto de comunicação, mesmo que seja não-vocal, entre a criança com dificuldade comunicativa ou que não fala com todos os envolvidos no ambiente escolar, afim de incluí-la nesse ambiente. O desenvolvimento da comunicação funcional possui um forte impacto sobre o comportamento geral da criança, reduzindo, inclusive, comportamentos agressivos (Nunes & Schirmer, 2017)

Ao escolher as ferramentas que serão utilizadas na prática da CAA, o correto é que a criança tenha a sua avaliação realizada por uma equipe multidisciplinar, uma vez que a escolha depende de fatores referentes à cognição, acuidades auditivas e visuais, nível do desenvolvimento da motricidade (fina e ampla), além da avaliação de questões sobre a comunicação propriamente dita. Para que a CAA obtenha sucesso na sua aplicação, o aluno também precisa de alguns pré-requisitos, assim como acontece com o desenvolvimento e a aquisição e da linguagem oral. Se não apresentar tais pré-requisitos, necessitará de instruções antes do início desta modalidade comunicativa. Depois dessa avaliação inicial, é necessário perceber se a CAA acontecerá com ou sem apoio, o que vai depender das particularidades individuais de cada indivíduo. Uma comunicação com apoio acontecerá através da utilização de ferramentas de auxílio, como imagens, fotografias, tablets, placas

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

com figuras, computadores e os média em geral. Já na CAA sem apoio, o aluno fará uso de recursos próprios, advindos de seu corpo, como LIBRAS, piscar dos olhos e gestos. Tratando-se da comunicação sem apoio, o aluno não precisa da intervenção de outro e nem de qualquer mecanismo para se comunicar (Liberalesso; Salvan & Paisca, 2020).

A Comunicação Alternativa é regularmente associada ao *Picture Exchange Communication System* (PECS), o sistema de comunicação através da troca de figuras, desenvolvido em 1985 nos Estados Unidos, por Andy Bondy e Lori Frost. Passados mais de 30 anos, esse sistema de comunicação ainda é usado em todo o mundo por alunos com as mais diversas Necessidades Educativas Especiais, sejam elas, intelectuais, comportamentais, motoras e cognitivas. Os resultados desta categoria de CAA estão documentados cientificamente e as evidências possibilitam a sua indicação em pessoas criteriosamente selecionadas no TEA. No entanto, não devemos limitar a comunicação à troca de figuras. É importante salientar que já se encontram disponíveis no mercado vários equipamentos digitais e *softwares* para indivíduos que precisam de comunicação ampliada (Nunes & Schirmer, 2017).

Um aspeto importante no qual deve ser considerado, é que, quando instituída uma estrutura de CAA para o uso do aluno dentro do ambiente escolar, os demais alunos, professores e outros profissionais envolvidos, também devem ser orientados em relação ao uso de tal estrutura, para que saibam relacionar-se com as crianças que utilizam a CAA. Contrariando o que muitos pensam, grande parte das crianças se adaptam muito bem ao mecanismo apresentado e aprendem rapidamente a usar os instrumentos oferecidos para a CAA, tornando-se assim, abertas e independentes e mais recetivas à socialização (Liberalesso, Salvan & Paisca, 2020).

"Nosso grande medo não é o de que sejamos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida. É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta. Nos perguntamos: 'Quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso e incrível' 'Na verdade, quem é você para não ser tudo isso?' Bancar o pequeno não ajuda o mundo. Não há nada de brilhante em encolher-se para que as outras pessoas não se sintam inseguras em torno de você. E à medida que deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo". (Atribuído a NELSON MANDELA – discurso de posse, 1994, escrito por Marianne Williamson) (Williamson; APUD Adelaide Giacomazzi, 2020).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2.2. Inclusão – breve histórico

No final do séc. XVIII e início do séc. XIX, indivíduos com alguma necessidade especial, eram alvo de segregação em espaços diferenciados que “cuidavam” de doentes. Em consequência, as instituições que acolhiam esses indivíduos, transformaram-se, oferecendo o que ficou conhecido como educação especial. Assim, a segregação no séc. XX deu lugar à integração, preocupada em defender os direitos próprios do indivíduo com deficiência e consequentemente, a sua inserção na educação inclusiva (Minetto, 2010).

Mas o verdadeiro processo de inclusão, ainda que tivesse na sua génese a segregação e a integração, só viria a ser uma realidade com a escola inclusiva, que “tem como tese a participação plena e partilhada de todos os sujeitos no processo educacional” (Menino-Mencia et al., 2019, p.1).

Uma escola inclusiva pode ser edificada com fundamento na legislação e com a intervenção da equipe da educação. O processo pedagógico e todos os envolvidos na educação inclusiva, precisam estar ajustados e também dispostos a levar adiante a metodologia de conhecimento e aprendizagem da criança portadora de NEE (Silva, 2019).

Considerada como “direito de todos”, a educação no Brasil tem a sua garantia inserida não apenas no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e na Constituição Federal, como também em várias legislações específicas voltadas para o assunto. Estas legislações têm como finalidade assegurar toda a metodologia de formação do indivíduo. A inclusão é garantida através de legislação específica e documentos oficializados, que protegem e defendem a criação e execução de políticas públicas direcionadas à educação inclusiva para a formação continuada de professores (Silva & Dias, 2020 p.120).

Na verdade, devemos falar de inclusão na perspectiva da educação inclusiva. Isto quer dizer que a escola, para além de possibilitar aos alunos um espaço comum, tem de lhes permitir, também, alternativas para que sejam realizadas aprendizagens expressivas. O que somente se tornará possível se aceitarmos que a diversidade não é fundamentalmente proibitiva de aprendizagem e que todos aprendemos uns com os outros. Nunca é demais lembrar que todos

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

os indivíduos se desenvolvem por meio de uma mesma sequência de estágios, independentemente das dificuldades que venham a apresentar (Silva, 2019, p.120, 121).

2.3. Inclusão de pessoas com Necessidades Educativas Especiais, especialmente na fala

A inclusão é um direito essencial de todos, independente de gênero, classe social ou outras diferenças individuais e sociais. Direito este que não pode ser recusado ou contestado a nenhum grupo social independente da faixa etária. A inclusão assegura aos alunos direitos iguais para uma educação com qualidade e a possibilidade de viverem experiências significativas (Barbosa & Bezerra, 2021).

A inclusão nos leva a repensar nas diferenças individuais de cada ser humano, uma vez que cada um detém características únicas, próprios interesses individuais, necessidades de aprendizagem e capacidades distintas. Sob o ponto de vista inclusivo, acatar as diversidades significa respeitar as particularidades, os projetos de vida, os interesses, os incentivos de cada um, o que só se tornará possível, quando se criar planejamentos estratégicos e recursos educacionais capazes de promover o desenvolvimento global do indivíduo com NEE. A ideia base da inclusão é que todos os indivíduos são únicos nas suas vivências, preferências e atitudes, e de que a escola deve adaptar-se aos seus alunos, com o intuito de tirar partido de qualquer diversidade existente (Heredero & Anache, 2020).

Para uma filosofia da inclusão, é necessário que a escola tenha em atenção a criança de uma forma total, acatando os graus de desenvolvimento básicos (pessoal, acadêmico e sócio emocional), de forma a possibilitar uma educação adequada, instruída e significativa. A definição de inclusão não considera somente o aluno, mas igualmente a transformação dos seus ambientes de aprendizagem. Oferece a maior importância a uma educação satisfatória conveniente, acatando as habilidades e necessidades particulares de cada um, como também leva em consideração as necessidades e particularidades dos ambientes onde as crianças atuam e interagem. A verdadeira inclusão propõe que todos os alunos aprendam juntos, progressivamente, mesmo com todas as suas diferenças (Porto, Duboc & Ribeiro, 2021).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Nesse processo de inclusão é importante mencionar os agentes envolvidos nesta problemática da educação, como um todo, que são: pais/responsáveis, familiares em geral, professores, técnicos específicos, psicólogos, fonoaudiólogos, sociólogos, legisladores e a própria comunidade. Todos estes agentes ajudam para o desenvolvimento do processo educacional da criança, o qual é interminável e contínuo, isto é, a educação é um processo constante que está presente sempre na vida das pessoas (Porto, Duboc & Ribeiro, 2021).

2.4. Inclusão, Exclusão, Segregação, Integração no contexto de pessoas com NEE



(Fonte: <http://www.movimentodown.org.br/2016/12/resumo-do-levantamento-sobre-educacao-inclusiva-da-universidade-de-harvard/> Malaquias, 2016.)

O termo inclusão, relacionado com as pessoas com NEE, engloba não só a presença de indivíduos com NEE nas instituições de ensino, como representa a verdadeira participação dela na escola, de forma a promover avanços no seu desenvolvimento. Sendo assim, a inclusão refere-se às adaptações necessárias realizadas pela sociedade / escola / família, de acordo com as NEE de determinados indivíduos (Silva & Dias, 2020).

Entende-se a Educação Inclusiva como a prática da inclusão de todos, independente de sua habilidade ou aptidão, origem sócio econômica ou cultural, deficiência ou incapacidade. A proposta de Educação Inclusiva vem de um desejo antigo, se for

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

corretamente compreendida como educação de qualidade, buscando subsídios e formas de retirar os empecilhos existentes para aprendizagem e para a participação dos aprendizes, sem restrições (Silva & Dias, 2020).

Essa mudança de olhar é decisiva, pois ao considerar que as necessidades educacionais especiais encontram-se na relação entre o processo ensino aprendizagem do aluno e a proposta curricular desviamos o foco de atenção, anteriormente centrado nas dificuldades do aluno, direcionando-o para as respostas educacionais que a escola precisa lhe proporcionar. (Glat e Blanco, 2007, p. 6).

Muitas pessoas confundem integração com inclusão. A integração acontece quando o indivíduo com NEE inicia seu processo de acesso à classe regular, desde que se adapte e não cause nenhum transtorno ao contexto escolar, ou seja, a criança é colocada na escola, porém, não é incluída. Já a segregação é, na verdade, um tipo de distanciamento forçado, ainda que no mesmo espaço escolar. Já a exclusão tem a ver com a separação total dos indivíduos com NEE dos outros ditos "normais" (Feitosa, 2020).

2.5. Vantagens da Inclusão Escolar de alunos com NEE

Segundo Peck, Odom & Bricker (2013), a inclusão apresenta diversas vantagens como foi mostrado na averiguação feita nos últimos vinte anos. Existem variados estudos dos quais exibem vantagens evidentes da chamada e tão sonhada “Escola para Todos”, sendo o impacto de facto imensamente positivo para todos aqueles que intervêm neste processo.

A proporção das vantagens da educação inclusiva pode sofrer variedade de um estudo para outro, mas grande parte reproduz vantagens significativas para os alunos que são escolarizados lado a lado com aqueles que não apresentam deficiência, ou, dentro da pior das hipóteses, não exibe diversidades entre os alunos incluídos e não incluídos (Heir, 2016).

A educação inclusiva traz consequências benéficas a todos os estudantes, sem ou com deficiência, uma vez que além de obter resultados positivos na socialização e no desenvolvimento emocional, a inclusão contribui para a capacidade cognitiva de crianças e jovens deficientes. Em determinadas situações, inclusive, o convívio social entre todos beneficia também o desenvolvimento intelectual e sócio emocional dos alunos não deficientes (Heir, 2016).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2.6. Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar: Dificuldades encontradas no Brasil

Ainda é delicado falar sobre Educação Especial no Brasil e Inclusão Escolar. São discussões que decorrem de teorias, práticas, da legislação, além de diversas contestações e expectativas acerca do processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais no sistema educacional regular. Analisando os obstáculos que os alunos com NEE podem encontrar em uma escola regular de ensino, deve-se refletir sobre aqueles que demonstram dificuldades de comunicação e interação social, além da apresentação de comportamentos inadequados na escola (Mendes, 2019).

A Inclusão Escolar no Brasil está sendo implementada no ensino regular, gradativamente, por meio de legislação específica. Ao mesmo tempo alguns profissionais ainda estão despreparados, para além de existir ainda uma sociedade desinformada (no sentido de não conhecer as legislações específicas e os próprios valores de direitos humanos). Incluir indivíduos com NEE nas escolas em turmas regulares é ainda um tema bastante delicado no Brasil, tendo em vista as características variadas dos transtornos. A inclusão torna-se assim desafiadora para a própria educação e seus profissionais. Assim sendo, é necessário desmistificar determinadas crenças e valores, além de procurar conhecer melhor os indivíduos sinalizados com NEE, os quais são capazes de surpreender e superar muitas perspectivas (Nunes & Schirmer, 2017).

A legislação brasileira avançou de forma significativa na concretização de novas políticas públicas relacionadas à inclusão de alunos com NEE. Direitos foram assegurados, entre eles o direito de igualdade de acesso e permanência na escola. A CF define a educação no Art.º 205, como um direito de todos (Brasil, Constituição Federal, 1988).

A Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência nº 13.146/ 2015 afirma em seu Art.º 27:

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, (...), segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (Brasil, 2015).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Desta forma, a CAA é indispensável para o estabelecimento da comunicação de alunos com NEE. E aos poucos vem sendo implantada com a finalidade de complementar a fala, em prol da comunicação significativa e intencional (Mendes, 2019).

2.7. Necessidade de capacitação profissional do professor em educação especial, na Inclusão Escolar de alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem

Os docentes que trabalham com alunos com NEE não precisam necessariamente serem diferentes dos demais professores, simplesmente porque devem trabalhar com adaptação curricular, onde todos os alunos são colocados no mesmo contexto. Para isso, o professor deverá ser o transmissor dos direitos do aluno com NEE proporcionando-lhe os meios que facilitem a sua inserção na sociedade, mesmo que isso pareça impossível. O planejamento deve ter flexibilidade. Apesar da inclusão ser um direito garantido na legislação, sabe-se que a questão do acesso e estabilidade do aluno com NEE em alguns locais não é respeitado. O trabalho de Inclusão Escolar, desenvolvido com êxito, depende de mudanças efetivas para que o aluno seja inserido socialmente no meio em que vive. Não é apenas ser inserido e sim ser respeitado com todas as suas diferenças. O professor precisa estar cercado de outros profissionais: fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e médicos, para que a inclusão aconteça, de facto, de forma satisfatória e correta. A criança precisa de um acompanhamento específico com o profissional capacitado da área, seguindo as suas necessidades educativas especiais. A sociedade é formada por indivíduos variados, cada uma com os seus valores e as suas crenças e deste modo, quer na escola, quer na sociedade em geral, nada muda, uma vez que a questão levantada será sempre a de que somos diferentes; ninguém é igual, todos possuem as suas próprias particularidades (Mantoan & Batista, 2007).

Para que aconteça uma educação de qualidade é preciso formação sólida, contínua e um pensamento reflexivo sobre as práticas pedagógicas. Para dar início às mudanças é necessário realizar um levantamento daquilo que já foi feito e do que pode vir a fazer-se para melhorar a situação do aluno inserido no contexto escolar, ao ponto de o próprio professor perceber que mesmo sendo eficiente, precisa de uma equipe de apoio pedagógico, como já foi colocado anteriormente, que atenda e ajude com estratégias conforme as necessidades

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

dessas crianças, realizando um trabalho diferenciado, com a finalidade de inseri-las na sociedade. No contexto escolar, esse apoio tem a intenção de ajudar tanto o professor, quanto o aluno, no processo ensino aprendizagem (Porto; Duboc & Ribeiro, 2021).

A partir do desenvolvimento de seu planejamento, o professor deve refletir sobre os seus métodos, direcionados ao seu público alvo, os seus alunos, tudo isso para evitar ao máximo a frustração pós realização do planejamento de trabalho, versus Inclusão Escolar. Pois o seu olhar atento à criticidade e reflexão, direcionado e aplicada ao trabalho de Inclusão Escolar, favorecerá também o aprendizado de outros professores, se partilhar com os outros profissionais os seus avanços e retrocessos (Oliveira & Lopes, 2020).

De acordo com Silva & Dias (2020), é fundamental para a preparação dos educadores que atuam diretamente no processo de inclusão, a participação em cursos de capacitação, continuação e ampliação de conhecimentos. O que se almeja é que o corpo docente esteja realmente preparado para a realização de um trabalho sério, relacionado com a inclusão educacional.

Silva & Dias (2020, p. 12), afirmam também “[...] que através da educação inclusiva sejam definitivamente deixadas de lado as barreiras elitistas de aprendizagem e que o meio social se adapte ao aluno incluído, ao invés de buscar o contrário, que o estudante se adapte à sociedade”.

De acordo com Furlan & Nascimento (2016, p. 6):

“Não se pode ensinar ao professor o que ele precisa aprender. As aprendizagens significativas são construções próprias do sujeito. [...] Ele pode até sentir a necessidade de mudanças, mas se não entender o significado essencial de uma proposta pedagógica numa direção, não saberá como construí-la. Não basta alguém dizer-lhe que deve fazer diferente se ele não pensar diferente sobre o que faz”.

A pedagogia não é somente de responsabilidade da escola, mas do ambiente onde está acontecendo a ação. Neste sentido, uma construção está aberta a novas formas de se relacionar, de ser, de aprender, de viver novas experiências, estimulando também as capacidades e ideias de cada um, possibilitando também experiências para contribuir com

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

professores e alunos a desenvolverem o seu senso crítico e reflexivo e perceberem os seus conhecimentos (de senso comum) para se adequarem às novas situações ocorridas na sala de aula, como ponto inicial para entender, processar e transformar a realidade dentro do contexto escolar. A complexidade de fatores acerca da questão da formação continuada é muito globalizada e está diretamente ligada ao desenvolvimento escolar, à parte curricular, ao ensino aprendizagem e à prática docente (Marchi, 2020).

2.8. O papel do professor na educação inclusiva e a sua responsabilidade de valorizar as potencialidades do aluno com NEE no contexto da Inclusão Escolar

É essencial no contexto da inclusão escolar de alunos com NEE, analisar e refletir sobre o papel do professor na Educação Inclusiva, uma vez que este, por vezes se sente inseguro e sem conhecimento suficiente para passar seus comportamentos e conteúdos, no momento em que se vê frente ao aluno NEE. A ausência de formação adequada, muitas vezes, pode colocar o professor em situações desconfortáveis no seu dia a dia, prejudicando o seu trabalho e, assim, o desenvolvimento escolar dos seus alunos (Mantoan & Batista, 2007).

A Inclusão Escolar de crianças com NEE, é por enquanto um sistema em formação e os envolvidos no processo escolar ainda não participam o bastante para formar um fundamento lógico, que venha a acolher as diferenças. De fato, na sua maioria, continuam a revelar funções daqueles que executam a política de Educação Inclusiva. O plano de ação do professor de educação especial não tem que ser necessariamente diferente do professor de turmas regulares, uma vez que tal planejamento deve atender a todos os indivíduos inseridos na turma, independentemente de suas condições cognitivas. Daí a importância da inclusão. O planejamento deve atingir a todos. O professor precisa levantar os principais problemas em sala de aula, viabilizar melhores condições de trabalho e trazer ao meio escolar um aproveitamento onde todos os envolvidos sejam beneficiados. Como já foi mencionado, é essencial que os docentes, os demais alunos e familiares, consigam adaptar-se ao ambiente em que a criança inclusa está inserida (Oliveira, 2020).

Esse direito congrega os saberes dos campos que formam o currículo escolar, sugere uma proposta de inclusão na prática com o trabalho educacional interdisciplinar e

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

na execução e definição de ações pedagógicas associadas, que venham a colaborar para uma prática educacional coesa, eficiente, democrática e inclusiva na escola (Marchi, 2020).

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a Inclusão Escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (Mantoan, 1997, P.120).

Os professores devem ter a consciência da responsabilidade ética e moral e do impacto que têm sobre seus alunos. Esse choque de realidade, existe em qualquer professor, antes de se relacionar com alunos com NEE. Dessa forma, o professor não pode fechar os olhos para essa realidade. Essa influência não se dá somente no âmbito dos conhecimentos e do desenvolvimento intelectual, ocorre também em referência ao progresso social e emocional dos alunos. Pode também influenciar o desenvolvimento moral, na percepção dos próprios valores sociais e para entender o que eles desejam em suas vidas no futuro (Wengzynski & Tozetto, 2012).

Os professores possuem uma grande influência sobre seus alunos, daí a importância de estarem sempre atentos a tudo o que ocorre com eles, dentro e fora da sala de aula, através de um trabalho conjunto com a família e demais membros da escola. O professor que trabalha em conjunto com a família, certamente alcançará melhores resultados diante das situações apresentadas, pois professor e família são os pilares responsáveis pelo sucesso do processo de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes. O professor deverá ser um leitor que, além de entender e dialogar com seu próprio texto, deve ter a capacidade de encontrar o valor e o prazer da leitura. Deve ser então, um produtor de textos, ou seja, um autor que para além de escrever frases e palavras, terá autoridade para compor os seus próprios textos, enfrentando os desafios de sua produção e sentir prazer por avivar os seus pensamentos, ideias e fantasias (Wengzynski & Tozetto, 2012).

O que a sociedade espera é que a escola seja uma parceira na inclusão dos alunos, para que, juntamente com o aluno inclusivo e sua família, consigam difundir informações sobre as NEE e superar as dificuldades apresentadas. Uma das principais ações a serem realizadas no âmbito educacional é proporcionar aos professores cursos de capacitação, para que estes tenham acesso à criação de formas alternativas, com o intuito de auxiliar as crianças para um

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

desenvolvimento mais rápido e de qualidade, fazendo com que não se sintam excluídas do contexto escolar. Assim, é fundamental o envolvimento dos professores em relação à desmistificação das relações sociais. Para isso devem ter conhecimentos teóricos para encontrar subsídios adequados, com a finalidade de compreender cada vez mais como ensinar os alunos com NEE (Marchi, 2020).

Um dos papéis fundamentais do professor na Educação Inclusiva é entender que a dificuldade de aprendizagem específica de cada aluno inclusivo, significa uma inquietação nos procedimentos psicológicos fundamentais, envolvidos no entendimento ou utilização da linguagem escrita ou falada, que pode vir a expressar-se através de uma habilidade insuficiente de ler, escutar, pensar, interpretar, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos (ibidem).

Os professores não devem modificar suas práticas somente porque lhes é mostrado uma determinada conduta ou simplesmente por se sentirem obrigados a cumprir tal conduta. Eles não podem adquirir novos costumes a partir do nada ou transpô-las imediatamente do livro didático para a sala de aula. Os docentes precisam de possibilidades e alternativas para observar, modelar, treinar, instruir individualmente, praticar e assim ter seu *feedback*, para que obtenham a chance de desenvolver novas aptidões e de torná-las, assim, um elemento associado ao seu dia a dia na sala de aula (Wengzynski & Tozetto, 2012).

O grande número de alunos nas salas de aula e o pequeno investimento na formação de professores, destaca-se quando a questão é a inclusão escolar de alunos que apresentam NEE. Percebe-se, dessa forma, que tais fatores acabam dificultando o trabalho dos professores, o que acaba refletindo nos seus alunos (ibidem).

Desta forma, pode-se afirmar que várias das mudanças registradas como essenciais pela política da Educação Inclusiva, com um número reduzido de alunos na sala de aula, a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas assim como a formação contínua dos professores, precisam caminhar lado a lado para que ocorra a extensão da qualidade de ensino para todos (Marchi, 2020).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Vê-se que é preciso o aprofundamento do presente estudo, com ênfase maior na fala dos professores, por meio de encontros, de reuniões, de análise e acima de tudo, de análise e participação nas situações rotineiras de ensino nas classes regulares. Isso levaria a uma nova postura, que deixaria os profissionais mais protegidos e confiantes, frente ao sofrimento que experimentam com a ausência de apoios, muitas vezes da própria escola (ibidem).

A utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, torna-se sem dúvida uma tendência para igualdade de oportunidades. No entanto, para que os professores consigam usar tais estratégias, é preciso que reconheçam nos seus alunos, sem exceção, indivíduos com capacidade de aprendizagem, beneficiando a construção de uma educação com qualidade para todos aqueles envolvidos no processo de ensino aprendizagem (Aranha & Silva, 2015).

“[...] Pensar na Educação Inclusiva como uma possibilidade de construção de uma sala de aula melhor na qual alunos e professores sintam-se motivados a aprender juntos e respeitados nas suas individualidades, parece que realmente pode vir a ser um progresso na história da educação brasileira”. (Aranha & Silva, 2015, p. 4)

Percebemos, dessa forma, que mesmo com as dificuldades, a escola sempre vai em busca de opções que possam favorecer a prática da inclusão em sala de aula. Alguns educadores vão ao encontro de assumir a função de educar todos os alunos, sem exceção, sabendo que isto é um fator essencial (Barbosa & Bezerra, 2021).

Barbosa & Bezerra (2021), referem que, enquanto os professores não mudarem a sua prática profissional em ações justas e igualitárias, ou seja, não mantiverem um posicionamento mais efetivo como encarregados pela ação de educar alunos com NEE, terão adiante de si uma barreira e não um estímulo, como deveria ser, para aproveitar melhor as oportunidades de sua formação contínua.

São fundamentais as parcerias com os agentes diversificados para haja sucesso do processo de inclusão e conseqüentemente, no desenvolvimento do trabalho com todos os alunos. É importante manifestar também, que o professor deve apontar caminhos para que o aluno com NEE seja participativo de forma a interagir com os colegas; ele precisa sentir-se útil e importante, assim como é importante que seus colegas dêem valor às suas habilidades e competências. Então, “à medida que os relacionamentos crescem e as amizades se

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

desenvolvem, a necessidade de contribuições extrínsecas diminui, pois o aluno passa a ser reconhecido por seu próprio valor intrínseco [...]” (Bishop et al., 2017).

De acordo com Bishop et al (2017), os professores devem explicar aos seus alunos como se comportar em sala de aula, deixando explícitos os comportamentos aceitáveis e não aceitáveis, isso tudo através de hábitos diários que possam ser treinados e praticados com os alunos até que as mesmos sejam interiorizados.

Um aspeto também importante que pode ser levado para a sala de aula é a introdução de debates que criem expectativas próprias de desempenho relacionadas aos alunos, através de demonstração de frases positivas, exposição de murais, textos e desenhos dos alunos, utilização de táticas variadas de ensino sempre ligadas aos objetivos educacionais, promovendo desta forma um espaço escolar acolhedor e seguro (Bishop et al., 2017).

No ambiente escolar é de responsabilidade dos professores a abertura de espaços para que os alunos com ou sem NEE possam relacionar-se mutuamente de forma saudável. As pessoas com NEE precisam de oportunidades para viver em comunidade. Os alunos considerados “normais” precisam aprender a ter sensibilidade, respeitando e convivendo com as semelhanças e diferenças (Bishop et al., 2017).

2.9. A atuação da gestão escolar no processo de Inclusão Escolar dos alunos com NEE

Uma das primeiras probabilidades de formação da escola inclusiva é a justaposição dos indivíduos, perante a descentralização do poder, o que acaba proporcionando a aproximação entre a escola e a comunidade. Pode-se dizer que a gestão escolar democrática e participativa é a maior responsável pelo envolvimento de todos aqueles, seja direta ou indiretamente, fazem parte do processo educacional. Desta forma, é importante destacar que a instauração de objetivos, a resolução de problemas, os planejamentos e estratégias, ações, execuções, acompanhamentos e a avaliação, são responsabilidades de todos os envolvidos no processo da Inclusão Escolar (Tezani, 2017).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Há inúmeros problemas que as crianças com NEE enfrentam dentro do processo de inclusão nas escolas regulares. O mais complexo deles implica na dificuldade da efetivação da inclusão, que são os relacionamentos internos. Sobre isto Strully & Strully (1999, p. 175) afirmam:

[...] as vidas das pessoas que são rotuladas como retardadas ou com deficiências parecem repletas de profunda solidão e isolamento – ou seja, com poucos amigos. Isso é algo que para mudar, exige de todos nós muito esforço. Está tornando-se cada vez mais claro que, sem amigos, não pode ocorrer a verdadeira inclusão de uma pessoa na escola e na comunidade.

Dentro da gestão democrática, a proposta da educação inclusiva se baseia na participação e colaboração de todos os profissionais da escola, em prol da inserção efetiva dos alunos incluídos. Não basta simplesmente que o aluno esteja matriculado ou frequentando os ambientes escolares, ele precisa participar dentro de todo sistema. A inclusão não pode estar restrita à sala de aula, é necessário que toda a sociedade escolar esteja em sincronia, na busca do objetivo comum, uma educação de qualidade, sem nenhuma distinção (Tezani, 2017).

No âmbito escolar, o gestor deverá ser o maior incentivador da conduta do professor, demonstrando sempre ações cooperativas relacionadas à inclusão. É comum que os professores tenham receio daquilo que é novo, medo de assumir riscos, infelizmente alguns até encaram negativamente e com desconfiança uma situação de inclusão em decorrência dos modelos tradicionais. O gestor tem função primordial na superação dessas barreiras previsíveis e pode ajudar através de gestos, ações e palavras que podem ser reforçadas com o apoio direcionado aos professores (Sage, 2019).

Com base na análise relacional entre a educação inclusiva e o gestor escolar, de acordo com Sage (2019, P. 129), “O papel do diretor é de importância vital em cada nível, e diferentes níveis de pessoal administrativo estão envolvidos”.

Sage (2019) também sabe que a prática dessa educação precisa de sérias mudanças nos sistemas de ensino como um todo. Que os gestores escolares são fundamentais nesse processo, pois são os líderes dentro da escola, capazes de manter a conservação do sistema. As modificações registradas para a instauração da escola inclusiva, compreendem diversos

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

estágios da organização administrativa: secretarias de educação, organização das escolas e metodologias didáticas em sala de aula.

Para o processo de inclusão em uma escola, o primeiro passo é apresentar à comunidade escolar o desenvolvimento curricular e o planejamento e; o segundo passo é preparar a equipe para o trabalho cooperativo e assim dividir os seus conhecimentos com o objetivo de desenvolver um programa em equipe, de forma contínua; o terceiro passo envolve a criação de mecanismos de comunicação entre a escola e a comunidade; o quarto passo envolve o tempo dedicado ao pensamento reflexivo sobre a prática a ser desenvolvida. A função do gestor em gerar as mudanças que forem necessárias ao sistema em cada nível é basicamente voltada para uma ação facilitadora, levando-se em consideração que a transformação não deverá ser determinada ou obrigada a existir. O receio da mudança, fenômeno irracional, não deve ser ignorado. O gestor pode auxiliar os outros a enfrentarem esse medo, fortalecer as tentativas de comportamentos novos e realçar os esforços em busca dos objetivos da inclusão (Sage, 2019).

Vale a pena salientar que os procedimentos pedagógicos envolvem o trabalho do gestor escolar, uma vez que a sua prática está articulada com as questões administrativas e pedagógicas. O gestor escolar que resolve as demandas coletivas na prática inclusiva, desenvolve uma organização e propõe as reuniões pedagógicas afim de desenvolver ações referentes ao acesso universal. Realiza e identifica também as adaptações curriculares de grande porte, enquanto impulsiona as de pequeno porte, as quais resultam no intercâmbio e no suporte entre a comunidade escolar e os profissionais externos (Sant'ana, 2005).

“Diante da orientação inclusiva, as funções do gestor escolar incluem a definição dos objetivos da instituição, o estímulo à capacitação de professores, o fortalecimento de apoio às interações e a processos que se compatibilizem com a filosofia da escola” (Sant'ana, 2005, p. 228).

De acordo com Prieto (2012), os gestores devem empregar seus esforços sempre no sentido de concretizar a proposta de educação inclusiva. Isso sugere adesão de debates relacionados à socialização do ensino e aos princípios que norteiam a gestão escolar. O autor afirma também que a troca de informações é indispensável para a melhoria da qualidade educacional.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Carvalho (2016) aponta alguns direcionamentos para a formação da escola inclusiva, tais como: valorização profissional dos docentes, melhorias das escolas, trabalho em equipe, cursos de capacitação e continuidade para os docentes, adaptações curriculares necessárias.

Vale destacar que assim como o gestor deve apoiar os seus professores, esses devem servir também de apoio para os gestores. Adaptar a escola para assegurar uma educação inclusiva, não está resumido em apenas eliminar dos obstáculos arquitetônicos dos prédios escolares; é necessário um olhar diferenciado referente ao currículo escolar, possibilitando a todos os alunos à aproximação aos processos de ensino aprendizagem e desenvolvimento (Carvalho, 2016).

É da competência da gestão escolar muito mais do que uma visão tecnocrata. A gestão escolar tem a responsabilidade de estimular a troca de ideias, a observação, a discussão, os confrontos, os erros. Cada escola é única, tem suas próprias características, os próprios membros, a sua rede de relações, sendo assim gerir uma escola é administrar com profissionalismo pedagógico. Não depende apenas dos educadores e gestores tornar a escola inclusiva como receptiva e responsiva é fundamental que ocorram mudanças nas políticas públicas dentro da educação. Ou seja, assegurar a formação da escola inclusiva não é função somente do gestor escolar, mesmo ele tendo um papel fundamental neste processo, mas de todos os envolvidos no processo educacional (Tezani, 2017).

2.10. O pensamento de Vygotsky em relação à educação inclusiva e a interação social fundamental para a aprendizagem

De acordo com Carneiro (2015), a psicologia sócio histórica, que tem como fundamento a teoria do professor e pesquisador Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), idealiza o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que o sujeito define ao longo de sua existência.

Além de ativo, o indivíduo é também interativo, uma vez que o saber e a própria consciência se constroem a partir das trocas com outros indivíduos e consigo próprio. Portanto, o processo de ensino aprendizagem, forma-se também dentro das interações que vão se

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

constituindo nos variados contextos sociais. A sala de aula deve ser vista como um ambiente privilegiado de sistematização do conhecimento e o professor como um estimulador de conhecimentos. O aluno aprende com o outro de acordo com seu grupo social. Saber comunicar através da fala, saber escutar são ações imprescindíveis na formação de um relacionamento saudável, na criação da cultura de diálogo no ambiente, o que fortalecerá o convívio dos alunos com NEE, beneficiando o seu desenvolvimento (Carneiro, 2015).

É certo afirmar que, que se o indivíduo com NEE não é aceito através do meio social, este não desenvolverá o seu potencial por falta de oportunidades, o que configura uma prática social limitadora, preconceituosa e discriminadora, uma vez que as interações sociais, são condições essenciais para que a criança passe pelas mudanças necessárias que a tornem capazes de desenvolver estruturas humanas fundamentais, como pensamento e linguagem. O meio social, aqui compreendido em todos os seus segmentos, inclusive o familiar, é um fator frequentemente ignorado (Coelho & Pisoni, 2012).

A inclusão acabou se tornando objeto de discussões e debates entre os profissionais da educação que procuram soluções para as dificuldades apresentadas e avaliam as contribuições da inclusão, tanto para os alunos que apresentam NEE como para aqueles alunos não deficientes. Daí o propósito de averiguar quais as contribuições apresentadas por Vygotsky, relacionadas ao processo de Inclusão Escolar de indivíduos com deficiência (Carneiro, 2015).

Antes de lutar por uma escola inclusiva, precisa-se lutar por um mundo inclusivo. Um mundo onde todos os indivíduos possam ter acesso igualitário às oportunidades, de conviver em uma sociedade de forma participativa. Preconceitos, discriminações, sentimentos de inferioridade, são frequentemente observados em uma sociedade que tem uma visão humana padronizada e que costuma classificar as pessoas sob um prisma quantitativo. Essas atitudes de rejeição, rótulos, estigmas e atitudes preconceituosas, acabam criando obstáculos sociais, emocionais e físicos restritos do processo de inclusão (Coelho & Pisoni 2012).

Vygotsky foi um dos mais preocupados com os fatores que englobam a formação do indivíduo, nas suas vivências alcançadas, através da comunicação interativa com o outro.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Nos seus estudos, foi um dos únicos a pesquisar questões referentes à educação especial e realizar importantes reflexões sobre a aprendizagem dos indivíduos com alguma deficiência. Teve como fundamento teórico, um parecer próprio de desenvolvimento do indivíduo, que leva em conta a relação íntima e frequente entre os aspectos sociais e biológicos (Carneiro, 2015).

De acordo com Vygotsky (2005), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais. Vygotsky analisou o desenvolvimento do indivíduo portador de alguma deficiência a partir do desenvolvimento dos indivíduos sem deficiências e ressalta a função básica da aprendizagem e das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo: “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam” (Vygotsky, 2005, p. 72-73).

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento individual apresenta-se em dois níveis: o real, (o que a criança pode realizar sozinha); e o potencial (manifestado naquilo que ela poderá somente realizar com ajuda ou através da imitação, ou ainda poderá realizar sozinha a partir das interações que promovam as suas aprendizagens) (Coelho & Pisoni, 2012).

A criança com NEE não é necessariamente marcada pelo déficit na aprendizagem. Porém reúne atributos variados, o que pode pesar de forma favorável para uma aprendizagem eficaz. O principal obstáculo, no entanto, quando observamos a criança com NEE, encontra-se no frequente isolamento que esta vivencia no seio familiar, na vida escolar ou na vida social. Vygotsky se opõe às teorias e concepções que alegam explicações exclusivamente biológicas para o desenvolvimento dos indivíduos com NEE, afirmando que a deficiência é tanto de caráter biológico, quanto social (Coelho & Pisoni, 2012).

De acordo com o pensamento de Vygotsky, os indivíduos com alguma deficiência podem se favorecer do processo de aprendizagem tal como as demais. No entanto, precisam de uma intervenção antecipada na infância e o ambiente educacional, por sua vez, deve ser receptivo utilizando-se de recursos educacionais apropriados, para que a criança NEE possa assimilar dentro das suas possibilidades, a maior parte possível dos conhecimentos. Vygotsky ainda afirma que uma criança, cujo desenvolvimento esteja comprometido por alguma lesão ou

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

alteração cromossômica, irá apresentar um desenvolvimento diferenciado. Na visão de Vygotsky, não existem diversidades em relação aos princípios de desenvolvimento para os considerados sem deficiências e os considerados com alguma deficiência. O que existem são características particulares na forma de aprender e de se desenvolver. Cada indivíduo tem uma forma individual de desenvolvimento. É sobre este fator que os educadores devem se orientar, isto é, entender como cada indivíduo é único e como ele se desenvolve com sua deficiência. Para Vygotsky, a escola precisa ser capaz de reconhecer e respeitar as diferenças para que possa conviver de forma harmoniosa com elas, implementando programas educativos eficientes. Assim, o sucesso ou não da aprendizagem da criança com NEE, na maioria das vezes, depende da equipe pedagógica escolar e do educador como mediadores da aprendizagem (Carneiro, 2015).

Refletir a todo o momento sobre as suas atitudes e crenças, em relação às crianças com NEE é fundamental para os educadores. Escolas inclusivas de fato são necessárias, com o intuito de promover uma ampla aceitação social, a paz e a cooperação. Para que ocorra uma aprendizagem verdadeira, cada aluno deve adquirir uma conexão com o grupo em que está inserido, tal como os professores deverão desempenhar seu papel como intermediadores e facilitadores no processo ensino aprendizagem (Carneiro, 2015).

De acordo com Valdés (2012), os indivíduos com deficiências podem se beneficiar do processo de aprendizagem. Porém, precisam ser estimulados adequadamente desde cedo, assim como o ambiente educacional deve ser atraente, receptivo, e usar recursos educacionais adequados para que este indivíduo que apresente NEE possa assimilar os ensinamentos propostos.

As interações sociais devem ter um planejamento cuidadoso. É preciso que a comunidade escolar esteja disposta a participar desse processo, que é bem mais complicado do que simplesmente inserir a criança com deficiência numa sala comum. Os alunos com NEE necessitam de interação social com os seus colegas e com os adultos. Todos nós, enquanto seres humanos, temos a obrigação de auxiliar no desenvolvimento dos relacionamentos. Quanto mais chances um indivíduo tiver de estar com o outro, seja em casa, na sala de aula ou na comunidade, maior a possibilidade de construir relacionamentos e amizades. Algumas

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

crianças necessitam de apoio, pois manter uma amizade é uma tarefa muitas vezes intensa e as escolas são locais importantes para o desenvolvimento dessas amizades, entre pessoas com habilidades diferenciadas e específicas e diferentes características (Valdés, 2012).

Em muitos casos, a própria família é responsável inicial pela discriminação ao indivíduo com NEE que, por vezes, o “esconde” e não lhe possibilita o convívio social; por timidez, receio ou falta de informação. Sendo assim, constata-se facilmente que grande parte dos indivíduos não têm oportunidade de interagir com sujeitos que apresentam NEE, devido justamente ao seu isolamento. Esta situação sugere atitudes preconceituosas, discriminatórias e rótulos. O indivíduo com NEE, geralmente convive mais com a família, acabando adquirindo comportamentos dependentes, infantilizados, e quando expostos a situações sociais, são alvo de preconceitos e atitudes discriminatórias (Coelho & Pisoni, 2012).

De acordo com Vygotsky, o aspeto principal no desenvolvimento do indivíduo com NEE é a dupla função da insuficiência orgânica no processo deste desenvolvimento. Por um lado, o aparente defeito é a limitação, a debilidade, a diminuição do desenvolvimento. Por outro lado, ativa o movimento para o desenvolvimento, ao originar dificuldades. Trata-se de uma compensação social. Desta forma, a compensação social incide na criação de condições, enquanto estabelece interações que possibilitam que as pessoas com NEE se apoderarem da cultura, seja qual for a sua análise relacionada com a deficiência (Vieira, 2007).

De acordo com Valdés (2012), no pensamento de Vygotsky, a possibilidade de mudança no desempenho de um indivíduo através da interferência de outra é fundamental. Ele afirma que o sucesso ou não da aprendizagem de um indivíduo portador de NEE é, na grande maioria das vezes, o reflexo da intercessão pedagógica e do perfil do professor que atua como mediador no processo ensino aprendizagem (Valdés, 2012).

2.11. Principais tipos de Necessidades Educativas Especiais

De acordo com a UNESCO, as NEE são referidas; como toda e qualquer contribuição pedagógica que os alunos excluídos ou não do sistema escolar regular, precisam para

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

aprender. Ou seja, as NEE existem, quando o problema do sujeito for físico, sensorial, mental, emocional, cultural, social, que venha a afetar a aprendizagem, chegando ao ponto de haver necessidade de adequar acessos especiais a serem implementados no currículo escolar e nos aspectos da aprendizagem, para que o aluno venha a receber uma educação adequada (Unesco, 2002).

As NEE podem-se relacionar com as dificuldades de aprendizagem apresentadas por qualquer aluno. Isto significa que alguns alunos, no percurso da sua aprendizagem, podem vir a ter algum tipo de problema para assimilar determinados conteúdos, podendo por isso ocasionar-lhes baixo rendimento (Unesco, 2002).

O conceito de NEE surge a partir do momento em que a criança apresenta dificuldades de aprendizagem superior à grande parte dos alunos da sua idade, ou sofre de uma incapacidade que a impede utilizar ações educativas da mesma forma que seus companheiros. A primeira definição para NEE teve origem na década de sessenta, trazendo várias mudanças em relação às práticas educacionais e à identificação voltadas para as crianças que apresentavam problemas na aprendizagem (Marchesi, 2004).

De acordo com Marchesi (2004) uma das vantagens no emprego do termo NEE está ligado ao caráter contextual e relativista. Os alunos com NEE com dificuldades de aprendizagem, poderão apresentar diversas necessidades educacionais no período de sua escolarização. Existem características para cada tipo de limitação apresentada pelas crianças, que podem contribuir para uma intervenção educacional dependendo da deficiência de cada aluno.

No que se refere às NEE, estas podem ser permanentes, quando os alunos apresentam dificuldades em aprender por terem uma ou mais NEE (sensorial, mental, físico-motor, emocional ou psicossocial) ou transitórias, quando acontecem em um período de tempo relativamente pequeno. São agrupados aqui os alunos que apresentam habitualmente rendimento escolar acima da média ou regular, de forma progressiva ou súbita ou possuem dificuldades de aprendizagem (Marchesi, 2004).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Em relação às tipologias das NEE, existem diversas classificações de acordo com a problemática dos portadores de NEE. Dificuldades de aprendizagens específicas: problemas de comunicação, deficiência intelectual (mental), perturbações emocionais e comportamentais, multideficiência, deficiência auditiva, deficiência físico-motor, deficiência visual, traumatismo craniano, síndrome de Down, hidrocefalia, sobredotação, Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), Transtornos Opositivo Desafiador (TOD) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (Unesco, 2002).

2.11.1. Dificuldades / Transtornos de Aprendizagem Específicas

Dificuldade de aprendizagem é um termo abstrato para analisar o atraso de aprendizado na obtenção de uma ou mais habilidades, mas sem uma causa evidente. É importante saber diferenciar dificuldades de aprendizagem de Transtornos de aprendizagem (Giroto; Giroto & Oliveira, 2015).

Segundo Moojen; Bassoa & Gonçalves (2016), a dificuldade de aprendizagem refere-se diretamente a problemas de ordem pedagógica, sociocultural, emocional ou até mesmo neurológica. Já os transtornos de aprendizagem são alterações do sistema nervoso central e referentes a problemas da aquisição e processamento da informação obtidas dentro do meio ambiente em que vive a criança.

Como principais transtornos de aprendizagem, podemos citar:

- ✓ **Dislexia:** Transtorno que afeta o aprendizado do indivíduo dentro da leitura e da escrita. A criança que apresenta dislexia na maioria das vezes, demonstra dificuldades em reconhecer as letras do alfabeto, em atividades de leitura, de forma que essa falha acaba prejudicando o seu desempenho (Cleiva et al., 2016).
O transtorno da dislexia tem base neurobiológica, caracterizada sobretudo pelas inversões, substituições ou omissões de letras, e também por lentidão na leitura e dificuldade em compreender e interpretar o que leu (Cidrim & Madeiro, 2017).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

- ✓ **Discalculia:** É um transtorno de aprendizagem caracterizado por uma desordem neurológica que afeta a habilidade de um indivíduo para entender e manipular números (Giroto; Giroto & Oliveira, 2015).

Os indivíduos com discalculia possuem dificuldades maiores com as operações aritméticas, operações matemáticas e situações problemas, causados por uma disfunção cerebral orgânica (Siqueira & Gurgel-Giannetti, 2011).

2.11.2. Problemas intelectuais

A pessoa com Deficiência Intelectual apresenta dificuldade na aprendizagem, na compreensão e realização das atividades que seriam consideradas comuns para a maioria das pessoas. Muitas vezes, esse indivíduo apresenta um comportamento que não condiz com sua idade, parecendo ter uma idade inferior (Pimenta, 2017).

A criança com deficiência intelectual tem uma demora maior para se alfabetizar e para aprender os conteúdos escolares. Além disso, podem demonstrar dificuldade de interação social, uma vez que na maioria das vezes não conseguem acompanhar conversas, brincadeira e jogos com outras crianças da sua faixa etária (Pimenta, 2017).

2.11.3. Problemas de comunicação

Em relação ao direito à comunicação, uma análise das regras fundamentais que englobam as questões previstas em legislação específica, leva a uma conclusão importante: elas já são satisfatórias para que os indivíduos com NEE possam desfrutar dos benefícios determinados pelos média, provendo a base jurídica necessária às ações da iniciativa privada do Estado e da sociedade civil. Desta forma, indivíduos com NEE podem apresentar problemas na expressão verbal, ligada a dificuldades motoras, correndo o risco de terem a sua expressão oral e escrita reduzidas. Com o objetivo de ampliar e facilitar a comunicação, as CAA podem ser usada como uma contribuição primária ou suplementar para essas pessoas com dificuldade de comunicação. A comunicação humana é essencial para o progresso dos cidadãos. Através da comunicação estabelece-se o conhecimento fundamentado na troca de informações. Através da comunicação, o homem aprende a conviver em

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

sociedade e acumula informações de todos os tipos, beneficiando o seu amadurecimento e desenvolvimento individual. Desta forma, a comunicação constrói o homem como ser dotado de capacidade produtiva e intelectual, como cidadão capaz de interferir na sociedade e no ambiente em que vive (Pelosi, 2018).

2.11.4. A Multideficiência

A multideficiência implica um conjunto de incapacidades de ordem psíquica, física ou sensorial. As crianças que apresentam multideficiência formam um grupo heterogêneo, que apresentam dificuldades semelhantes, em consequência da limitação nas estruturas e funções corporais de fatores ambientais que condicionam o seu funcionamento e desenvolvimento. Tais limitações dificultam a vida do indivíduo que apresenta multideficiência no acesso ao mundo real, diminuindo significativamente a procura de informação e comprometendo a aprendizagem e a possibilidade de solução de problemas (Mendes & Araújo, 2017).

A definição de multideficiência é aplicada a pessoas com deficiência mental e/ou outras deficiências motoras ou sensoriais associadas, o que sugere cuidados específicos. Os indivíduos que apresentam multideficiência possuem determinadas restrições no domínio cognitivo, ligadas ao domínio sensorial / motor (visão ou audição), e que precisarão certamente de cuidados de saúde específicos. Estas restrições impedem a interação natural com o ambiente, colocando em risco o acesso ao desenvolvimento natural do indivíduo bem como afetam significativamente a sua aprendizagem (Mendes, 2019).

Segundo Simão (2016), as necessidades dos indivíduos portadores de multideficiência podem ser muito diversificadas. O autor destaca os seguintes grupos:

- 1) Necessidades físicas e médicas. Neste caso, a causa mais comum de multideficiência é a Encefalopatia Crônica Não Evolutiva (Paralisia Cerebral), que afeta a mobilidade e a postura da criança ou jovem. Os movimentos voluntários são restritos e existem ao nível sensorial (principalmente visuais e auditivos) e apresentam convulsões, o que exige um cuidado médico frequente, tendo em vista os efeitos colaterais que a medicação pode trazer. Podem apresentar também dificuldades respiratórias e pulmonares, decorrentes de problemas musculares, ósseos e do desenvolvimento não suficiente do sistema respiratório. Os problemas de mastigação e deglutição também podem afetar a alimentação.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

- 2) As necessidades educativas variam de acordo com as capacidades e características de cada um. As formas de comunicação alternativa são, na maioria das vezes, um meio eficiente para a comunicação.
- 3) As necessidades emocionais estão relacionadas à atenção, ao afeto e às oportunidades para interagir com o seu próprio contexto, desenvolvendo relações sociais e afetuosas com as outras pessoas.

2.11.5. Deficiência Auditiva

Indivíduos que nasceram de parto prematuro, expostos a ruídos de impacto, níveis de pressão sonora elevado, medicações ototóxicas, produtos químicos, idade avançada, malformações do ouvido, Traumatismo Craniano, Acidente Vascular Cerebral, Síndromes, infecções e doenças como Rubéola, Toxoplasmose, de entre outras, estão mais expostas a desenvolver ou nascer com Perda Auditiva / Surdez e serem classificadas com Deficiência Auditiva (Sacks, 2010).

É importante destacar, que existem alternativas educacionais adequadas para cada tipo, nível e características da deficiência auditiva, onde é necessário se levar em consideração a intervenção interdisciplinar e a avaliação, pois as decisões relacionadas ao tratamento, bem como a parte educacional, são de responsabilidade dos pais, para depois serem compartilhadas com os profissionais (Bevilacqua; Moret & Costa Filho, 2011).

Para confirmarem se têm perda auditiva, os indivíduos necessitam realizar exames audiológicos com fonoaudiólogos. Para este efeito, deverão consultar um médico Otorrinolaringologista com o objetivo de investigar o motivo da perda auditiva e posteriormente tratar com medicação, cirurgias corretivas, implante coclear ou uso de aparelho auditivo, para qual, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para a indicação da prótese adequada a cada indivíduo (Sacks, 2010).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

QUADRO 1. Classificação das perdas auditivas em crianças menores de sete anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (2014):

Classificação do grau da perda auditiva	Graus de perda auditiva Média entre as frequências de 500 Hz, 1 kHz, 2 kHz e 4kHz	Desempenho Criança
Audição normal	≤ 15 dB	Nenhuma ou pequena dificuldade; capaz de ouvir cochichos
Leve	16 – 30 dB	Capaz de ouvir e repetir palavras em volume normal a um metro de distância
Moderado	31 – 60 dB	Capaz de ouvir e repetir palavras em volume elevado a um metro de distância
Severo	61 – 80 dB	Capaz de ouvir palavras em voz gritada próximo à melhor orelha
Profundo	≥ 81 dB	Incapaz de ouvir e entender mesmo em voz gritada na melhor orelha

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2014)

QUADRO 2. Classificação da Perda Auditiva em indivíduos com idade superior a sete anos, adolescentes, adultos e idosos - segundo Organização Mundial da Saúde (2014):

Grau de Perda Auditiva	Média entre as frequência de 500hz, 1khz, 3khz e 4khz	Desempenho
Audição normal	< 20 dB	Nenhum problema em ouvir sons
Leve	20 < 35 dB	Pode apresentar dificuldade em ouvir o que é falado em locais ruidosos
Moderado	35 < 50 dB	Pode apresentar dificuldade em ouvir conversa particularmente em lugares ruidosos.
Moderadamente severo	50 < 65 dB	Dificuldade em participar de uma conversa especialmente em locais ruidosos. Mas pode ouvir se falarem com a voz mais alta sem dificuldade.
Severo	65 < 80 dB	Não ouve a maioria das conversas e pode ter dificuldade em ouvir sons elevadas. Dificuldade extrema para ouvir em lugares ruidosos e fazer parte de uma conversa
Profundo	80 < 95 dB	Dificuldade extrema em ouvir voz em forte intensidade
Perda Auditiva completa / surdo	>95dB	Não consegue escutar nenhuma conversa e a maioria dos sons ambientais.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2014)

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2.11.6. Deficiência Físico-motora

A deficiência física-motora pode ser considerada um distúrbio anatômico ou funcional, que pode interferir na movimentação do indivíduo. São alterações parciais ou totais de uma ou mais partes do corpo humano, que causam a implicação da coordenação geral e da mobilidade, podendo afetar também a fala em variados graus (Vasco & Franco, 2017).

Segundo o Decreto nº 5.296/2.004, deficiência física:

(...) é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Brasil, 2004)

2.11.7. Deficiência Visual

A Deficiência Visual refere-se à incapacidade de visão total ou parcial, que mesmo depois de corrigida pode afetar negativamente o desenvolvimento escolar da criança ou jovem. A pessoa com Deficiência Visual inclui-se em dois grupos: as cegas totais e amblíopes (pessoas com visão parcial ou reduzida). Pode-se apresentar sob a forma de incapacidade parcial ou absoluta, que mesmo corrigida pode vir a afetar a visualização de simples objetos (Batista et al., 2014).

São sinais de alerta da Deficiência Visual: olhos vermelhos, lacrimejantes ou inflamados; pálpebras com pus nas pestanas ou inchadas; esfregar os olhos constantemente; fechar ou tapar um dos olhos, de sacudir a cabeça ou estendê-la para frente; segurar os objetos perto dos olhos (Mosquera & Stobäu, 2017).

É importante ressaltar que, dentro de um ambiente escolar, por exemplo, além das estruturas físicas, necessárias ao atendimento do indivíduo com deficiência visual, é necessário que sejam colocados nas salas de aula recursos com o objetivo de ajudar o aluno durante o seu processo educacional nas salas de aula regulares, assim como oferecer oficinas pedagógicas, recursos tecnológicos adaptados, jogos adaptados, Braille, entre outros. Os materiais usados

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

em sala, devem ser fabricados em forma de relevo, para que a criança possa, através do sentido do tato, interiorizar novos conhecimentos (Sá; Campos & Silva, 2010).

Entende-se que a criança explora o entorno de forma partida através das mãos e do reconhecimento de fontes sonoras, mas para isso, necessitam da comunicação para obter impressões, identificar os estímulos, decifrar as informações adquiridas, formar semelhanças e diversidades, criar esquemas e realizar conexões entre os variados componentes e fatos das realidades (Batista et al., 2014).

As crianças ou jovens com deficiência visual, precisam participar das atividades propostas, no sentido de estimularem a exploração e o desenvolvimento extenso dos outros sentidos, construindo uma aprendizagem significativa. Sendo assim, na falta da visão, a áudio descrição aparece como uma ferramenta que deve ser oferecida e utilizado nas escolas. Áudio descrição é um recurso de tradução de imagens em palavras, com o intuito de explicar as imagens de objetos, figuras, entre outros de modo oralizado (Garcia & Braz, 2020)

É importante ressaltar nesse contexto de deficiência visual a importância do sistema Braille. O Sistema Braille foi criado em 1825, por Louis Braille, que também era cego. É um sistema de leitura e escrita direcionado para pessoas com deficiência visual.

É baseado na combinação de 63 pontos em relevo, organizados em duas colunas de três pontos, que representam as letras do alfabeto, os números e outros símbolos gráficos, constituindo, assim, o que se conhece como cebra Braille, sendo lido com a ponta do dedo indicador que pressiona os pontos em relevo (Garcia & Braz, 2020).

Foi através da Lei nº 4.169, de 4 de dezembro de 1962, que as convenções Braille para uso na escrita e na leitura dos cegos, além do Código de Contrações e Abreviaturas Braille foram iniciadas e se tornaram oficiais. O Braille deve ser ministrado às crianças antes do período da alfabetização, pois a criança deve, antes de mais nada, aprender a ter domínios corporais, ter noção de espaço e lateralidade, pois essas características a ajudarão no domínio sobre a leitura e escrita através do sistema Braille. O Braille é uma ferramenta que permite a alfabetização de um deficiente visual, auxiliando em sua comunicação e conseqüentemente a inclusão desse indivíduo nas diversas redes relacionais (pessoal, social, profissional (Garcia & Braz, 2020).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Silva (2016), afirmam que a produção de textos auxilia bastante na estruturação do pensamento e da linguagem, além de despertar a o senso de imaginação e criatividade, criando uma maior qualidade para a aprendizagem.

2.11.8. A Surdo-Cegueira

Quando se fala sobre Surdo-Cegueira adquirida, refere-se aos seguintes casos: crianças que nascem com audição e visão normal, mas que após o nascimento venham a adquirir perdas parciais ou totais de audição ou visão; pessoas com surdez congênita com deficiência visual adquirida ou pessoas com perda auditiva. O indivíduo Surdo-Cego, talvez seja aquele que apresenta uma das NEE menos comuns e conhecidas. Não será necessariamente uma pessoa cega que enxergue, nem um surdo que não possa escutar. Será um indivíduo portador de uma deficiência multissensorial, que é privada de seus sentidos espaciais, razão pela qual sua educação deve partir das suas necessidades particulares (Cader & Costa, 2016).

Segundo Ricardo (2018), quando a visão e audição são gravemente afetadas, os problemas relacionados com a aprendizagem aumentam ainda mais. A falta dessas percepções limita a criança ou jovem surdo-cego na possibilidade de antecipação do que vai acontecer à sua volta.

Sendo assim, crianças e jovens surdo-cegos necessitam de encorajamento e estímulos para desenvolver um estilo de aprendizagem próprio, que possa compensar e equilibrar suas dificuldades visuais e auditivas, também para construir e manter relações interpessoais. Assim, as trocas interativas das crianças e jovens devem ser guiadas para o desenvolvimento dos sentidos restantes, para compensar a falta dos sentidos de audição e visão (Ricardo, 2018).

2.11.9. A Síndrome de Down

Ainda não se sabe com certeza se a Síndrome de Down (SD) surgiu no início da humanidade ou apenas recentemente. No entanto, supõe-se que ao longo da história biológica e da evolução da humanidade, estão ocorrendo diferentes mutações de genes e modificações cromossômicas (Pueschel, 2013).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

A SD é uma condição genética determinada pelo cromossomo 21 extra adentrado nas células do corpo, também conhecido por Trissomia do 21. Entre outras definições, podemos explicar a síndrome deste modo: dentro das células existem os cromossomos que transportam informações sobre a pessoa, sendo que cada indivíduo tem 46 cromossomos, enquanto os portadores da SD possuem só 47. Crianças com SD devem ser inseridas no contexto educacional desde os primeiros anos de vida. O ideal é que as crianças portadoras da SD estudem em escolas regulares inclusivas, para que possam conviver lado a lado com crianças que não tenham a síndrome (Lei 13.146/2015) (Reis, 2017).

De acordo com Lefèvre (2011), do ponto de vista emocional, as crianças com SD possuem uma grande capacidade de interação social. São comunicativas, bem-dispostas, mas também passam por momentos de grande agitação, podendo em algumas vezes ter acessos de ira e agressividade.

Em relação à aprendizagem, sabe-se que não ocorre apenas na escola; muitas experiências aguardam a criança na comunidade, em casa com os familiares ou mesmo quando brinca com um amigo. O processo de aprendizagem é enriquecido quando os familiares, carinhosos e compreensivos fazem parte desse processo educacional, ajudando criança a atingir seu potencial total. É no ambiente familiar que a criança com SD participa de uma série de atividades que a ajudarão de forma significativa no seu desenvolvimento (Lefèvre, 2011).

A forma com que os pais tratam a criança, explicando certas atividades ou lendo histórias para elas, irá estimular as habilidades de comunicação dessa criança com SD. Os pais são fundamentais nesse processo de desenvolvimento da criança com SD e podem e devem ajudar os seus filhos, sempre com intuito de atingir suas necessidades emocionais, pois como qualquer criança, precisam de amor, atenção e aceitação. As crianças com SD precisam fazer parte de um ambiente saudável, onde possam crescer com segurança, desenvolver sua autoestima e independência. O bem-estar emocional é de grande importância no desenvolvimento de uma criança com SD (Voivodic, 2014).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2.11.10. A Sobredotação

É considerado sobredotado o indivíduo que apresenta uma aptidão mental acima da média, vulgarmente nomeado por Quociente de Inteligência (QI) acima de 127. A Lei 9.394/96, menciona os alunos sobredotados e habilidosos no Capítulo V, Artigo 59, incisos I e IV, prevendo garantias para esses educandos (Mosquera & Stobäu, 2017).

O conceito de sobredotação, ao longo da história da humanidade, vem sofrendo algumas mudanças significativas, consequência dos avanços da investigação nas áreas do conhecimento, da aprendizagem e do desempenho (Mazoli; Silva & Rolim, 2016).

A análise da sobredotação é uma questão bem complexa. Daí a dificuldade em encontrar um diagnóstico mais concreto. O que se observa é que o indivíduo com características de sobredotação, traz consigo um conjunto estático de estereótipos. O sobredotado pode ser visto como um indivíduo "normal", porém com uma capacidade acima da média, em uma ou mais áreas, com características individuais e necessidades próprias que o diferencia dos demais indivíduos (Mazoli; Silva & Rolim, 2016).

A intervenção do psicólogo com a criança ou jovem com características de sobredotação, começa com uma avaliação criteriosa. No entanto, a diversidade do conceito impõe diferentes procedimentos de avaliação psicológica, seja nas situações em que se restringem as oportunidades de desenvolvimento e crescimento com harmonia, bem como ao nível do cuidado, na tiragem precoce de situações de risco, pois ao detetá-las pode iniciar imediatamente, por interferência direta ou indireta, junto aos pais e professores (Mazoli; Silva & Rolim, 2016).

2.11.11 Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)

A primeira descrição sobre Autismo foi publicada pelo psiquiatra Leo Kanner, em 1943. Atualmente, usa-se a expressão “Perturbação do Espectro do Autismo” (PEA), pois tal expressão é considerada mais adequada para definir esse transtorno que se encontra na categoria de transtornos globais de desenvolvimento. O diagnóstico em geral pode ser feito antes dos três anos de idade, através da análise de comportamentos característicos, tais como:

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

incapacidade na qualidade da interação social; dificuldades associadas à coerência na comunicação verbal e não-verbal; apresentação de comportamentos repetitivos e rotulados (Tamanaha; Perissinoto & Chiari, 2008).

Na verdade, o PEA não tem causa específica ou definida. Sabe-se que é um transtorno que causa atraso no desenvolvimento infantil, afetando principalmente a sua socialização, imaginação e comunicação. Costuma aparecer até aos três anos de idade e sua ocorrência é maior em meninos. Outras características marcantes de PEA são: tendência ao isolamento; alterações na linguagem (ecolalia e inversão pronominal); problemas de comportamento; ausência ou redução do movimento antecipatório; dificuldades de comunicação; atividades e movimentos repetitivos; resistência às mudanças; limitação de atividade espontânea / simbólica (Tamanaha; Perissinoto & Chiari, 2008).

É necessário que a criança com PEA tenha uma inclusão que transponha a sala de aula. Precisa ter como objetivos a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades para superar as suas dificuldades. A educação é uma ferramenta essencial e das mais importantes para o desenvolvimento de uma criança autista (Cunha; Bordini & Cavalcante, 2015).

Segundo Silva & Dias (2020), a inclusão é a aceitação das diferenças na vida em sociedade e também o acesso e oportunidades para todos. Assim, não é somente através de leis e teorias que pode-se garantir os direitos de todos, pois estas na verdade, não asseguram a efetivação das ações no dia a dia escolar.

Critérios diagnósticos para Perturbações do Espectro do Autismo (DSM-V, 2013).

DSM-V Critérios Diagnósticos das Perturbações do Espectro do Autismo: A) Deficiências persistentes na comunicação e interação social: Limitação na reciprocidade social e emocional; Limitação nos comportamentos de comunicação não-verbal utilizados para interação social; Limitação em iniciar, manter e entender relacionamentos, variando de dificuldades com adaptação de comportamento para se ajustar a diversas situações sociais; B) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestadas pelo menos por dois dos seguintes aspectos observados ou pela história clínica: Movimentos repetitivos ou estereotipados no uso de objetos e fala; Insistência nas mesmas coisas, aderência inflexível às rotinas ou padrões ritualísticos de comportamentos verbais e não-verbais; Interesses restritos que são anormais na intensidade e foco; Hipo ou Hiper reativo a estímulos sensoriais do ambiente; C) Os sintomas devem

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

estar presentes nas primeiras etapas do desenvolvimento. Eles podem não estar totalmente manifestos até a demanda social exceder as suas capacidades ou podem ficar mascarados por algumas estratégias de aprendizado ao longo da vida; D) Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo nas áreas social, ocupacional ou outras áreas importantes de funcionamento atual do paciente; E) Esses distúrbios não são melhor explicados por deficiência cognitiva ou atraso global do desenvolvimento (Silva & Mulick, 2009, p. 116-131).

Mesmo ainda não existindo uma cura para o autismo, algumas das restrições associadas à SD podem ser reduzidas através de uma adequada intervenção educativa. O conhecimento dos profissionais e o trabalho em equipe juntamente com a família são essenciais para a eficácia do tratamento. Sendo o objetivo principal deste tratamento estimular e desenvolver a comunicação social, melhorar a aprendizagem e a aptidão para resolver problemas, reduzir comportamentos separatórios e auxiliar as famílias a lidarem com o indivíduo autista (Koegel et al., 2012).

2.11.12 Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)

Segundo Mendes & Araújo (2017), outras perturbações que estabelecem uma séria interferência no curso da aprendizagem, estão relacionadas com alterações do comportamento, identificados como distúrbios na conduta. De entre esses, está o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Esse transtorno surge em geral em crianças com tendência para desafiar as regras, com comportamento conflituoso e perturbadores, intolerância e irritação. Desta forma, por serem desafiadores, confrontam-se diretamente com as normas dos adultos e a autoridades em geral, principalmente nas escolas, onde se inclui professores e equipe escolar. São comuns acessos de raiva com ressentimentos exagerados e atitudes vingativas, além de inabilidades emocionais evidentes. Essas atitudes, por vezes hostis, dificultam o convívio social, em especial com colegas e professores na vida diária escolar. Ainda assim, este padrão de comportamento não evidencia atividades delituosas e agressões de gravidade extrema.

Diante do exposto, mesmo compreendendo que alunos com deficiência e déficit de aprendizagem devido a distúrbios de conduta comportamental, quando abordados da forma correta e submetidos a tratamento adequado, podem, na maioria das vezes, se utilizarem de benefícios e acompanhamento, acederem a uma vida digna e com funcionalidade (Mendes & Araújo, 2017).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2.11.13. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Existem três conhecidos grupos de TDAH: os predominantemente desatentos, os predominantemente hiperativos/impulsivos e os combinados. São perceptíveis determinadas características durante o convívio escolar, quando a motricidade é comprometida e a criança tem dificuldade em focar a sua atenção, Estes sinais passam a ser aspectos categóricos para a instalação de déficit na aprendizagem, comprometendo a capacidade organizacional do aluno e a relação interpessoal com os seus pares (Russell, 2019).

2.12. Importância das adaptações curriculares para a Inclusão Escolar dos alunos com NEE

Seguindo uma tendência internacional, o Brasil acabou usando a expressão “adaptação curricular” para designar toda e qualquer ação pedagógica com intenção de tornar flexível o currículo no sentido de oferecer respostas educativas relacionadas às necessidades especiais dos alunos no âmbito escolar (Heredero & Anache, 2020, p. 125).

As dificuldades de aprendizagem na escola apresentam-se como um contínuo, compreendendo desde situações mais simples e/ou transitórias – que podem ser resolvidas espontaneamente no curso do trabalho pedagógico – até situações mais complexas e/ou permanentes – que requerem o uso de recursos ou técnicas especiais para que seja viabilizado o acesso ao currículo por parte do educando. Atender a esse contínuo de dificuldades requer respostas educativas adequadas, que abrangem graduais e progressivas adaptações de acesso ao currículo, bem como adaptações de seus elementos. As adaptações curriculares constituem, então, uma possibilidade de atender às dificuldades específicas dos alunos, favorecendo a apropriação do conhecimento escolar e incluindo-os no processo de ensino aprendizagem, efetivando a sua educação especial, em consonância com o projeto pedagógico da escola [...] (BRASIL, 2001, cit in ZANATO, 2017, p. 292).

Na organização das classes comuns, faz-se necessário prever:

[...] flexibilizações e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola [...] (Brasil, 2001, cit in Zanato, 2017, p. 293).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, deve estar comprometido com a coletividade, que partindo de um processo de discussão e reflexão, coloca as suas intenções e descreve a sua identidade. Formado por um processo democrático de decisões, o PPP é responsável pelo trabalho pedagógico, em relação à organização da escola e da sala de aula. A partir do PPP

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

é possível chegar às características e peculiaridades dos alunos, realizar adaptações que possam atender às necessidades educativas e beneficiar a aprendizagem dos alunos com NEE, assegurando a esse aluno uma participação mais concreta em todas as atividades dentro do âmbito escolar (Guedes; Silva & Garcia, 2017).

As adaptações realizadas de acordo com o PPP são referentes às medidas de ajuste do currículo geral, como a organização escolar e os serviços de apoio. Tais adaptações devem permitir as condições estruturais em sala de aula (Brasil, 2001).

Por sua vez, as adaptações curriculares individuais devem ocorrer, caso medidas como adaptações grupais e atividades de reforço não alcancem o resultado esperado, constituindo-se como mudanças que não podem ser partilhadas pelos demais alunos. Devem ocorrer pelo menor tempo possível e em ambiente menos limitativo, permitindo que esse aluno possa, gradualmente, participar das atividades (Heredero & Anache, 2020).

Dessa forma, as adaptações curriculares podem ser classificadas conforme o seu grau de significação, sendo conhecidas como: adaptações curriculares significativas, extraordinárias, ou de grande porte; adaptações curriculares ordinárias, não significativas, ou de pequeno porte. Vale ressaltar que as adaptações devem ser avaliadas e revisadas frequentemente, partindo de medidas menos significativas para depois sugerir medidas maiores, permitindo, tanto quanto for possível, a aprendizagem para todos os alunos, valorizando o trabalho em grupos colaborativos (Zanato & Gimenez, 2017).

2.13. Educação Inclusiva: Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a importância da Tecnologia Assistida, educação e direitos iguais aos indivíduos com NEE

A lei 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou estatuto da pessoa com deficiência, publicada no mês de julho de 2015, passando a vigorar a partir de janeiro do ano seguinte, trouxe não somente um novo ordenamento jurídico, como também uma diretriz legal que, entre outros aspectos, fez elevar alguns decretos em vigência no cenário nacional à categoria de lei, como mencionado pela própria lei exposta no artigo 3º, inciso III:

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Tecnologia assistiva ou ajuda técnica [como] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

No contexto da educação inclusiva, a opção da utilização da tecnologia assistida pode constituir a edificação efetiva e a ascensão de inclusão em larga escala, isto é, de todos os alunos nos ambientes escolares que exigem estes recursos. Em baixo, destaque para alguns artigos referentes à tecnologia assistida, bem como referentes à educação e direitos pertencentes aos indivíduos com NEE (Bogas, 2017).

2.13.1. Considerações importantes sobre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) relacionados as pessoas com NEE

A LBI é foi um grande feito dentro da nossa legislação e trouxe vários avanços, assegurando o respeito aos direitos das pessoas com deficiência. A LBI pode ser dividida dessa forma (Bogas, 2017): Direitos fundamentais dos indivíduos com NEE, como educação, transporte e saúde; Assegurar o acesso à informação e à comunicação para as pessoas com deficiência; Garantir o maior acesso à Justiça e punir aqueles que venham a infringir as demais exigências.

Simplificando a Lei Brasileira de Inclusão, pode-se afirmar que um dos maiores acertos da Lei Brasileira de Inclusão é a mudança de perspectiva sobre a palavra “deficiência”. Antes, a visão era de que a deficiência era uma condição dos indivíduos, atualmente ela é entendida como uma situação dos espaços (físicos ou sociais), que não estão prontos para recebê-las. Na educação aconteceu o mesmo. A tendência atual é avistar cada vez mais a educação como “inclusiva” e menos como “especial”. Isso significa que os procedimentos, métodos, materiais e espaços devem ser capazes de atender a todos, e não somente serem elaborados isoladamente para os indivíduos com deficiência (Bogas, 2017).

De acordo com Bogas (2017), podemos destacar alguns pontos principais do capítulo da LBI que fala sobre Educação:

- Nas escolas inclusivas é imprescindível que o conteúdo e as aulas sejam também ofertados em Libras, como primeira língua, e em português, na modalidade escrita, especialmente para os alunos surdos. O mesmo vale para as escolas e classes

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

bilíngues e para os materiais de aula (Art.º 28-IV);

- A adoção de medidas individuais e coletivas que possibilitem o desenvolvimento acadêmico e a socialização dos alunos com deficiência, o que certamente facilitará a integração e também o aprendizado (Art.º 28-V);

- As práticas pedagógicas necessitam também de ser incorporadas e preferidas pela instituição que tiver alunos com deficiência (Art. 28-XII);

- Tecnologias assistivas devem também ser oferecidas no intuito de ampliar as habilidades dos estudantes nas escolas (Art.º 18-XII) ou auxiliar nos processos seletivos e permanência nos cursos da rede pública e privada (Art.º 30-IV).

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (LBI, Art. 27).

2.14. A importância da Declaração de Salamanca na Inclusão de indivíduos com NEE

A Declaração de Salamanca é considerada um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão social. A declaração é o resultado de uma tendência mundial que concretizou a educação inclusiva (Menezes, 2001).

Uma das decorrências educacionais apontadas a partir da Declaração de Salamanca refere-se à inclusão na educação. De acordo com o documento:

“O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade (...) Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva (...)” (Declaração de Salamanca, 1994).

2.15. Meta 4 do Plano Nacional de Educação – PNE e a Inclusão Escolar

Levando em conta os progressos no âmbito prático da política, compete realizar um planejamento mais extenso com as Metas no Plano Nacional de Educação/PNE. Neste importante documento, temos a Meta 4 a ser praticada de 2014 a 2024, a qual tem por intenção, proporcionar um acesso maior à educação, assim como assegurar condições de acessibilidade e apoios individualizados de que os alunos da educação especial em seus diferentes aspectos necessitam (Brasil, 2014).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezassete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (Brasil, 2014, p.3).

Capítulo III - Metodologia

3.1. Nota introdutória

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa, incluíram a seleção e preparação de questionário, processos de recolha, análise e descrição de dados, na realização do trabalho em campo que visou investigar o sistema de inclusão de alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem, no que se refere ao desenvolvimento da sua comunicação no ambiente escolar. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa dedutiva (mista), de design exploratório descritivo. No princípio, foi realizada a revisão da bibliografia que fundamenta o estudo, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos e definir os procedimentos pertinentes para a investigação. Foi apresentado o estudo e após a sua aceitação preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ficou disponibilizado o questionário da pesquisa na plataforma *Google Forms*, através de um link criado, que foi enviado individualmente a cada participante via *e-mail*. O tempo aproximado de preenchimento do questionário é em média de vinte minutos, sendo que, os voluntários teriam de ter acesso à internet.

O questionário foi aplicado a dez professores vinculados na rede de ensino da Secretária de Educação do Município de Nova Mutum, que pertenciam a cinco escolas públicas. Estes questionários foram construídos, utilizando uma escala de Likert com a finalidade de levantar informações que possibilitassem identificar e analisar as variáveis que condicionavam o funcionamento do processo de inclusão, nas referidas escolas, e perceber se esse processo contava com a utilização de recursos de adaptação da linguagem - como a Comunicação Alternativa e Aumentativa - para o desenvolvimento da comunicação dos alunos que apresentam dificuldades nessa área.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

3.2. Pergunta de partida

As escolas inclusivas da rede de ensino regular têm conseguido atender as necessidades específicas de comunicação do aluno com NEE com Transtornos Severos da Linguagem, através da utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa?

3.3. Fenómeno em estudo / variáveis

O fenômeno em estudo na presente pesquisa, englobou à priori, os alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem nas escolas inclusivas e, em seguida, as condições gerais dos professores responsáveis por esse processo. As variáveis foram no sentido das dificuldades de NEE, assim como as dificuldades dos docentes em incluir este aluno no ensino regular.

A análise dessas variáveis foram identificadas por meio da recolha de dados dos questionários aplicados aos dez professores envolvidos, também permitiu compreender se existia contribuição da Comunicação Alternativa e Aumentativa no contexto de inclusão investigada, ressaltando a necessidade de formação do docente em Educação Especial para a Inclusão Escolar de alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem, bem como, esclarecer a função do professor nesse processo e a responsabilidade em valorizar as potencialidades desses alunos no ambiente da escola inclusiva.

3.4. Participantes / amostra

Critérios de inclusão na pesquisa:

- 1- Ter atendido um ou mais alunos maiores de seis anos, portadores de Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos da Linguagem, por tempo mínimo de seis meses, dentro dos últimos cinco anos.
- 2- Manifestar interesse em participar nesta pesquisa e ter disponibilidade para a interação que for necessária durante todo o processo, até ao momento da conclusão da aplicação dos questionários via *online* na plataforma *Google Forms*;
- 3- Ter acesso à internet.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Quanto aos critérios de exclusão da pesquisa:

- 1- Não ter atendido um ou mais alunos maiores de seis anos portadores de Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos Da Linguagem, por tempo mínimo de seis meses, dentro dos últimos cinco anos.
- 2- Manifestar desinteresse em participar desta pesquisa em qualquer etapa de preenchimento do questionário, antes de enviar a resposta para a plataforma *Google Forms*. Sem qualquer prejuízo, em qualquer momento da pesquisa, basta apenas cancelar o envio das respostas, sem a necessidade de explicação ou justificativa;
- 3- Ter indisponibilidade para a interação que for necessária durante todo o processo, até o momento da conclusão da aplicação dos questionários via *online* plataforma *Google Forms*;
- 4- Não ter acesso a internet, pois não será disponibilizada pela pesquisadora.

3.5. Instrumentos

Foi utilizado como instrumento um questionário dividido em duas etapas, sendo a primeira etapa do Perfil Sociodemográfico e a segunda etapa referente ao Profissional Professor de autoria da pesquisadora e baseado no Questionário TEIP - The Teacher Efficacy for Inclusive Practices. Para validar o questionário para este estudo, foi solicitado, a três docentes não participantes, que preenchessem o questionário e identificassem as questões menos claras e refletissem sobre o enunciado (Martins & Chacon, 2020).

3.6. Procedimento

As perguntas da pesquisa foram enviadas aos voluntários e concedido um prazo de sete dias para responder ao questionário. Este prazo foi aumentado para vinte dias a pedido dos professores interessados em participar da pesquisa.

Durante a pesquisa qualquer participante poderia desistir da participação em qualquer momento ou antes de enviar as respostas ao *Google Forms*, bastava apenas cancelar o envio das respostas, sem a necessidade de explicação ou justificativa. Após a coleta, os dados do questionário foram tratados, analisados e comparados, com auxílio das ferramentas do programa Excel e com base nas referências bibliográficas desta pesquisa, até chegar às conclusões que cumpriram com o objetivo da mesma.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

3.7. Princípios éticos

O participante poderia solicitar, a qualquer momento, a não utilização das respostas na tabulação, tratamento dos dados recolhidos e sua divulgação, pois teve total liberdade em recusar a participação na referida pesquisa, conforme a (Res. CNS 466 de 2012 - IV). A participação foi voluntária, não resultou em algum tipo de remuneração financeira e não acarretou despesas ou danos relacionados com a sua participação. Caso ocorressem, seriam assumidos pela pesquisadora. Quanto aos benefícios, consideramos que a pesquisa proporcionou uma identificação das práticas e atitudes dos professores nas escolas do município de Nova Mutum - MT, sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos da Linguagem.

Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Nota introdutória

A apresentação e discussão dos resultados teve como objetivo mostrar, de forma minuciosa e detalhada, toda a pesquisa realizada e o tratamento dado ao questionário de Perfil Sociodemográfico e Profissional do Professor de autoria da pesquisadora e baseado no Questionário TEIP - The Teacher Efficacy for Inclusive Practices (Sharma; Loreman & Forlin, 2012).

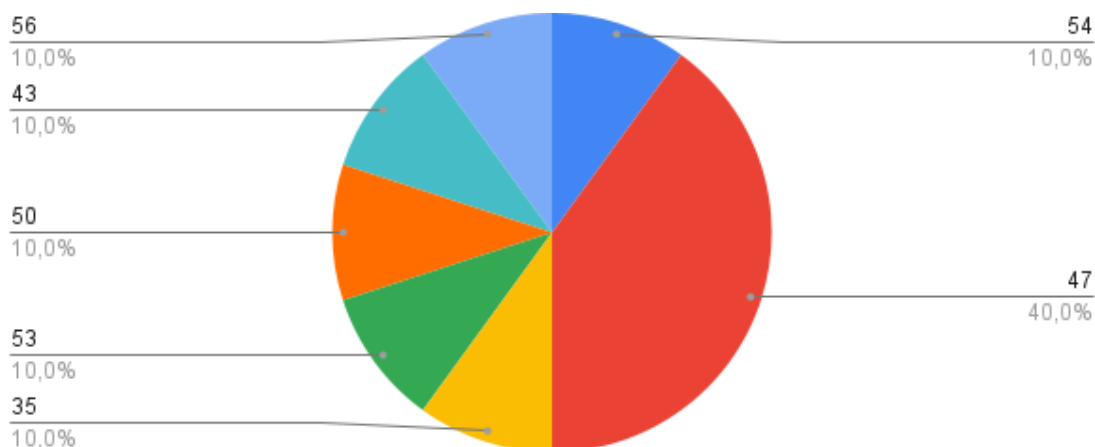
O questionário da pesquisa foi disponibilizado em Junho de 2022 aos dez professores, os dados foram posteriormente lançados no programa Microsoft Excel para tabulação, elaboração, cálculos das percentagens dos gráficos, para assim comparar os resultados dos gráficos com a literatura. De uma forma particular, este capítulo busca responder aos objetivos específicos estabelecidos no início deste trabalho com base nos resultados da amostra e problema da pesquisa.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

4.2 Discussão dos resultados da pesquisa realizada em escolas públicas do município de Nova Mutum

Figura 2

Faixa Etária dos participantes

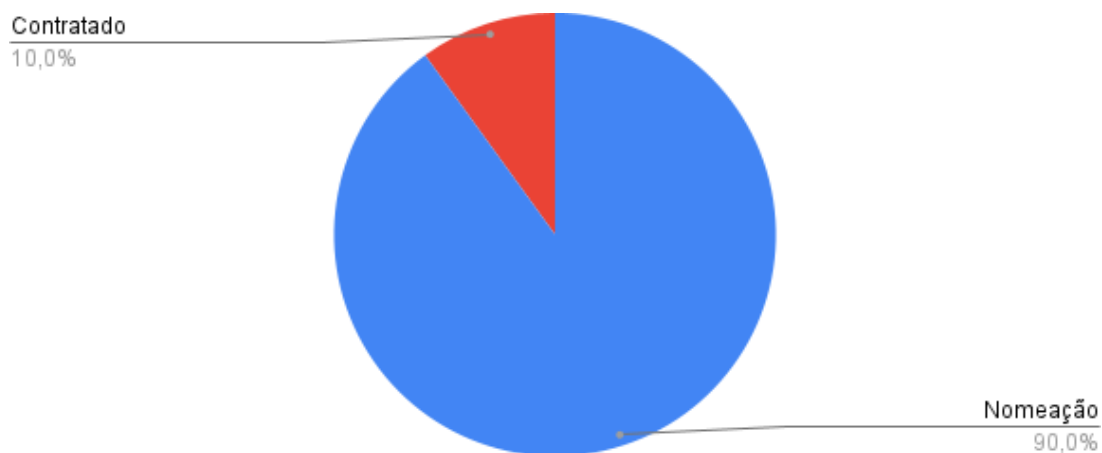


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à faixa etária dos correspondentes, destacaram-se os professores com 47 anos: 40%; 35 anos: 10%; 43 anos: 10%; 50 anos: 10%; 53 anos: 10%; 54 anos: 10%; 56 anos: 10%. O estudo realizado focou na idade dos docentes, com o intuito de entender o posicionamento de cada um de acordo com sua faixa etária (Hirata; Oliveira & Mereb, 2018).

Figura 3

Situação profissional:



Fonte: Elaborado pela autora.

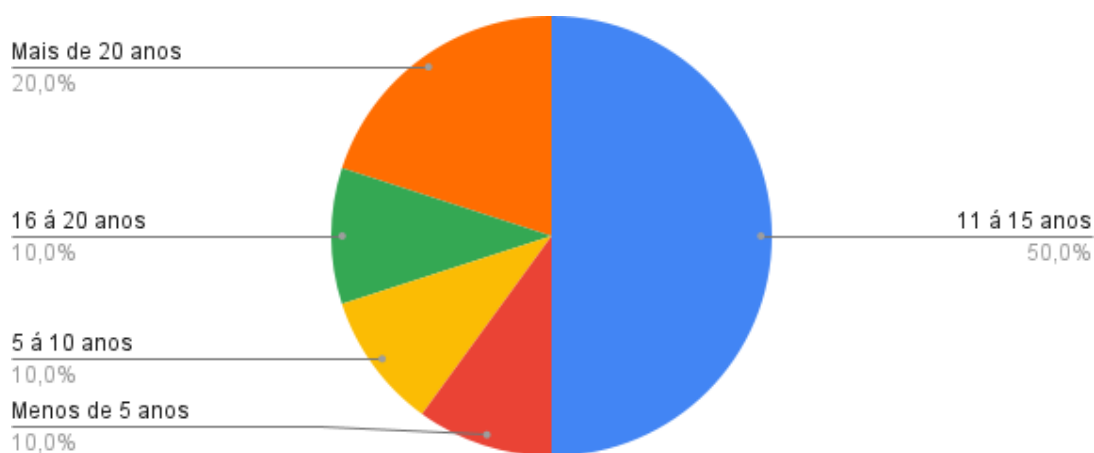
A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Quanto à situação profissional dos professores nomeados / concursados, a menção é de 90%; enquanto nos profissionais contratados é de 10%.

A Instituição de Ensino achou mais interessante manter regularmente um professor efetivo na função, ao invés de colocar professores contratados, mesmo tendo com estes um custo inferior para a Administração. Esta opção prezou pela qualidade de Ensino (Santos; Junior & Germano, 2020).

Figura 4

Tempo de experiência na área de ensino:



Fonte: Elaborado pela autora.

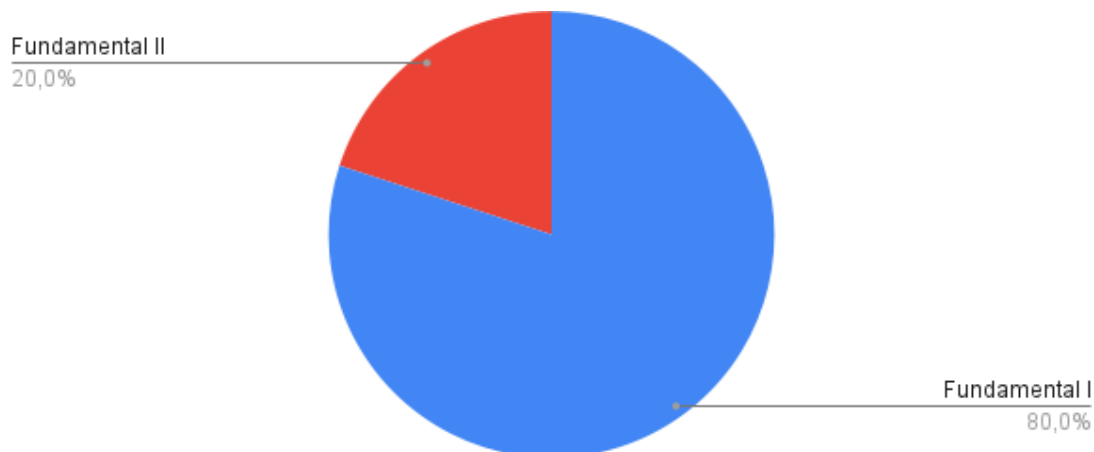
Referente ao tempo de experiência na área de ensino, foram encontrados os seguintes dados entre os 5 e 20 anos. Sendo o maior índice de 11 a 15 anos: 50%; mais de 20 anos: 20%; menos de 5 anos: 10%; 5 a 10 anos: 10%; 16 a 20 anos: 10%. Estes dados refletem a atuação dos profissionais frente à relação entre o tempo e o conhecimento profissional.

Carmo (2018), menciona que os professores em formação inicial constroem os seus conhecimentos de acordo com as situações verdadeiras de ensino, associando teoria e prática às situações enfrentadas na sala de aula. Sendo assim, esta heterogeneidade de profissionais com maior e menor tempo, favorecerá na troca de saberes e prática profissional, frente aos alunos com NEE.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 5

Qual o nível de ensino em que leciona?

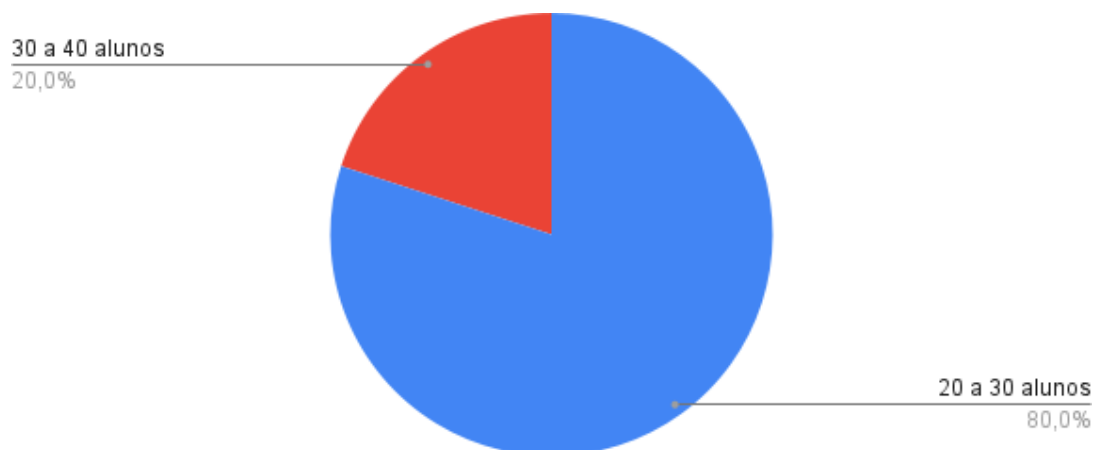


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao nível de ensino em que leciona, foram encontrados os seguintes valores: Fundamental I: 80%; Fundamental II: 20%. Esta pesquisa mostra que a maioria dos professores lecionam no Ensino Fundamental 1, o que demonstra preocupação em relação ao Ensino Fundamental II, já que a diferença é bem grande (Hirata; Oliveira & Mereb, 2018).

Figura 6

Qual o número de alunos matriculados em cada turma para qual leciona?



Fonte: Elaborado pela autora.

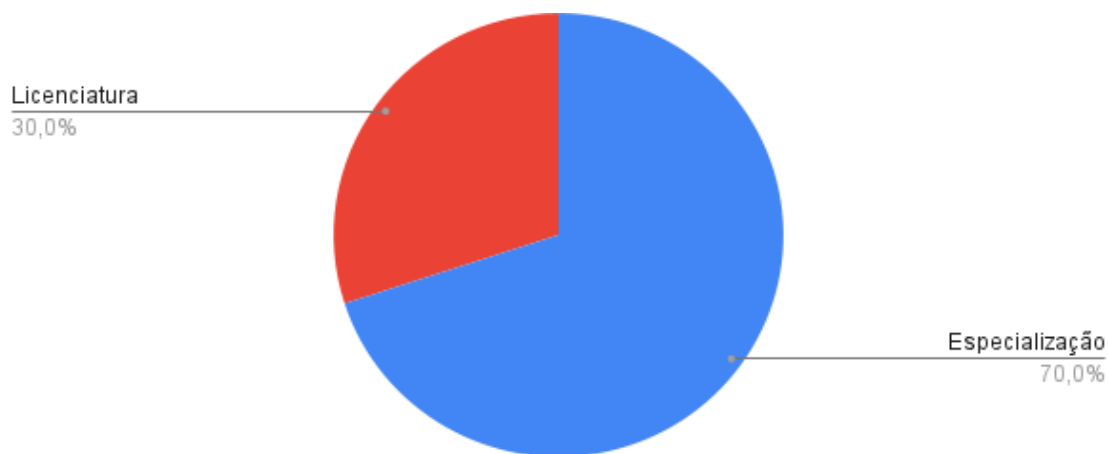
Em relação ao número de alunos, os resultados foram de 80% para 20 a 30 alunos em sala de aula; 20 % para 30 a 40 alunos em sala de aula. A quantidade de crianças nas salas de aula afeta o desempenho e aprendizagem escolar, pois dificulta ao educador dar atenção

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

individualizada aos alunos. Gomes & Penha (2021) evidenciam dados que salas com mais de 30 alunos serão encontrados alguns com dificuldades específicas.

Figura 7

Habilitação acadêmica (grau mais elevado adquirido?):

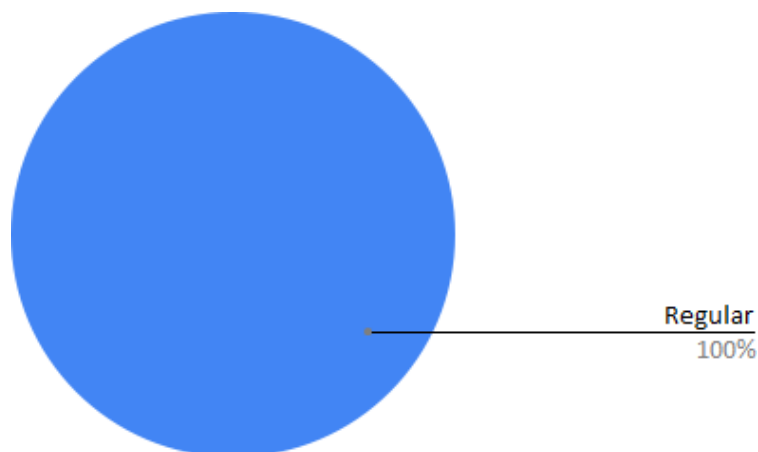


Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao grau de habilitação acadêmica, o percentual é de 30% com licenciatura; 70% com especialização profissional. O profissional com especialização é capaz de praticar e avaliar propostas educacionais amparadas nos conceitos, princípios e valores da escola para todos e promover debates acadêmicas sobre práticas da educação inclusiva (Hirata; Oliveira & Mereb, 2018).

Figura 8

Atualmente desempenha quais funções no ensino?



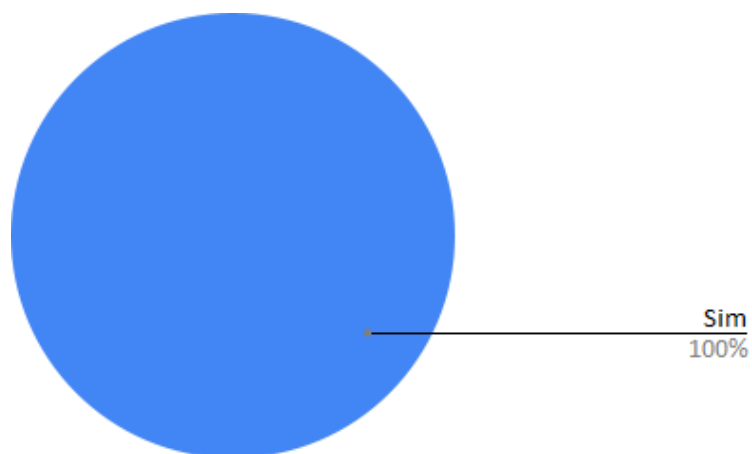
Fonte: Elaborado pela autora.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Em relação a contagem de situação profissional, o resultado foi de 100% para regular. É importante ressaltar que todos os docentes encontra-se aptos a exercer funções com seus alunos (Gobbo, 2018).

Figura 9

Já lecionou para crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais?

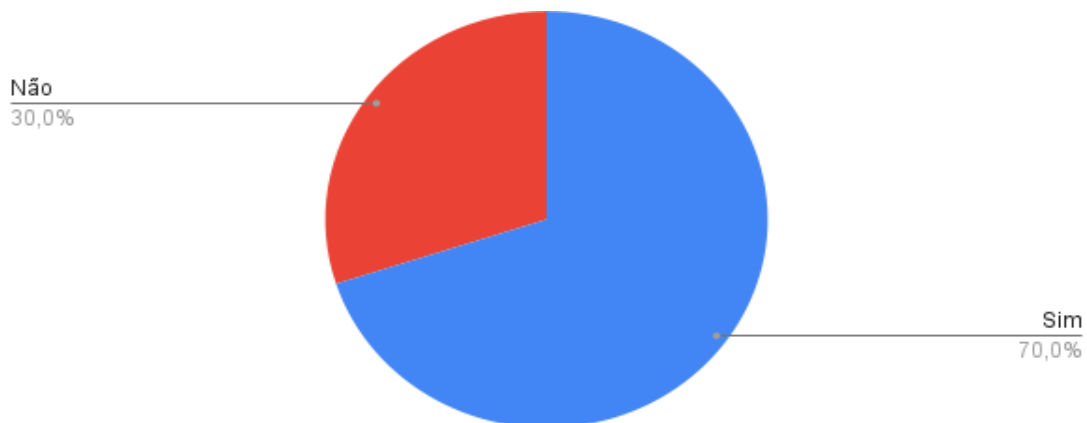


Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados se lecionaram para crianças com NEE, os profissionais responderam sim: 100%. Perante esta resposta podemos considerar que o “Programa Educação Inclusiva: Direito à diversidade”, implementou políticas e sistemas educacionais inclusivos, garantindo o acesso e permanência de crianças e adolescentes com necessidades de educação especial no ensino regular (Nunes & Schirmer, 2017). Já em 2014 pelo PNE, foi assegurado o direito de acesso de crianças e adolescentes com deficiências e transtornos mentais.

Figura 10

Já esteve envolvido em curso ou capacitação para ensino de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE)?



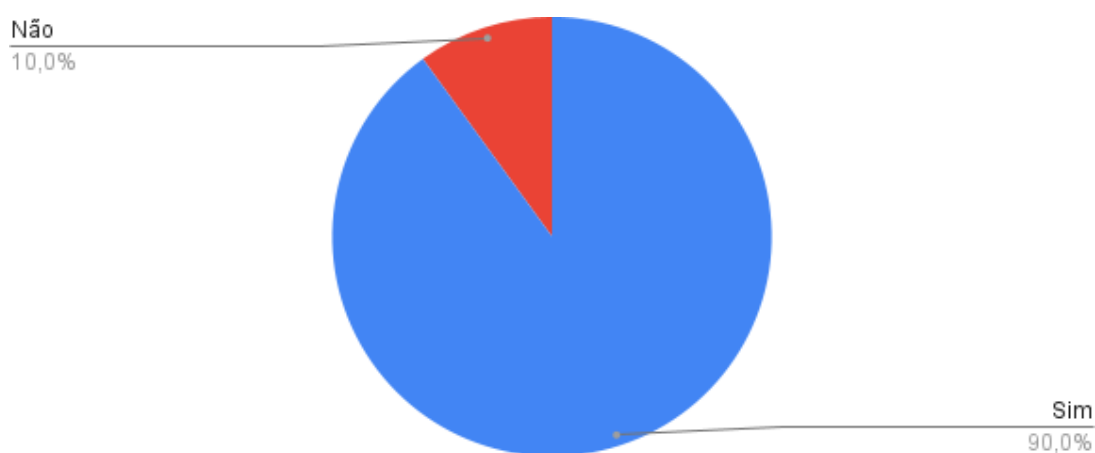
Fonte: Elaborado pela autora.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Quanto ao envolvimento em curso ou capacitação para ensino de crianças com NEE 70% afirmaram que sim e 30% respondeu que não. Para que uma escola seja verdadeiramente inclusiva, é preciso incentivar e priorizar muitas ações, como: capacitação da equipe escolar para que aprendam a lidar com as diferenças; aquisição de recursos e material pedagógico necessários ao trabalho de inclusão; identificação de problemas na estrutura do prédio escolar, com realização das devidas adequações; e elaboração de Projeto Político Pedagógico (PPP) que atenda a todos, sem distinção (Carmo, 2018).

Figura 11

Nas suas turmas estão incluídos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à inclusão de alunos com NEE e Transtornos Severos De Linguagem Oral nas suas turmas, o resultado foi de 90% para os professores que responderam sim e 10% para os que responderam não. O professor não pode ceder à política de homogeneidade pretendida pelos sistemas educacionais governamentais. Todavia é preciso romper com a formação na prática pedagógica homogeneizadora, a fim de construir uma escola diversa e inclusiva. A importância da construção de uma formação docente, polivalente e permanente, que compreenda a diversidade como uma opção para a busca de múltiplas alternativas para gerir o ensino, a aprendizagem e as ações pedagógicas inclusivas, é fundamental (Borges et al., 2013).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

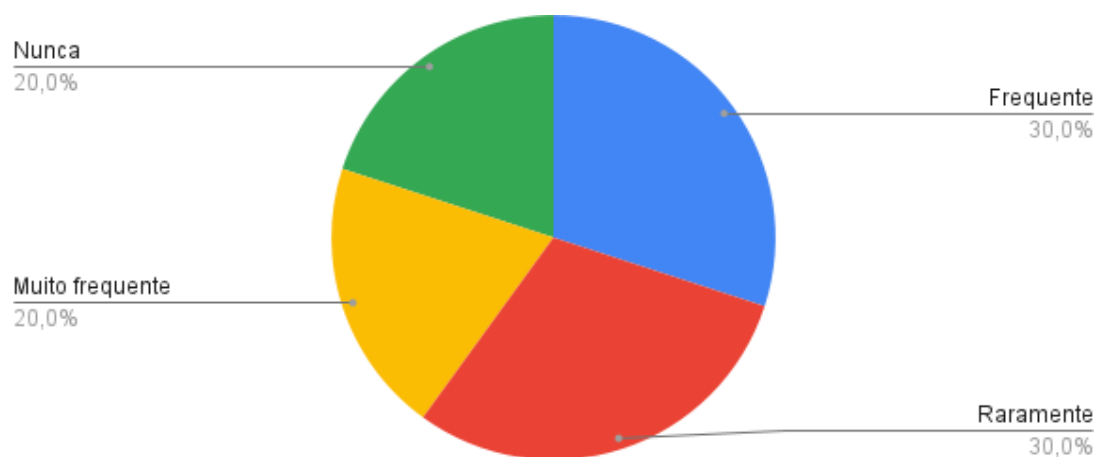
Nas figuras da 12 a 17 serão referentes a este texto abaixo:

A Comunicação Alternativa é uma opção de substituição à fala de indivíduos com ausência permanente de oralidade, por meio de recursos como, por exemplo, softwares, vocalizadores e leitores oculares; enquanto a Comunicação Aumentativa ou Suplementar é uma opção de auxílio e aprimoramento por meio de recursos como, por exemplo, Libras, figuras e objetos, para indivíduos que apresentam dificuldades de comunicação. Suas turmas têm recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa disponíveis em cada sala de aula, para os alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?

Vale ressaltar que esse tipo de recurso de figuras no âmbito educacional estimula, um conteúdo abrangente tanto positivo quanto negativo, que envolve, entre outros aspectos a divisão do trabalho, cooperação, atenção, solidariedade, mas também o autoritarismo, hostilidade, despotismo, maleficência. O resultado dependerá de como a questão será desenvolvida e aplicada na escola (Gobbo, 2018).

Figura 12

Figuras de regras da sala de aula ("O que pode" x "O que não pode"):



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao uso de figuras de regras de sala de aula (“o que pode vs o que não pode”) os resultados foram: frequente 30%; raramente 30%; nunca 20%; muito frequente 20%.

Como vimos através do percentual das respostas demonstradas, houve um empate técnico no uso das figuras de regras. No entanto, é importante salientar a importância desse tipo de

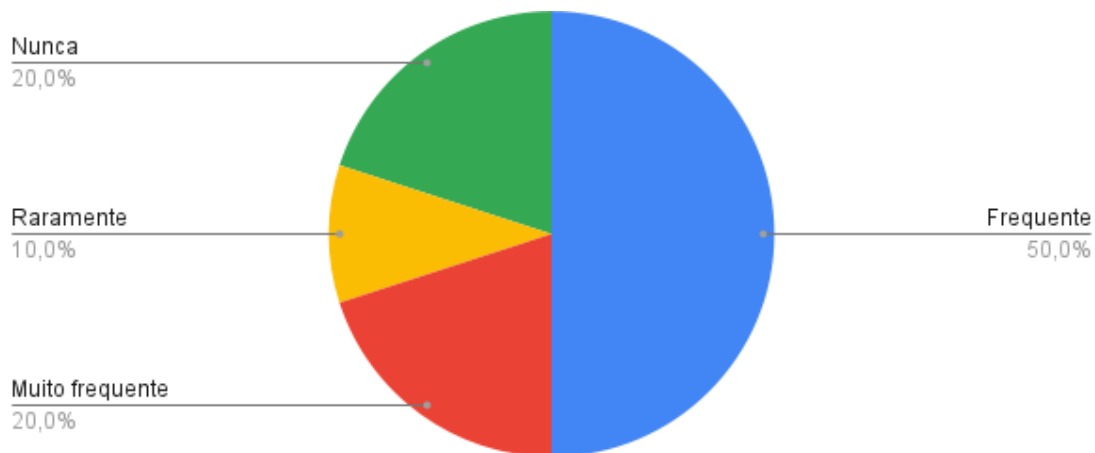
A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

atividades dentro da sala de aula para manter o bom andamento delas. As regras de figuras de sala de aula, além de mostrar que as restrições podem representar desafios interessantes, desenvolvem também questões importantes, como o ajustamento a limites, a cooperação, colaboração e o incentivo à competição de forma adequada (Camargo & Daros, 2018).

A rotina é entendida como uma sequência de ações ou um padrão fixo. É importante porque direta ou indiretamente, ajuda na construção da identidade e no desenvolvimento da autonomia. De acordo com Walter (2017), estudos envolvendo a comunicação alternativa utilizada por alunos incluídos na escola regular ainda são escassos no Brasil, o que faz com que muitos alunos desprovidos da fala ou sem fala funcional, permaneçam em silêncio e enclausurados em formas bizarras de comunicação.

Figura 13

Figuras das Atividades da Vida Diária (banheiro, lavar as mãos, comer, etc.):



Fonte: Elaborado pela autora.

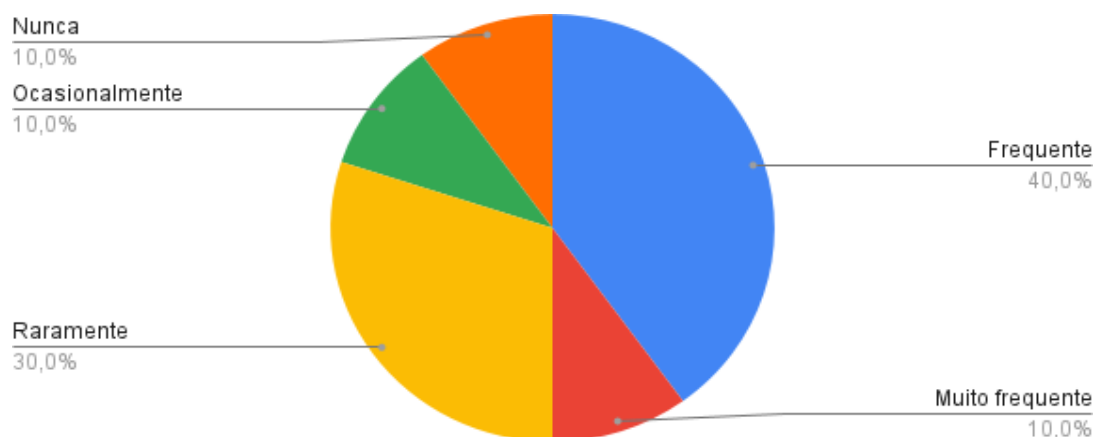
Quanto ao uso de figuras das atividades da vida diária em sala de aula (banheiro, lavar as mãos, comer, etc.), os resultados foram: frequente 50%; muito frequente 20%; nunca 20%; raramente 10%.

Pelo resultado observa-se que a maioria faz uso das figuras das atividades da vida diária em sala de aula. E o uso de figuras em outra pesquisa causou impacto benéfico, mostrou eficácia como recurso no cotidiano educacional, uma vez que é uma forma de proposta, que avalia o processo de implementação de recursos de Tecnologia assistida (Lino et al., 2020).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 14

Figuras de conversação com aluno (sim, não, oi, tchau; emoções, alimentos, brinquedos; brincadeiras ou atividades preferidas):



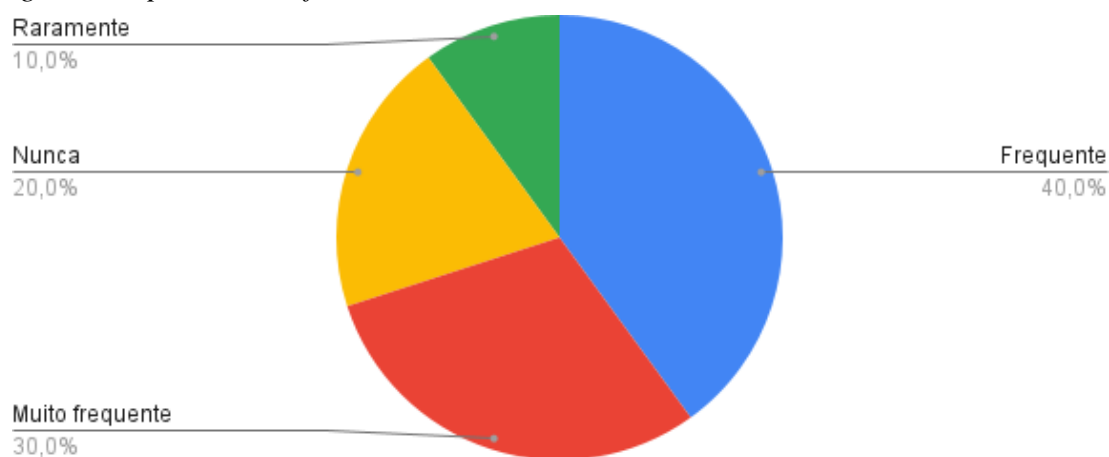
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao uso de figuras de conversação com aluno em sala de aula (sim, não, oi, tchau, emoções, alimentos, brinquedos, brincadeiras ou atividades preferidas), os resultados foram: frequente 40%; raramente 30%; muito frequente 10%; nunca 10%; ocasionalmente 10%.

Esses tipos de figuras estimulam a cooperação positiva (cooperação, divisão de trabalho, solidariedade, atenção) e também negativa (autoritarismo, despotismo, hostilidade, maleficência). O resultado dependerá de como a questão será desenvolvida e aplicada no âmbito educacional (Gobbo, 2018). Porém prevalece o mito entre professores e familiares de que o uso da CAA pode prejudicar o desenvolvimento da fala (Leite, 2012).

Figura 15

Figuras adaptadas do alfabeto e numerais:



Fonte: Elaborado pela autora.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Em relação ao uso de figuras adaptadas do alfabeto e numerais em sala de aula, os resultados foram: frequente 40%; muito frequente 30%; nunca 20%; raramente 10%.

Esta pesquisa teve o objetivo de desenvolver um trabalho de aprimoramento da ação docente, promovendo práticas motivadoras de ensino e aprendizagem, buscando maior qualidade nas intervenções realizadas no cotidiano da sala de aula. Sempre será necessário buscar estratégias eficiente capazes de proporcionar avanços no processo de aprendizagem dos alunos com NEE (Silva, 2016).

Figura 16

Tablets ou computadores adaptados com Linguagem Alternativa e Aumentativa:



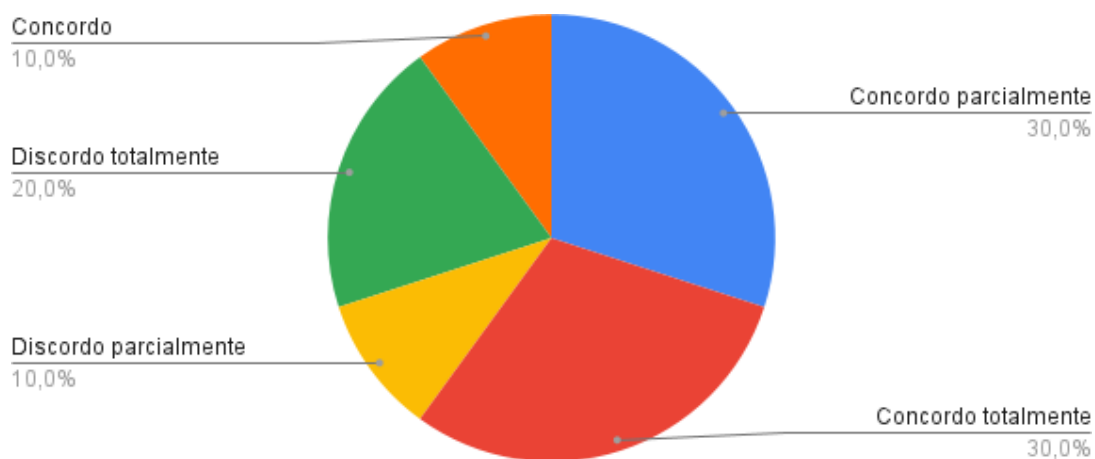
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao uso de tablets e computadores adaptados às CAA na sala de aula, os resultados foram: nunca 50%; raramente 50%. O uso do tablet e outras tecnologias móveis, oferece muitos benefícios aos indivíduos com necessidades educacionais especiais, que fazer uso de comunicação alternativa, proporcionando maior funcionalidade e extensão no seu processo de comunicação, além de estimular o interesse no desenvolvimento de novos recursos (Petroni; Boueri & Lourenço, 2018).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 17

As avaliações são adaptadas conforme desempenho particular dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtornos Severos da Linguagem Oral?



Fonte: Elaborado pela autora.

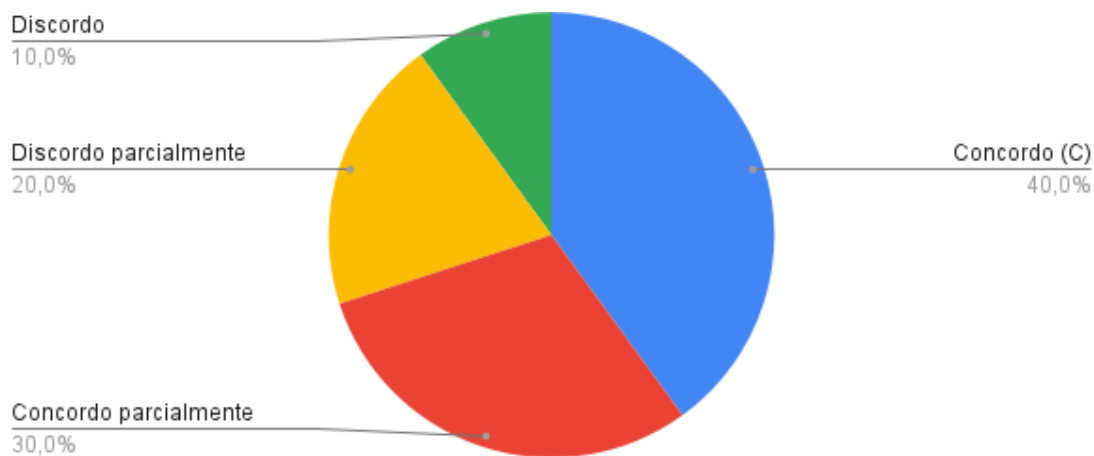
Em relação às avaliações adaptadas, os resultados foram: concordo totalmente 30%; concordo parcialmente 30%; discordo totalmente 20%; discordo parcialmente 10%; concordo 10%.

A avaliação inclusiva, adaptada, deve estar conectada à atenção diversificada, mediante a adaptação curricular em relação às variadas características e necessidades educativas de cada aluno. Ou seja, deve-se levar em consideração as especificidades de cada aluno (Rodrigues, 2019).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 18

Eu enquanto professor, me sinto capaz de ensinar de formas diferentes e adaptar os métodos de ensino para sanar dúvidas de um aluno com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral confuso?



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao professor se sentir capaz de ensinar de formas diferentes, os resultados foram: concordo 40%; concordo parcialmente 30%; discordo parcialmente 20%; discordo 10%. Encontrar formas diferenciadas para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem do aluno com NEE e transtorno de linguagem oral é um grande desafio no âmbito educacional.

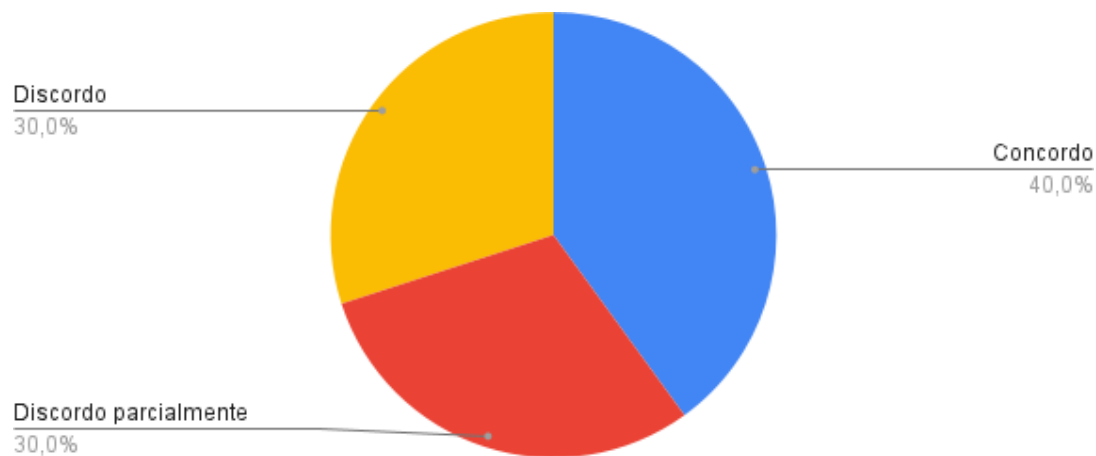
Todo educador precisa ter o conhecimento que facilite a sua ação como mediador no desenvolvimento dos alunos com NEE. Portanto, para que o aluno aprenda sobre qualquer objeto de conhecimento, precisa adquirir informações, experimentar situações em que esses conceitos estejam em jogo, ou seja, devem fazer uso das diferentes formas de ensinar (Rodrigues, 2019).

Todavia há professores que sentem uma certa dificuldade em relação aos alunos com NEE e com Transtornos Severos da Linguagem Oral. Ao relatar suas angústias experiências em suas aulas, observa-se a ação reflexiva de professores que buscam superar a própria dificuldade para conseguir enfrentar os obstáculos enfrentados em sala de aula (Mattos & Costa, 2016).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 19

Eu enquanto professor, me sinto confiante perante a minha intervenção frente aos comportamentos agressivos dos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?



Fonte: Elaborado pela autora.

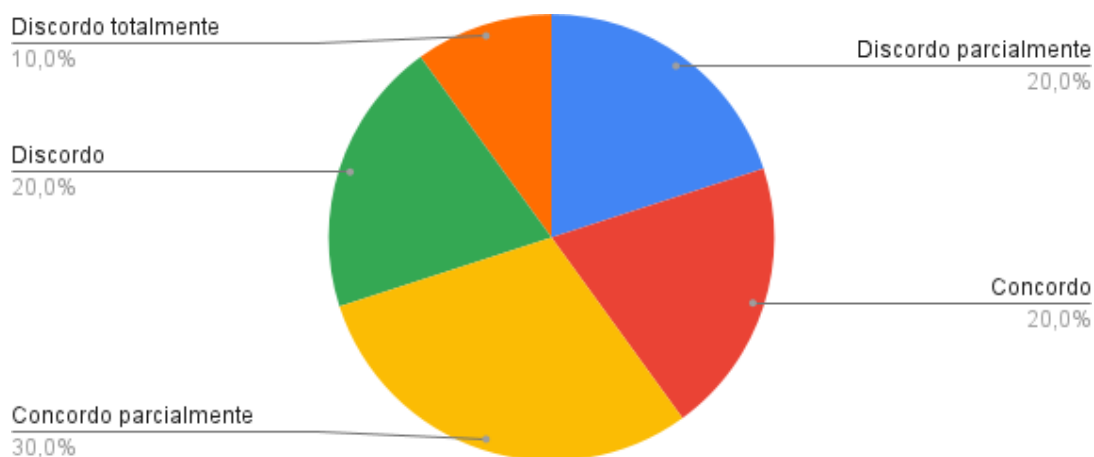
Quanto ao professor de sentir confiante na intervenção perante aos comportamentos agressivos dos alunos com NEE e Transtornos Severos Da Linguagem, encontramos os seguintes dados: concordo 40%; discordo parcialmente 30%; discordo 30%.

A análise descritiva mostra que grande parte dos professores conhece o conceito de Transtornos da Linguagem e considera fundamental compreender o desenvolvimento da linguagem ao lidar com alunos com essa problemática. Os resultados deixam claro a necessidade de formação adequada dos professores acerca da aquisição e do desenvolvimento da linguagem e, sobretudo, dos transtornos da linguagem para facilitar a comunicação e por consequência o comportamento (Santos et al., 2019).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 20

Eu enquanto professor consigo ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral a seguir as regras da sala de aula?



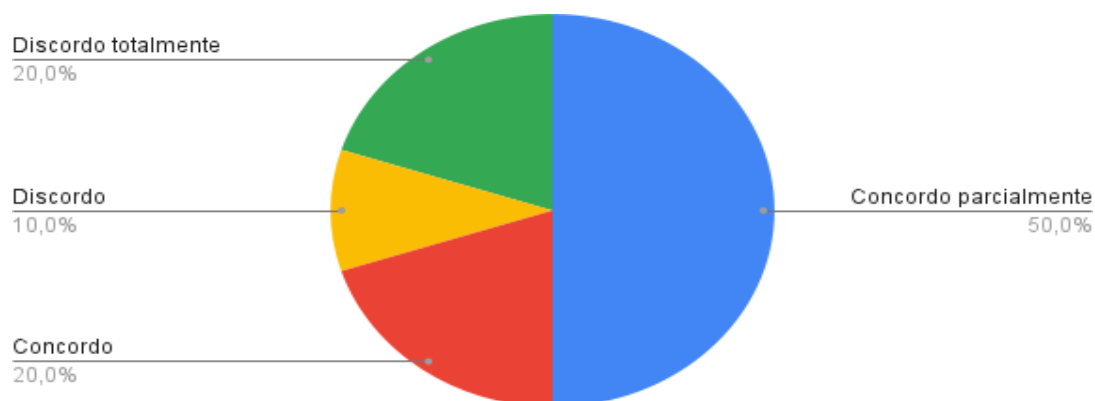
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao professor ensinar regras da sala de aula aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem, os resultados foram: concordo parcialmente 30%; concordo 20%; discordo 20%; discordo parcialmente 20%; discordo totalmente 10%.

Para ensinar as regras da sala de aula aos alunos com NEE, o professor precisa ter intencionalidade nas ações, através do planejamento individual para cada aluno com NEE e Transtornos Severos de Linguagem oral, apresentando as metas que serão estabelecidas, proporcionando, dessa forma, a ampliação e a estruturação do conhecimento para a aplicação das regras (Milanez; Oliveira & Misquiatti, 2016).

Figura 21

Eu enquanto professor, me sinto confiante ao orientar as famílias, monitores e auxiliares de sala em como ensinar os alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral a progredir em seu aprendizado?



Fonte: Elaborado pela autora.

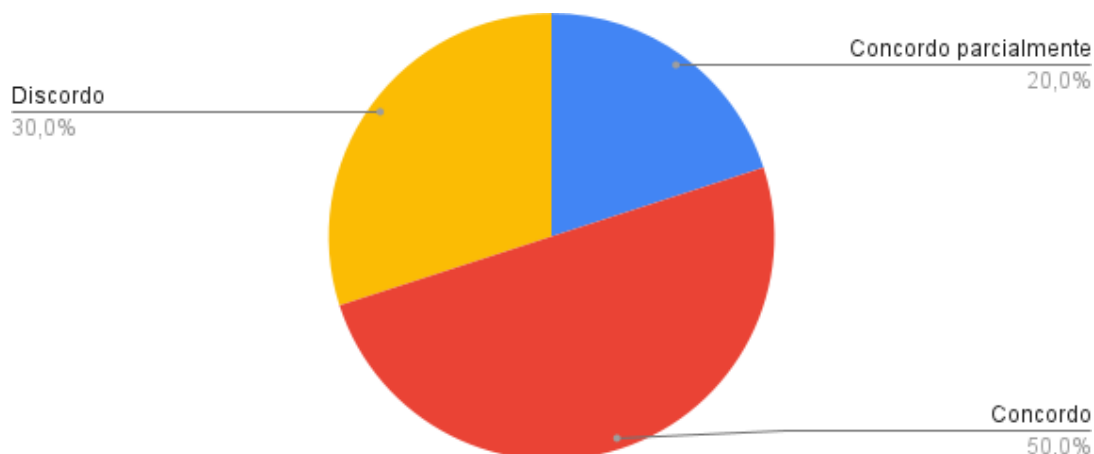
A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Referente ao professor se sentir confiante a orientar famílias, monitores e auxiliares de sala, os resultados foram: concordo parcialmente 50%; concordo 20%; discordo totalmente 20%; discordo 10%.

A existência de uma relação entre a família e o professor é um passo fundamental para a afirmação de uma proposta pedagógica articulada, a qual deverá ser também, quando necessário, orientada pelo professor, para que o aluno com NEE e Transtorno Severo de Linguagem Oral possa obter sucesso no seu processo de aprendizagem escolar (Milanez; Oliveira & Misquiatti, 2016).

Figura 22

Eu enquanto professor, me sinto confiante ao orientar colegas que tenham menos conhecimento que eu, referente as leis e direitos de inclusão dos alunos com NEE na escola?



Fonte: Elaborado pela autora.

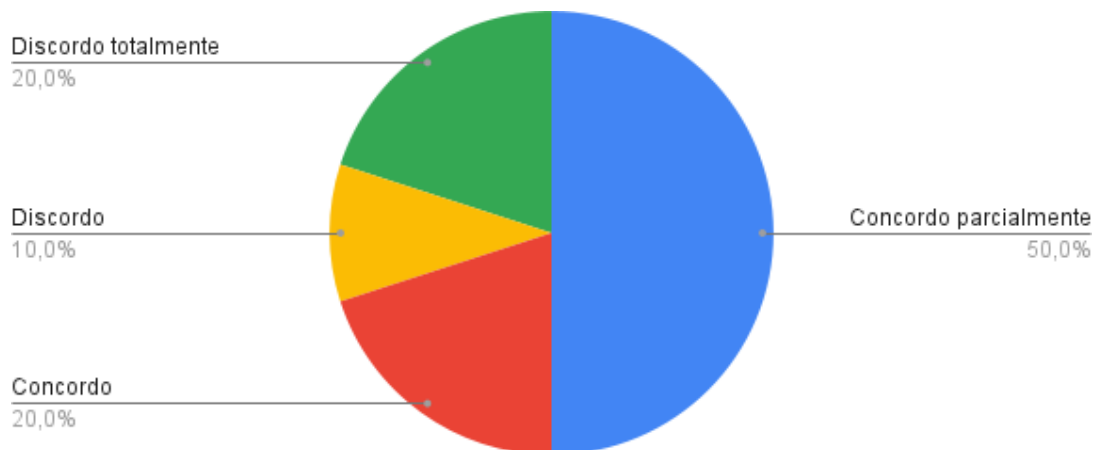
Quanto ao professor conseguir orientar colegas referente a leis e direitos de inclusão, os resultados foram: concordo 50%; discordo 30%; concordo parcialmente 20%.

É evidente na reestruturação curricular das escolas e nos meios de comunicação que o processo já tenha sido iniciado a algum tempo. No entanto, é visível também o despreparo em relação ao conhecimento da legislação, questões estas essenciais para o sucesso da inclusão. Portanto, é necessário que o professor conheça a legislação para que possa ajudar seus colegas e seus alunos. Não adianta existirem leis, é preciso conhecê-las com propriedade, cumpri-las e ter uma visão ampla da realidade educacional em que se vive (Ciríaco, 2020).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 23

Eu enquanto professor, me sinto capaz de colaborar com professores, monitores, auxiliares da sala, referente ao planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral na escola?



Fonte: Elaborado pela autora.

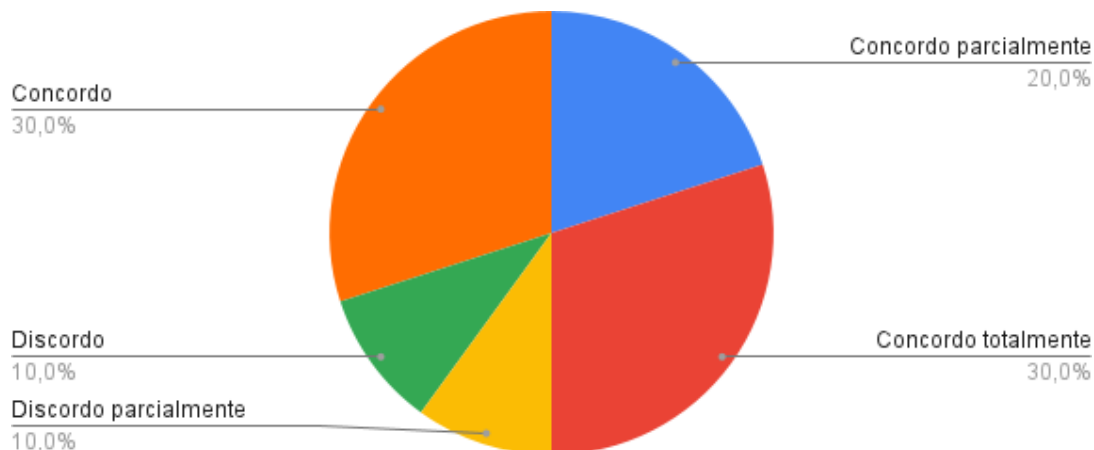
Quanto ao professor se sentir capaz de colaborar com professores, monitores e auxiliares de sala no planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos Da Linguagem, as respostas foram: concordo parcialmente 50%; concordo 20%; discordo totalmente 20%; discordo 10%.

As atividades adaptadas têm como objetivo atender as necessidades educacionais especiais dos alunos, estabelecendo uma relação de harmonia com a programação curricular e levando o aluno a assimilar os conteúdos de forma mais adequada às suas condições particulares. É importante para o professor estar sempre conectado e informado com essas atividades, podendo não apenas aplicá-las no seu dia a dia, como orientar colegas se for necessário (Almeida, 2017).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 24

Eu enquanto professor, me sinto capaz de colaborar com o Fonoaudiólogo / Terapeuta da Fala, referente ao planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral na escola?



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao professor se sentir capaz de colaborar com o Fonoaudiólogo / Terapeuta da Fala no planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem, as respostas foram: concordo 30%; concordo totalmente 30%; concordo parcialmente 20%; discordo 10%; discordo parcialmente 10%.

Atuar na educação especial exige, além do conhecimento pedagógico adquirido com graduação, habilidades específicas que permitam aos professores terem condições para realizar as adequações necessárias, tanto no que se refere aos conteúdos curriculares como na sua própria dinâmica de ministrar as suas aulas e repassar as suas experiências a outros profissionais envolvidos com alunos NEE, tais como fonoaudiólogos e terapeutas da fala. Cabe ao professor desenvolver ações junto ao fonoaudiólogo e outros profissionais da área, afim de contribuir com a promoção, aprimoramento e prevenção de mudanças dos aspetos referentes às NEE, bem como os Transtornos Severos de Linguagem Oral, que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem (Seno & Capellini, 2019).

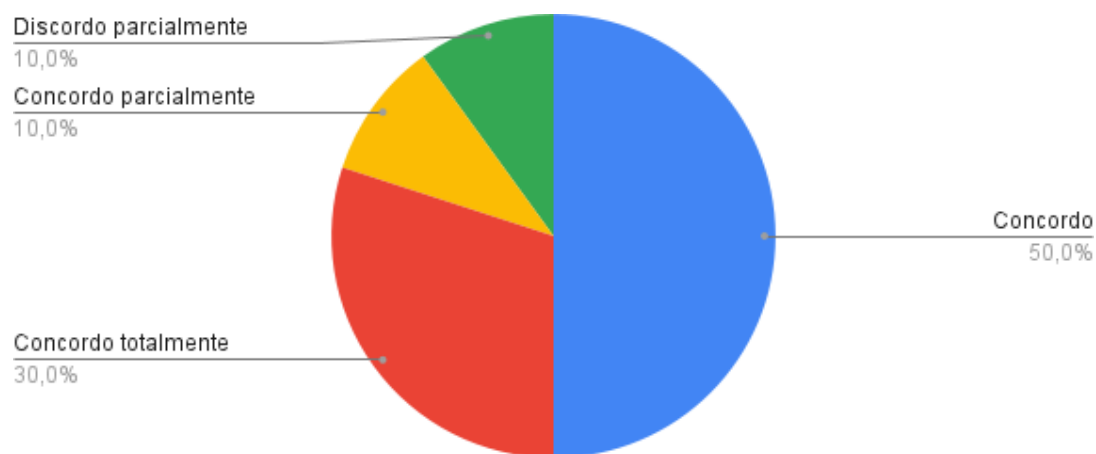
A busca constante por um sistema educacional verdadeiramente inclusivo tem levado à descoberta de caminhos e práticas que concretizem o ideal de igualdade de acesso, permanência e aprendizagem a todos os alunos que apresentam necessidades educacionais

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

especiais no ambiente escolar. Daí a importância do professor frente à equipe multidisciplinar, especialmente a equipe de fonoaudiologia (Zanato, 2017).

Figura 25

Eu enquanto professor, acredito que os alunos com NEE terão benefícios ao serem inseridos no ensino regular?



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao professor acreditar que os alunos com NEE e Transtornos Severos Da Linguagem, são beneficiados com a inserção no ensino regular, as respostas foram: concordo 50%; concordo totalmente 30%; concordo parcialmente 10%; discordo parcialmente 10%.

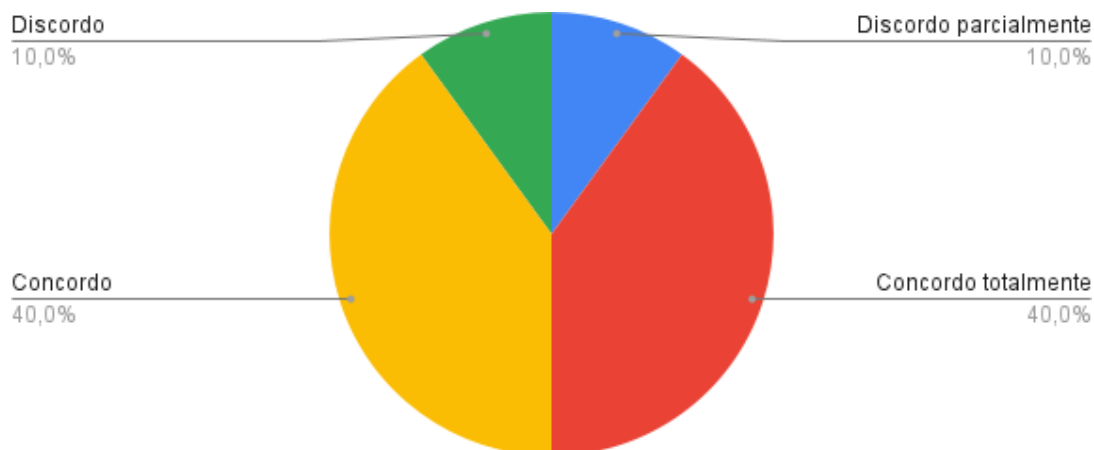
A partir da educação inclusiva, os professores acabam tendo conhecimento dos progressos na educação, conseguem transformar rotinas, participar ainda mais ativamente no planejamento da vida escolar.

Ser aceito pelos colegas e professores, ser bem-vindo e sentir-se seguro no seu ambiente de aprendizagem são alguns dos principais benefícios dos alunos com NEE, pré-requisito para o sucesso posterior na continuidade de sua aprendizagem (Barcelli, 2018).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Figura 26

Eu enquanto professor, acredito que os alunos com NEE são capazes de ensinar os outros alunos da sala referente a vida em sociedade e respeito das diferenças?



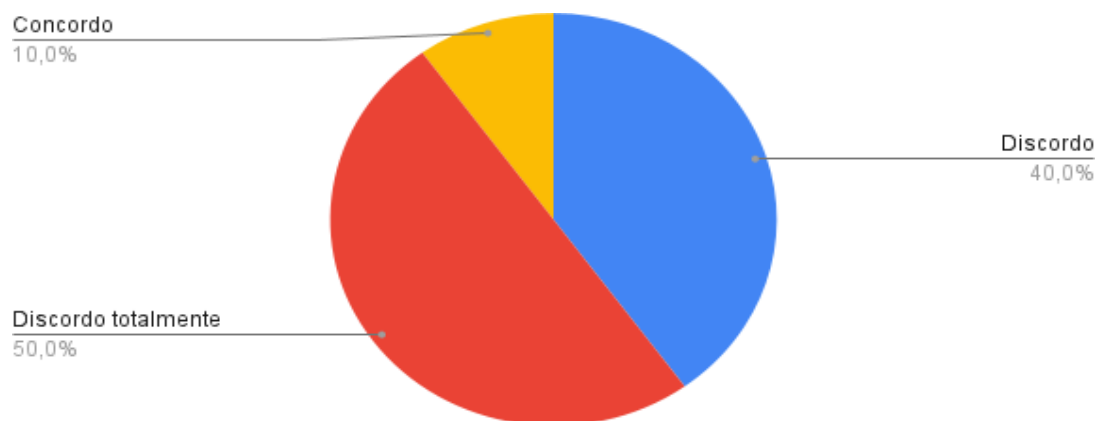
Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao professor acreditar que os alunos com NEE são capazes de ensinar os outros alunos da sala referente a vida em sociedade e respeito das diferenças as respostas foram: concordo 40%; concordo totalmente 40%; discordo 10%; discordo parcialmente 10%.

Os professores acreditam ser capazes de ensinar os alunos ditos “normais” a conviver de forma harmoniosa e respeitosa com os alunos com NEE. Isto é perfeitamente possível se a inclusão for feita de forma consciente, adequada e com responsabilidade, para assim desmistificar o preconceito e a discriminação. O papel do professor é fundamental nessa relação normal versus NEE (Barcelli, 2018).

Figura 27

Eu enquanto professor, acredito que os outros alunos sem NEE serão prejudicados em seu desempenho e aprendizado de sala de aula com a presença dos alunos com NEE?



Fonte: Elaborado pela autora.

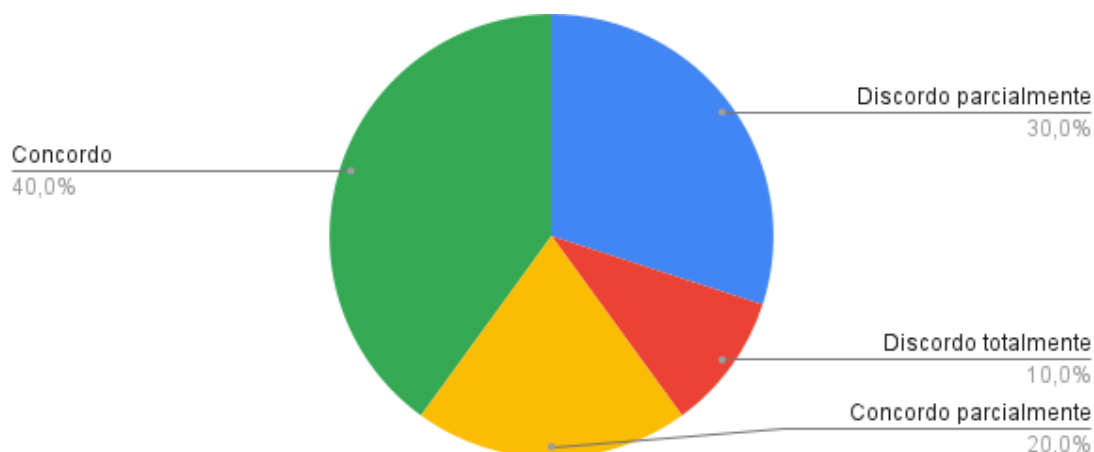
A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Em relação ao professor acreditar que os alunos sem NEE serão prejudicados em seu desenvolvimento com a presença de alunos com NEE, as respostas foram: discordo totalmente 50%; discordo 40%; concordo 10%.

Os professores têm plena consciência de que é possível desenvolver um trabalho eficaz e capaz de promover mudanças benéficas relacionadas com a inclusão, sem prejudicar os alunos que não apresentam dificuldades de aprendizagem. Por isso, a importância de um trabalho bem feito, organizado através de conhecimentos específicos, estratégias elaboradas previamente e planejamento adequado (Almeida, 2017).

Figura 28

Eu enquanto professor, não me sinto seguro e capacitado em ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao professor não se sentir seguro e capacitado em ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral, as respostas foram: concordo 40%; discordo parcialmente: 30%; concordo parcialmente 20%; discordo totalmente 10%.

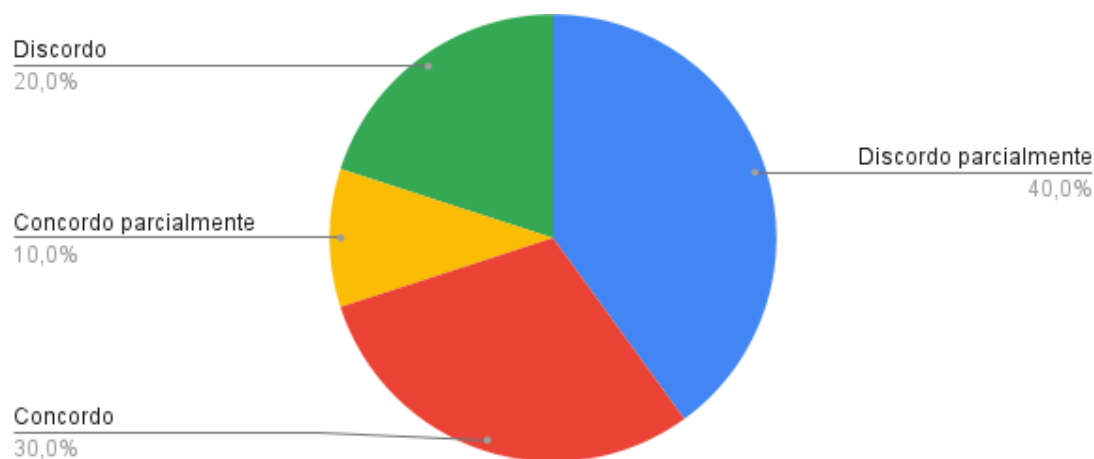
Pelos resultados acima, constata-se que alguns professores ainda não se sentem seguros o suficiente para trabalhar com alunos com NEE e Transtornos Severos Da Linguagem Oral. Mesmo com os avanços de ideias e projetos político-pedagógicos, muitas instituições educacionais ainda não implementaram, de fato, ações que favoreçam a formação de seus professores para que estes se sintam seguros ao trabalhar com a Inclusão Escolar. Sendo assim, podemos concluir que a ampliação e continuidade dos cursos de capacitação são

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

fundamentais para a preparação dos professores, uma vez que estes são os principais agentes que atuam diretamente no processo de inclusão. Outras estratégias, como investimentos em tecnologias e em materiais didáticos não devem ser deixados de lado. Tudo deve ser feito em prol da Inclusão Escolar (Oliveira et al., 2012).

Figura 29

Como professor, me sinto apto a acalmar um aluno com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao professor se sentir apto a acalmar aluno com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral, as respostas foram: discordo parcialmente 40%; concordo 30%; discordo 20%; concordo parcialmente 10%.

Entende-se que o professor deve se prover de competências e conhecimentos teóricos para que perceba e intervenha em situações de conflitos e/ou crises emocionais. Deve ter consciência do poder do contágio emocional entre as crianças e agir nessas situações, oferecendo interferências que sejam administradas de maneira objetiva e significativa e, preferencialmente, benéfica para o grupo. É necessário adquirir estratégias que impliquem resultados positivos tanto na sala de aula quanto na escola como um todo, gerindo um clima de segurança, confiança e respeito à individualidade de cada um, que, a partir disso conquistará sua liberdade de expressão emocional, física e criativa (Tabile & Jacometo, 2017).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Capítulo V – Análise de Resultados

Limitações

As limitações deste estudo estão relacionadas com a pesquisa bibliográfica ter estado centrada em publicações apenas em língua portuguesa, à dificuldade em obter a colaboração de mais voluntários para participarem na pesquisa, muitos professores justificaram com a sobrecarga das obrigações laborais sendo impossível generalizar as conclusões.

- Conclusão

A Inclusão Escolar é movida por meio da comunicação, base dos relacionamentos educacionais e sociais. No entanto, a comunicação em si, não é apenas representada pela fala, isto é, a fala é uma culminância do desenvolvimento na comunicação entre as pessoas, pois é dela que se inicia e torna essencial o processo de receção da informação e entendimento. A maior parte da comunicação acontece além da fala, através de linguagens verbais e não verbais, gestos, movimentos, toques, olhares e a escrita.

A comunicação pode ser ajudada com o auxílio de equipamentos de saúde, *tablets*, computadores, leitores oculares, *softwares* apropriados, placas com figuras, palavras, imagens, fotografias e outros, como mencionados anteriormente. Nem todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais necessitam de ferramentas de auxílio externo, muitos farão o uso do seu corpo através de gestos, do olhar, de expressões faciais, Braille, Língua Brasileira de Sinais. Às vezes necessitam do suporte de professores, intérpretes de Braille e da fala com fonoaudiólogos.

Os sistemas de Comunicação Alternativa Aumentativa são excelentes recursos para pessoas com dificuldades comunicativas. A participação dos profissionais envolvidos, da equipe escolar e da família, desempenham papel fundamental para boa implantação, manutenção e concretização desses sistemas em todos os ambientes, aos quais os aluno com Necessidades Educativas Especiais estão inseridos.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Em síntese, conclui-se que é essencial o recurso de Comunicação Aumentativa Alternativa com crianças que manifestem dificuldades acentuadas ou nenhuma comunicação de forma geral, como maneira de auxiliá-las a comunicarem entre si, para assim aprenderem a viver em sociedade.

A ação conjunta e participativa da gestão escolar em concordância com a atuação da equipe docente, assim como a participação da família e dos profissionais da saúde, serve como um subsídio para superar as dificuldades enfrentadas pelas escolas, onde todos seriam responsáveis pelo processo de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

A equipe multidisciplinar, que deve ter o docente integrado dentro das suas ações, é importante no aspecto de Inclusão Escolar, visto que muitas crianças necessitam de acompanhamento e reabilitação em saúde com terapias ocupacionais, de fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e atendimentos médicos em diversas áreas, conforme a demanda de saúde da criança para favorecer o rendimento escolar, compreensão e adaptação de recursos, principalmente quando o aluno tem Necessidades Educativas Especiais associadas a Transtornos Severos da Linguagem. A equipe multidisciplinar contribui diretamente na formação de escolas mais inclusivas, a partir da implantação de uma filosofia única de trabalho que tenha formação continuada constante da equipe em propostas cooperativas.

Aceitar os desafios e diferenças é promover interações, não apenas no ambiente escolar, mas também e, sobretudo, na sociedade, traçando uma rota que possibilite uma inclusão real. O objetivo primordial de qualquer processo educativo é otimizar todo o potencial dos alunos. Nesse intervalo de tempo, cremos que somente quando a escola permite a partilha dos mesmos espaços e do mesmo conhecimento com todas as crianças e jovens é possível afirmarmos estar diante de uma escola de todos e para todos, ou seja, uma escola inclusiva.

Contudo, para que isso aconteça é preciso adequar e criar espaços, currículos, mentalidades e formas de ser e estar, de forma a envolver não apenas a criança ou jovem, mas também a família e toda a comunidade no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, impulsionar o desenvolvimento das competências dos nossos alunos, permitindo o seu desenvolvimento escolar e que isso possa se refletir na sua vida fora da escola.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Importante ressaltar a importância da CAA na inclusão escolar, uma vez que além de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, a CAA assegura formas diversificadas de comunicação e melhora o entendimento e expressão destes alunos. Muitos alunos atípicos se deparam com grandes dificuldades para serem socialmente incluídos no ambiente escolar, especialmente devido às dificuldades de fala e comunicação. Dessa forma, definir um canal decisivo e efetivo de comunicação entre a criança e todos os envolvidos no processo escolar, mesmo que não-vocal, é indispensável.

Para que se promova a verdadeira inclusão, temos que destacar a atuação da família, da escola e da sociedade. Incluir os alunos com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular, sugere que se formem e capacitem professores qualificados, além dos demais participantes de todo o processo. Somente dessa forma, tendo como guia o professor na elaboração e adaptação de currículos, orientação e intervenção pedagógica, adaptação de recursos materiais e humanos, é que será possível melhorar o ensino inclusivo e proporcionar a qualidade no processo educacional.

Destaque também neste estudo para a importância das adaptações curriculares, sendo respeitado o desempenho individual, conforme a necessidade dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, para que estes possam viver as experiências escolares no ensino regular, com um ensino de qualidade e uma participação ativa no processo de ensino aprendizagem. Em síntese, as adaptações curriculares formam uma possibilidade para atender às dificuldades de alunos com NEE, ou que apresentem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, beneficiando a adaptação do conhecimento escolar e auxiliando no seu processo de ensino aprendizagem

Vale ressaltar a importância da pesquisa realizada, que nos mostra, através dos resultados obtidos, uma visão geral da situação atual em relação às crianças portadoras de Necessidades Especiais Educacionais e as possibilidades de inclusão, assim como as perspectivas dos professores. A criação de estratégias e a procura de soluções, como propomos no trabalho, deve ser um esforço continuado e nortear o pensamento de todos aqueles que estão ligados aos aspectos relacionados as Necessidades Educativas Especiais e todas as vantagens que sobressaem do título da tese: A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Recomendações

É importante que a equipe gestora, equipe pedagógica, professores, família, comunidade e profissionais da saúde, estejam envolvidos no processo de inclusão escolar, no sentido de cooperar com informações e estratégias das quais podem favorecer o desenvolvimento do aluno com NEE e todos os envolvidos nas habilidades de aprendizagem, sócio emocionais e morais, como a empatia, solidariedade, paciência e amor tão fundamentais para uma vida de todos, tão escassa nos dias atuais nas sociedades.

Sugestões para pesquisa futura

Considerando a revisão da literatura e os resultados obtidos, recomenda-se pesquisas voltadas para os benefícios da socialização em indivíduos com e sem Necessidades Educativas Especiais na educação inclusiva como reforçador da socialização, empatia, aprendizado e valorização das potencialidades.

Também trabalhos voltados para a importância da educação continuada do professor, além de meios apropriados de utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa em sala de aula; para promover o controle dos comportamentos inadequados, reforçadores positivos, adaptação de recursos, avaliações, meios de favorecer a comunicação efetiva, socialização escolar e aumento dos desafios na aprendizagem para assim incluir verdadeiramente o aluno com NEE e Transtornos da Linguagem.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

BIBLIOGRAFIA

Almeida, M. (2017). *Currículo adaptado para alunos com necessidades educativas*. Disponível em <https://institutoinclusaobrasil.com.br/curriculo-adaptado-para-alunos-com-necessidades-educativas-especiais>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Aranha, M. S.; Silva, S. C. da. (2015). Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.11, n.3, p.4.

Barbosa, A. K. G; Bezerra, T. M. C. (2021). *Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente*. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871>. [Consultado em: 20 Jan. 2021]

Barcelli, J, C. (2018). *Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual*. Disponível em <https://fce.edu.br/blog/desafios-e-estrategias-de-ensino-para-alunos-com-deficiencia-intelectual>. [Consultado em: 20 Jan. 2021]

Batista, C. P. et al. (2014). *A formação docente e a deficiência visual: construindo práticas inclusivas*. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, 6. São Carlos. Anais[...]. Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/cbee/autores/claundenilson-pereira-batista?lang=pt-br>. [Consultado em: 20 Jan. 2021]

Bevilacqua, M. C.; Moret, A. L. M.; Costa Filho, O. A. (2011). *Conceituação e indicação do implante coclear*. In: Bevilacqua, M. C. et al. (Orgs.). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, p. 407-425.

Bishop, K. et al. (2017). *Promovendo amizades*. In: Stainback, S. & Stainback, W. *Inclusão: Um guia para educadores*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Bogas, J. V. (2017). *O que a Lei Brasileira de Inclusão diz sobre a educação?* Disponível em [https://www.handtalk.me/br/blog/lei-brasileira-de-inclusao-educacao/#:~:text=A%20Lei%20Brasileira%20de%20Inclus%C3%A3o%20\(ou%20Estatuto%20da%20Pessoa%20com,em%20diferentes%20aspectos%20da%20sociedade](https://www.handtalk.me/br/blog/lei-brasileira-de-inclusao-educacao/#:~:text=A%20Lei%20Brasileira%20de%20Inclus%C3%A3o%20(ou%20Estatuto%20da%20Pessoa%20com,em%20diferentes%20aspectos%20da%20sociedade). [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Borges, et al. (2013). *Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores*. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Brasil (2004). Decreto nº 5.296/2.004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. [Consultado em: 20 Jan. 2021]

Brasil (2014). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/.htm. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Brasil (2015). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. [Consultado em: 20 Jan. 2021]

Brasil. Ministério da Educação. (2001). *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial*. MEC/SEESP.

Cader, F. A. A. A.; Costa, M. P. R.. (2016). *Possibilidades de intervenção pedagógica com crianças surdas com comprometimento visual*. CD-Rom da 30ª. Reunião da ANPED. Caxambu: ANPED.

Camargo, F.; Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Disponível em <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Carmo, E. M. (2018). *Saberes profissionais: narrativas de professores na formação docente*. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/26509>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Carneiro, M. S. C. (2015). *Deficiência intelectual como produção social: reflexões a partir da abordagem histórico-cultural*. In: Reunião anual da ANPED, 37, Florianópolis. P. 1-17.

Carvalho, M. F. (2016). *Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças*. Campinas/SP: Autores Associados; Ijuí/RS: Editora Unijuí,. (Coleção Educação Contemporânea).

Cidrim, L.; Madeiro, F. (2017). Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, v. 19, n. 1, p. 99-108, Recife PE. Ciríaco, F. L. (2020). Inclusão: um direito de todos. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 29. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/inclusao-um-direito-de-todos>. Consultado em: 20 Fev. 2022]

Cleiva, et al. (2016). *Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtornos de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH)*; *Rev CEFAC*, São Paulo, v.12, n.4, 441-55.

Coelho, L; Pisoni, S. (2012). Vygotsky: sua teoria e influência na educação. *Revista Modelos-FACOS/CNE C Osório*.

Cunha, G. R. da; Bordini, D.; Caetano, S. C. (2015). *Autismo, transtornos do espectro do autismo*. In: CAETANO, Sheila Cavalcante; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; PAULA, Fraulein Vidigal de; RESENDE, Briseida Dôgo de; MÓDOLO, Marcelo (Orgs.). *Autismo, linguagem e cognição*. Jundiaí: Paco.

Declaração de Salamanca: *Sobre princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais*. (1994). Salamanca – Espanha. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Feitosa, V. (2020). *As diferenças entre exclusão, segregação, integração e inclusão*. Disponível em: <https://blog.eureca.me/exclusao-segregacao-integracao-e-inclusao/> [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Furlan, F.; Nascimento, F. do. *A pesquisa e o professor: desafio atual da educação*. Disponível em www.unifra.br/eventos/jornaldaeducacao. (2016). [Consultado em: 03/10/2020].

Garcia, F. M.; Braz, A. T. A. M. (2020). *Deficiência Visual: Caminhos Legais e Teóricos Da Escola Inclusiva*. v.28. n 108. Disponível em <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2399>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Giroto, P. R., C.; Giroto, E.; Oliveira, B. J. (2015). *Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática*. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366.

Glat, R.; Blanco, L. M. V. (2007). *Educação especial no contexto de uma educação inclusiva*. In: GLAT, R. (Org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras.

Gobbo, G. R. R. (2018). *O desenvolvimento da imaginação infantil mediado por gêneros discursivos e objetivado em desenhos e brincadeiras de papéis sociais*. Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/gobbo_grr_do_mar.pdf. [Consultado em: 20 Fev. 2022].

Gomes, C. P, R.; Penha, P. X. da. (2021). Mapeando as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: estudos na Revista Cefac. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 11, de 30 de março de 2021. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/mapeando-as-principais-dificuldades-de-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-estudos-na-irevista-cefaci>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Guedes, J. V.; Silva, A. M. F. da; Garcia, L. T. S. (2017). Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* 98 (250). Sep-Dec.

Heir, T. (2016). *Os Benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência*. Instituto Alana ABT Associates. Disponível em https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Os_Beneficios_da_Ed_Inclusiva_final.pdf. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Herederó, E. S.; Anache, A. A. (2020). Qualidade e equidade na educação: uma visão desde as políticas e a gestão educacional. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, p. 938-945, DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp2.14341>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Hirata, G.; Oliveira, J. B. A; Mereb, T. M. (2019). *Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham?* Disponível em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/vFJ4ksYnhbqfwPHDNP56j7b/?lang=pt>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Koegel, L. et al. (2012). *Interventions for Children With Autism Spectrum Disorders in Inclusive School Settings* (Intervenções para crianças com transtornos do espectro do autismo em ambientes escolares inclusivos. *Cognitive and Behavioural Practice*, Volume 19, Issue 3.

Lefèvre, B. H. (2011). *Mongolismo: Orientação para Famílias*. São Paulo: Almed.

Leite, A. A. D. (2012). A rotina na organização do trabalho pedagógico. Disponível em http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/U69haL6Ad9zkNce_2014-4-16-21-15-49.pdf. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Liberalesso P.; Garcia I. V. S.; Paisca, .A.B. (2020). *A importância da Comunicação Alternativa E Aumentativa no processo de inclusão*. Disponível em <https://www.institutopriorit.com.br/a-importancia-da-comunicacao-alternativa-aumentativa-no-processo-de-inclusao-escolar/> [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Lima, A. C. (2018). *A inclusão de um aluno não verbal e comprometimento motor no 6º ano do Ensino Fundamental: A importância do trabalho colaborativo e produção de material específico*. Anais do V Seminário Nacional De Educação Especial Xvi Seminário Capixaba de Educação Inclusiva Ufes. Eixo temático: Acessibilidade: Tecnologia Assistiva Comunicação Alternativa /Ampliada, Vitória, ES, Brasil, 5. pp 1121. [Em Linha]. Disponível em <[www.periodicos.ufes.br](http://www.periodicos.ufes.br/SNEE/article/download) > SNEE > article > download > [Consultado em: 07/09/2019].

Lino et al. (2020). Efeitos do Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva para Promover Independência em Atividades de Vida Diária para uma Criança com Paralisia Cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/DRPd5k6kSFrVDsBKGZYv6xG/?lang=pt>. [Consultado em: 20 Fev. 2022].

Malaquias, C. (2016). *Resumo do levantamento sobre educação inclusiva da Universidade de Harvard*. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2016/12/resumo-do-levantamento-sobre-educacao-inclusiva-da-universidade-de-harvard/> [Consultado em: 20 Fev. 2022].

Mantoan, M. T. E. (1997). *A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon. Editora SENAC.

Mantoan, M. T. E.; Batista, C. A. M. (2007). *Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental*. São Paulo: MEC/SEESP.

Marchesi, A. (2004). *Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas*. In C. Coll, A. Marchesi, & J. Palácios (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Marchi, C. M. G. A. (2020). Necessidade de capacitação dos profissionais na Educação Especial. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 11, Vol. 24, pp. 107-143. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/municipio-paulista>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br. [Consultado em: 03/10/2020].

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Martins, B. A.; Chacon, M. C. M. (2020). *Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/RnbhXg4VdQwF9FTmgYK5Hqv/?lang=pt>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Mattos, F.; Costa, S. S.; (2016). *Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores*. Ed. CRV. Série Recursos Didáticos disciplinares. V. 1. Curitiba-PR. Disponível em <https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf>. [Consultado em: 20 Fev. 2022].

Mazoli, W. H.; Silva, W. G.; Rolim, R. G. B. (2016). *Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/Gerais*, Rev. Interinst. Psicol. vol.9 n.º.2 Juiz de fora dez.

Mendes, M. E. S. T. (2019). *Educação inclusiva e multideficiência: a pessoa, o sonho, a realidade*. v. 14, NO 1 Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/44886>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Mendes, M. P.; Araújo, F. Z. (2017). *A criança com transtorno opositivo desafiador nas aulas de educação física: pressupostos inclusivos Linguagens*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, *Educação e Sociedade*, 22(37).

Menezes, E. T. de. (2001). *Verbete Declaração de Salamanca*. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Menino-Mencia, et al. (2019). *Escola Inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar*. *Psicologia Escolar e Educacional*. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/skzNLZcGzPCNYFm7hrCqzHh/?lang=pt>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Milanez, S. G. C.; Oliveira, A. A. S. de; Misquiatti, A. R. N. (2016). *Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento*. Ed. Cultura Acadêmica. Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_10_milanez.pdf. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Minetto, M. F. J. et al. (2010). *Diversidade na aprendizagem de pessoas portadores de necessidades especiais*. Curitiba, IESDE Brasil S.A.

Miranda, A. A. B. (2003). *História, Deficiência e Educação Especial... Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental*, Unimep.

Moojen, S. M. P.; Bassôa, A.; Gonçalves, H. A. (2016). Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 100, p. 50-59.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Mosquera, J. J. M.; Stobäus, C. D. (2017). *Educação e inclusão: Perspectivas desafiadoras*. Edipuc-RS.

Nunes, L. R. O. P.; Schirmer, C. R. (2017). *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais* Rio de Janeiro: EDUERJ, 357 p. ISBN: 978-85-7511-452-0.

Oliveira, D. G.,; Lopes, I. *Deficiência Intelectual (DI): Os desafios da educação inclusiva*. (2020). v. 4. Nº 7 Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/94>. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Oliveira, E. S., et al. (2012). *Inclusão social: professores preparados ou não?*. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Oliveira, D. C. S. (2018). *Formação de professores para a utilização de tecnologia assistiva em comunicação aumentativa e alternativa*. Disponível em <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1841/1/Denise%20Cristina.pdf>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Oliveira, F. L. (2020). Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Organização das Nações Unidas para a Educação. (2002) *A Ciência e a Cultura (Unesco). Representação da Unesco no Brasil*. Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – adotada em Londres, em 16 de novembro de 1.945. Brasília, DF.

Organização Mundial de Saúde – OMS, (2014). Disponível em http://www.who.int/pbd/deafness/hearing_impairment_grades/en/ [Consultado em: 20 Fev. 2022].

Peck, C; Odom, S.; Bricker, D. (Eds.) (2013). *Integrando crianças pequenas com deficiência em programas comunitários: perspectivas ecológicas em pesquisa e implementação*. Baltimore: Maryland: Paul.H. Brookes Publishing.

Pelosi, M. B. (2018). *Uso de recursos de comunicação alternativa para internação hospitalar: percepção de pacientes e de terapeutas ocupacionais*. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 1ª Edição. v. 26.

Petroni, N. N.; Boueri, I. Z.; Lourenço, G. F. (2018). *Introdução ao uso do Tablet para Comunicação Alternativa por uma Jovem com Paralisia Cerebral*. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zMFQvQLVBqc7vRkT9LXc6Gk/?lang=pt>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Pimenta, T. (2017). *Deficiência Intelectual: principais características, sintomas e tratamento*. Disponível em: vittude.com/blog/deficiencia-intelectual-caracteristicas-sintomas/#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Desenvolvimento%20Intelectual,limitações%20nas%20habilidades%20mentais%20gerais. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Porto, K. S.; Duboc, M. J. O.; Ribeiro, S. L. (2021). *Educação do campo e inclusão de alunos com deficiência: percepções e práticas docentes*, v. 24, n. 42, p.7-11.

Prieto, R. G. (2012). Políticas Públicas de Inclusão. Compromisso do Poder Público, da Escola e dos Professores. *Revista de Educação*, São Paulo.

Pueschel, S. (2013). *Síndrome de Down: guia para pais e educadores*. Papiros. Campinas.

Queiroz, et al. (2018). Validação do protocolo de avaliação neurofuncional para Comunicação Alternativa e Ampliada. *Revista CEFAC*, 20 (3) / Maio-Junho, pp. 291-303. [Em Linha]. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201820318017>> [Consultado em: 07/09/2019].

Reis, C. (2017). *Inclusão da criança com Síndrome de Down no ensino regular*. Disponível em https://creiscavalcante.jusbrasil.com.br/artigos/437752272/inclusao-da-crianca-com-sindrome-de-down-no-ensino-regular#:~:text=Crian%C3%A7as%20com%20a%20s%C3%ADndrome%2C%20Lei%202013.146%2F2015.>)). >. [Consultado em: 20 Jan. 2021].

Ribeiro, R. M.; Braga, T.; Soares, A. M. (2021). *Adaptação curricular inclusão ou exclusão? Visão da metodologia CDRA como ferramenta de concretização de uma educação para todos*. 1. ed. São Paulo: Núcleo Aprende.

Ricardo, F. S. V. (2018). A Importância da Inclusão de aluno com Deficiência Auditiva na Escola de Ensino Regular de Naviraí/MS: Um Estudo de Caso. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 12, Vol. 03, pp. 153-169. ISSN:2448-0959.

Rodrigues, L. M. B. C. (2013). *Tecnologia Assistiva no processo de inclusão da pessoa com deficiência na rede pública de ensino*. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidad e Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, Brasil. pp. 64-69. [Em Linha]. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97512>> [Consultado em: 07/09/2019].

Rodrigues, L. (2019). *Avaliação Inclusiva: Como Avaliar um Aluno com Deficiência ou Dificuldades de Aprendizagem*. Disponível em <https://institutoitard.com.br/avaliacao-inclusiva-como-avaliar-um-aluno-com-deficiencia-ou-dificuldades-de-aprendizagem/>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Romano, N.; Chun, R Y S. (2018). A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras. *Revista Communication Disorders, Audiology and Swallowing*, 30(4), pp.2. [Em Linha]. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162017138>> [Consultado em: 07/09/2019].

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Russell, A. B. (2019). *TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*. 1ª edição: Ed. Autentica.

Sá, E. D.; Campos, I. M.; Silva, M. B. C. *Atendimento educacional especializado: deficiência visual*. São Paulo: MEC/SEESP, 2006.

Sacks, O. (2010). *Vendo Vozes: Uma viagem ao Mundo dos Surdos*. São Paulo: Editora Companhia de Letras.

Sage, D. D. (2019). *Estratégias Administrativas para a Realização do Ensino Inclusivo*. In: Stainback, Susan; Stainback William (Orgs.). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Sant'ana, I. M. (2005). *Educação inclusiva: concepções de professores e diretores*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago.

Schirmer, C. R. (2018). Comunicação Alternativa para alunos com dificuldades severas na fala. *Revista Espaço Acadêmico*. pp. 42-44. [Em Linha]. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43268/751375137856> > [Consultado em: 07/09/2019].

Santos et al. (2019). *Perspectivas e práticas de apoio educativo aos alunos com transtornos da linguagem em Portugal*. *CoDAS* vol.31 no.5 São Paulo. Disponível em http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822019000500310&script=sci_arttext. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Santos, F. W. F.; Junior, M.; Germano, A. (2020). *Análise da História e legislação sobre o Professor Temporário do Estado do Ceará*. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4857>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Sharma, U.; Loreman, T.; Forlin, C. (2012). *Measuring teacher efficacy to implement inclusive practices*. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 12(1). Disponível em» <https://doi.org/10.1111/j.1471-3802.2011.01200.x>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Seno, M. P.; Capellini, S. A. (2019). *Nível de informação dos professores da educação especial sobre a fonoaudiologia educacional*. Disponível em <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/610/nivel-de-informacao-dos-professores-da-educacao-especial-sobre-a-fonoaudiologia-educacional>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Silva, M. O. E. (2019). Educação inclusiva: Um novo paradigma de escola. *Revista Lusófona de Educação*, 19, pp. 119-134. [Em linha]. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/349/34923264008.pdf>. >. [Consultado em: 14/03/2020]

Silva, C. M. (2016). *Proposta de Alfabetização Desafios do Aprender*. Disponível em: <http://abclaudiamara.blogspot.com.br/2016/02/proposta-de-alfabetizacao-desafiosdo.html#!/2016/02/proposta-de-alfabetizacao-desafios-do.html>. Consultado em: 20 Fev. 2022).

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Silva, N. C.; Carvalho, B. G. E. (2017). *Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa*. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/?lang=pt>. [Consultado em: 14/03/2020]

Silva, L. M. da; Dias, V. B. (2020). *Educação inclusiva e a formação de professores: O que revelam os currículos dos cursos de Licenciatura?*. v. 16. Nº 43. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6822>. [Consultado em: 07/10/2021].

Silva, M.; Mulick, J. A. (2009). *Diagnosticando o transtorno autista: aspetos fundamentais e considerações práticas*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-01], pp.116-131.

Simão, J. P. L. P. (2016). *Multideficiência na Educação: Do Conceito à Prática Educativa*. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/27197/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Atividade%20Profissional%20de%20J%C3%BAlia%20Paula%20Lemos%20Per.pdf>. [Consultado em: 07/10/2021].

Siqueira, C. M.; Giannetti J. G. (2011). *Mau desempenho escolar: uma visão atual*. Artigos de Revisão • Rev. Assoc. Med. Bras. 57. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ramb/a/vrDgSbhJq5nBDjysppPyYzj/abstract/?lang=pt>. [Consultado em: 07/10/2021].

Strully, J.; Strully, C. (1999). *As amizades como um objetivo educacional: o que aprendemos e para onde caminhamos*. In: Stainback, S. & Stainback, W. *Inclusão: Um guia para educadores*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Tabile, A. F.; Jacometo, M. C. D. (2017). *Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso*. *Rev. Psicopedag.* vol.34, n.103, pp. 75-86. ISSN 0103-8486. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862017000100008. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Tamanaha, A. C.; Perissinoto, J.; Chiari, B. M. (2008). *Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger*. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/#:~:text=O%20Autismo%20Infantil%20foi%20definido,inabilidade%20no%20uso%20da%20linguagem>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Tezani, T. C. R. (2017). *Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica*. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*.

Valdés, M. T. M. (2012). *A educação especial na perspectiva de Vygotsky*. In: ASSUNÇÃO, M. *Vygotsky: um século depois*. Juiz de Fora: EDUFJF.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Vasco, C. C.; Franco, M. H. P. (2017). *Indivíduos Paraplégicos e o Significado Construído para a Lesão Medular em suas Vidas*. Ciência e Profissão Jan/Mar. v. 37 n°1, 119-131. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BH5JGcdhGMNxWPsQ5sxF56d/?lang=pt&format=pdf>. [Consultado em: 08/10/2021].

Vega, M. D. R. D. (2016). *Construcción de la comunicación alternativa y aumentativa en las aulas costarricenses*. TESE (Programa de Doctorado en Educación Universidad Nacional de Educación a Distancia) –Univ. de Costa Rica, Heredia, Costa Rica. pp. 14-34. [Em Linha]. Disponível em http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/tesisuned:Educacion-Mrdeliyore/DELIYORE_VEGA_ROCIO_Tesis.pdf > [Consultado em: 07/09/2019].

Vieira, Antonia de Fátima Alves. (2007). *A Formação de Conceito na Perspectiva de Vygotsky*. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2949>.

Vygotsky, L. S. (2005). *Pensamento e Linguagem: Um Estudo Experimental da Formação de Conceitos*. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, capítulo 5: p.72-73.

Voivodic, M. A. (2014). *Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down*. Editora vozes: Rio de Janeiro.

Walter, C. C. F. Pecs (2017). Capítulo 16 – *PECS-Adaptado na sala de Atendimento Educacional Especializado*. Rio de Janeiro: EDUERJ, pp. 311-332. Disponível em <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>. [Consultado em: 20 Fev. 2022]

Williaamson, M. (2020). *Nosso medo mais profundo*. Apud Adelaide Giacomazzi. Disponível em: <https://www.adelaidegiacomazzi.com.br/2020/07/14/nosso-medo-mais-profundo-por-marianne-williamson/>. [Consultado em: 07/10/2020]

Wengzynski, C. D.; Tozetto, S. S. (2012). *A formação continuada de professores e as suas contribuições para aprendizagem da docência*. Disponível em http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/po/po_008.pdf. [Consultado em: 03/10/2020].

Zanato. C. B.; Gimenez, R. (2017). *Educação Inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares*. Disponível em <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/30>. [Consultado em: 03/10/2020].

Zaqueu, V. F. (2018) *A vulnerabilidade comunicativa do paciente em contexto hospitalar e a comunicação suplementar e/ou alternativa*. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, Brasil. pp. 15-16. [Em Linha]. Disponível em <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331541>> [Consultado em: 10/09/2019].

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Apêndice I: Questionário “The Teacher Efficacy for Inclusive Practices” (TEIP), por Sharma, Loreman e Forlin (2012)

Sentido de eficácia para implementar práticas inclusivas.

Considerando a sua experiência e as suas expectativas relativamente ao ensino de crianças e jovens com NEE, assinale o grau de concordância ou discordância relativamente às questões de autoeficácia na implementação de Práticas Inclusivas, utilizando uma escala de seis itens:

1 2 3 4 5 6 DISCORDO TOTALMENTE (1) / DISCORDO (2) / DISCORDO PARCIALMENTE (3) / CONCORDO (4) PARCIALMENTE / CONCORDO (5) / CONCORDO TOTALMENTE (6)

DT D DP CP C CT

- 1) Consigo utilizar diversas estratégias de avaliação (por exemplo, portefólio, testes adaptados, avaliação com base no desempenho, etc.) 1 2 3 4 5 6
- 2) Sou capaz de apresentar uma explicação ou exemplo alternativo quando os alunos estão confusos 1 2 3 4 5 6
- 3) Sinto-me confiante no planeamento de tarefas de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos com NEE 1 2 3 4 5 6
- 4) Consigo avaliar, com rigor, a compreensão dos alunos acerca do que ensinei 1 2 3 4 5 6
- 5) Consigo proporcionar desafios apropriados para alunos com competências mais desenvolvidas 1 2 3 4 5 6
- 6) Sinto confiança na capacidade para organizar os alunos em trabalhos de pares ou de pequenos grupos 1 2 3 4 5 6
- 7) Sinto confiança na minha capacidade para prevenir comportamentos indisciplinados, na sala de aula, antes da sua ocorrência 1 2 3 4 5 6
- 8) Consigo controlar comportamentos de indisciplina na sala de aula 1 2 3 4 5 6
- 9) Sou capaz de serenar um aluno indisciplinado ou barulhento 1 2 3 4 5 6
- 10) Sou capaz de motivar as crianças a respeitarem as regras da sala 1 2 3 4 5 6
- 11) Sinto confiança na minha intervenção com alunos fisicamente agressivos 1 2 3 4 5 6

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

- 12) Consigo transmitir as minhas expectativas acerca do comportamento dos alunos
1 2 3 4 5 6
- 13) Consigo orientar as famílias a auxiliarem os seus filhos a progredirem na escola
1 2 3 4 5 6
- 14) Consigo melhorar a aprendizagem de um aluno que demonstre mais fragilidades académicas
1 2 3 4 5 6
- 15) Sou capaz de trabalhar conjuntamente com outros profissionais e funcionários (exemplo auxiliares, outros professores) no ensino a alunos com NEE, na sala de aula
1 2 3 4 5 6
- 16) Sinto confiança na minha capacidade de envolver os pais das crianças com NEE, nas atividades da escola
1 2 3 4 5 6
- 17) Consigo que os pais se sintam confortáveis por virem à escola
1 2 3 4 5 6
- 18) Consigo colaborar com outros profissionais (exemplo professores externos, terapeutas da fala), no planeamento de atividades educativas, para alunos com NEE
1 2 3 4 5 6
- 19) Sinto-me confiante para partilhar com colegas que tenham menos conhecimentos acerca de leis e políticas relacionadas com a inclusão de alunos com NEE
1 2 3 4 5 6
- 20) Sinto-me confiante na adaptação das avaliações da escola e nacionais de forma a que os alunos com NEE possam ser avaliados
1 2 3 4 5 6

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Apendice II. Questionário da Pesquisa - Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor

A importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar. É a partir da linguagem que o ser humano se expressa, para exprimir ideias, emoções, reações, porém há indivíduos que apresentam dificuldades relacionadas à saúde neurobiológica, que afetam suas capacidades práticas da fala e podem causar até o impedimento desta habilidade necessitando de adaptações para que sejam compreendidas. O objetivo dessa pesquisa é saber se a inclusão proposta pelas escolas públicas do Município de Nova Mutum é aplicada na inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos Da Linguagem, e verificar se a Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada como estratégia de inclusão.

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) COMPLETO: <https://drive.google.com/file/d/1zPPp62tWyNGphwQXsmOBd2Kgl8X0QGYB/view?usp=sharing>

Para mais informações entre em cto com o e-mail: sibelerenata@gmail.com

1. Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento. Fui informado também que posso imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores. *

Marcar apenas uma oval.

ACEITO PARTICIPAR

NÃO ACEITO PARTICIPAR

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

A importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

2. Nome completo *

3. Idade *

4. Situação Profissional *

Marcar apenas uma oval.

Quadro Geral ou de Nomeação Definitiva

Quadro de Nomeação Provisória Contratado

5. Tempo de experiência na área de ensino *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 5 anos

5 á 10 anos

11 á 15 anos

16 á 20 anos

Mais de 20 anos

6. Qual o nível de ensino em que leciona? *

Marcar apenas uma oval.

Pré Escolar

Fundamental I

Fundamental II

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

7. Qual o número de alunos matriculados em cada turma para qual leciona?

Marcar apenas uma oval.

15 a 20 alunos

20 a 30 alunos

30 a 40 alunos

Mais de 40 alunos

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

8. Habilitação acadêmica (grau mais elevado adquirido) *

Marcar apenas uma oval.

- Bacharelado
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

9. Atualmente desempenha funções no ensino: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Especial

10. Já lecionou para crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

11. Já esteve envolvido em curso ou capacitação para ensino de crianças com/ Necessidades Educativas Especiais (NEE)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. Nas suas turmas estão incluídos alunos NEE com Transtornos Severos da Linguagem Oral?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

A Comunicação Alternativa é uma opção de substituição à fala de indivíduos com ausência permanente de oralidade, por meio de recursos como, por exemplo, softwares, vocalizadores e leitores oculares; enquanto a Comunicação Aumentativa ou Suplementar é uma opção de auxílio e aprimoramento por meio de recursos como, por exemplo, Libras, figuras e objetos, para indivíduos que apresentam dificuldades de comunicação. Suas turmas têm recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa disponíveis em cada sala de aula, para os alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral? Utilize das suas respostas para responder as próximas questões.

13. Figuras de regras da sala de aula ("O que pode" x "O que não pode"). *
Marcar apenas uma oval.

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente Nunca

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

14. Figuras das Atividades da Vida Diária (banheiro, lavar as mãos, comer, etc.).
Marcar apenas uma oval.

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente Nunca

15. Figuras de conversação com aluno (sim, não, oi, tchau; emoções, alimentos, brinquedos; brincadeiras ou atividades preferidas).

Marcar apenas uma oval.

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente Nunca

16. Figuras adaptadas do alfabeto e numerais.

Marcar apenas uma oval.

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente Nunca

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

17. Tablets ou computadores adaptados com Linguagem Alternativa e Aumentativa.
Marcar apenas uma oval.

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente Nunca

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

18. As avaliações são adaptadas conforme desempenho particular dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtornos Severos da Linguagem Oral?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

19. Eu enquanto professor, me sinto capaz de ensinar de formas diferentes e adaptar os métodos de ensino para sanar dúvidas de um aluno com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral confuso?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

20. Eu enquanto professor, me sinto confiante perante a minha intervenção frente aos comportamentos agressivos dos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

21. Eu enquanto professor consigo ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral a seguir as regras da sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

22. Eu enquanto professor, me sinto confiante ao orientar as famílias, monitores e auxiliares de sala em como ensinar os alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral a progredir em seu aprendizado?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

23. Eu enquanto professor, me sinto confiante ao orientar colegas que tenham menos conhecimento que eu, referente as leis e direitos de inclusão dos alunos com NEE na escola?

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP1)11
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

24. Eu enquanto professor, me sinto capaz de colaborar com professores, monitores, auxiliares da sala, referente ao planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral na escola?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

27. Eu enquanto professor, me sinto capaz de colaborar com o Fonoaudiólogo/Terapeuta da Fala, referente ao planejamento e execução das atividades adaptadas aos alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral na escola?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

28. Eu enquanto professor, acredito que os alunos com NEE terão benefícios ao serem inseridos no ensino regular?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente (CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

29. Eu enquanto professor, acredito que os alunos com NEE são capazes de ensinar os outros alunos da sala referente a vida em sociedade e respeito das diferenças?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente(CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

30. Eu enquanto professor, acredito que os outros alunos sem NEE serão prejudicados em seu desempenho e aprendizado de sala de aula com a presença dos alunos com NEE?

Marcar apenas uma oval.

(Continuação do anexo 6. Questionário do Perfil Sócio Demográfico e Profissional do Professor)

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente(CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

31. Eu enquanto professor, não me sinto seguro e capacitado em ensinar alunos com NEE e Transtornos Severos da Linguagem Oral?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
- Discordo (D)
- Discordo Parcialmente (DP)
- Concordo Parcialmente(CP)
- Concordo (C)
- Concordo Totalmente (CT)

**A Importância da Comunicação Alternativa e
Aumentativa na Inclusão Escolar**

32. Como professor, me sinto apto a acalmar um aluno com NEE e Transtorno Severo da Linguagem Oral?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente (DT)
 Discordo (D)
 Discordo Parcialmente (DP)
 Concordo Parcialmente (CP)
 Concordo (C)
 Concordo Totalmente (CT)

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

ANEXOS

ANEXO 1. Termo de Anuência



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a realização de pesquisa, com o título: **A importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar**, sob responsabilidade da pesquisadora **Profa. Dra. Ana Paula Antunes Alves** e da mestrandia **Sibele Renata Pais Cardoso**, nesta Instituição e nas escolas municipais: **CMEBI Cecília Meireles; CMEBI Profª Lúcia Faccio Tasca; CMEBI Caminhos do Saber; EM 04 de Julho; CMEBI Cora Coralina; CMEBI Carlos Drummond Andrade; EMEB 15 de Outubro**. A coleta/produção de dados será realizado no mês Março de 2022.

Autorização condicionada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos pela Resolução 466/12 e suas complementares.

Antes do início da coleta dos dados a pesquisadora responsável deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pela **Plataforma Brasil** que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP.



Nova Mutum - MT, 17 de fevereiro de 2022.


Profª Elena Maria Maass Lima
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Portaria nº 007/2021

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

ANEXO 2. Folha de Rosto Plataforma Brasil



1. Projeto de Pesquisa: A importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 10			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: SIBELE RENATA PAIS CARDOSO			
6. CPF: 360.057.128-10	7. Endereço (Rua, n.º): DAS EMAS JARDIM DAS ORQUÍDEAS 1361 N NOVA MUTUM MATO GROSSO 78450000		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 65996110363	10. Outro Telefone:	11. Email: sibelerenata@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>24</u> / <u>12</u> / <u>21</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais		13. CNPJ: 502057602	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: 35 (12) 2507-1300	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Doutora Inês Gomes</u>		CPF: <u>CC:9662209</u>	
Cargo/Função: <u>Pró-Reitora Académica</u>			
Data: <u>03</u> / <u>01</u> / <u>2022</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

ANEXO 3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Comunicação Alternativa e Aumentativa Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR”, coordenada pela pesquisadora Sibele Renata Pais. A pesquisa visa identificar as práticas e atitudes dos professores sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais dentro das escolas e como os sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa é capaz de facilitar, assim, a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais com Transtornos Severos da Linguagem, pois, a inclusão escolar gera benefícios para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O estudo pode contribuir para a ampliação do conhecimento sobre como ocorre a inclusão, desse modo oportunizar a reflexão de melhores caminhos e como perpetua-las nas escolas brasileiras. À vista disso, essa pesquisa tem os seguintes objetivos de: Avaliar as práticas e atitudes docente em função das variáveis sociodemográficas pessoais (gênero, idade, grau acadêmico e habilitação acadêmica); Relacionar as práticas e atitudes docente em função das variáveis sociodemográficas; profissionais (tempo de atuação como docente, experiência na área do ensino regular e do ensino especial, capacitação para educação especial, nível de ensino que leciona, número de alunos por turma); Observar as práticas e atitudes docente em função das variáveis sociodemográficas; trabalhistas (tipo de vínculo empregatício com a instituição de ensino). Avaliar as atitudes docentes em função das variáveis sociodemográficas e profissional do professor no contexto educacional e escolar. É direcionado a professores vinculados na rede de ensino da Secretária de Educação do Município de Nova Mutum (CMBEI Cecília Meirelles, CMBEI Prof^a Lúcia Faccio Tasca, CMBEI Caminhos do Saber, CMBEI Carlos Drummond Andrade, CMBEI Cora Coralina, EMEB 15 de Outubro e EM 4 de Julho) que atenda ou já atendeu um ou mais alunos maiores de seis anos portadores de Necessidades Educativas Especiais com Transtornos Severos da Linguagem, por tempo mínimo de seis meses, dentro dos últimos cinco anos. Após, o aceite dos termos pelo voluntário, ficará disponibilizado o questionário da pesquisa para participante responder, o tempo médio de preenchimento do questionário é de aproximadamente 20 minutos, será necessário que o voluntário tenha acesso a internet, pois não será disponibilizado pela pesquisadora. O questionário é dividido em duas etapas, a primeira sociodemográfica e a segunda referente as atitudes e práticas dos professores face a inclusão de alunos com NEE com Transtornos Severos da Linguagem, disponibilizados na plataforma Google Forms, através do link criado para o acesso que será enviado individualmente a cada participante da pesquisa via e-mail. O participante do estudo tem a garantia de receber novos esclarecimentos que julgar necessários antes e durante o curso da pesquisa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou riscos, mas, caso, ocorra o participante poderá suspender a participação, sem qualquer prejuízo à sua identidade, basta apenas cancelar o envio das respostas, sem a necessidade de explicação ou justificativa antes de enviar a plataforma Google Forms. Para minimizar os riscos de exposição das informações colhidas no questionário disponibilizado na plataforma Google Forms serão mantidos em sigilo absoluto e confidencialidade das informações dos participantes sob responsabilidade da pesquisadora, de acordo com os princípios éticos que regem a Resolução n. 510/2016, sem exposição alguma do indivíduo quanto a sua identidade pessoal, os dados das variáveis sociodemográficas pessoais, profissionais e trabalhistas que serão utilizados na finalidade de obter dados quantitativos

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

e não como identificação pessoal do indivíduo que aceitou participar da pesquisa. Após, o número esperado de respostas, será feito o download das respostas do questionário da plataforma Google Forms, para uma memória externa (HD), sem ligação a internet e deletados os dados colhidos na plataforma online Google Forms. A empresa Google garante que não compartilha informações que identifiquem o usuário pessoalmente para anunciantes, ainda, impede o envio e recebimento de spam para usuários, impede as tentativas de invasão virtual dos e-mails de demais contas dos usuários das plataformas da Google. Esses e outros termos de privacidade, estão disponíveis nas Configurações de Privacidade > Termos e Políticas de Privacidade-Português-Brasil de aplicativos e funcionalidades do Google. Caso o participante clique em “Aceito participar”, aceita os termos e deseja participar da pesquisa. Assim as respostas serão computadas pela plataforma. Porém, caso haja desistência do participante após, essa etapa, a pesquisadora pode ser contactada pelo email: sibelerenata@gmail.com, para a solicitação do não uso das respostas do participante na tabulação, tratamento dos dados recolhidos e sua divulgação a qualquer momento da pesquisa, pois o voluntário terá plena liberdade para recusar a participação na referida pesquisa, conforme a (Res. CNS 466 de 2012 - IV). A participação é voluntária, não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira e não acarretará custos ou danos relacionados à sua participação, caso ocorra serão assumidos pela pesquisadora. Os benefícios da pesquisa serão propiciar o diagnóstico das práticas e atitudes dos professores nas escolas do município de Nova Mutum - MT, sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos da Linguagem. O que irá contribuir nos avanços dos estudos de Comunicação Alternativa e Aumentativa, Transtornos Severos da Linguagem e Inclusão Escolar, beneficiando, os educadores e educandos. Todas as normas de ética do presente estudo estão de acordo com o Código de Ética Profissional. Sendo assim tendido e entendido as informações acima, autorizo, o uso, a divulgação e a publicação dos dados e resultados obtidos nesta pesquisa. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante deste estudo, você pode contatar, a investigadora SIBELE RENATA PAIS no telefone +55 (65) 99611-0363 ou pelo e-mail: sibelerenata@gmail.com, mestranda do curso de Ciências da Educação: Educação Especial, ramo Cognitivo e Motor da Universidade Fernando Pessoa: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, localizado na Praça 9 de Abril, 349, CEP: 4249-004, Porto, Portugal, Telefone: +35 (12) 2507-1300, autorizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT Campus Universitário de Sinop – localizado na Avenida Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16. Bairro Cidade Jardim. Sinop, MT. CEP 78.550-728. Telefone: +55 (66) 3533-3199 E-mail: cephumanos.cus@ufmt.br.

Por esse instrumento particular eu declaro, para os devidos fins éticos e legais, que eu li e concordo com os termos descritos nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização do projeto de pesquisa denominado “*A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR.*”.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Estou ciente de que a pesquisa que vou me submeter tem como o objetivo identificar as práticas e atitudes dos professores sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais com Transtornos severos da Linguagem dentro das escolas e como os sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa é capaz de facilitar a inclusão dos mesmos. Conforme descrição acima, esclareço que fui amplamente informado (a), por escrito, sobre a justificativa do presente estudo, seus benefícios e riscos bem como todo o questionário que vou submeter. Uma via deste documento ficará com você e outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Data: ____/____/____

Nome Completo do Participante

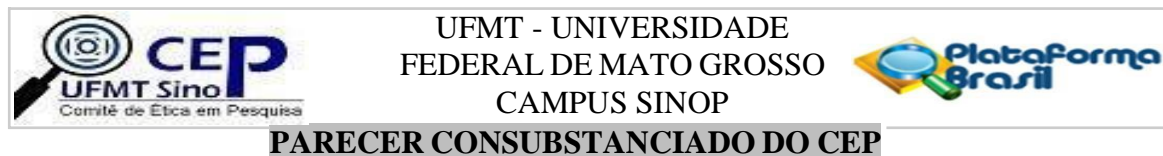
Sibele Renata Pais
Pesquisadora Responsável

Assinatura Participante

Assinatura Pesquisador Responsável

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

ANEXO 4. Parecer Substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar

Pesquisador: SIBELE RENATA PAIS CARDOSO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56214322.4.0000.8097

Instituição Proponente: Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.424.272

Apresentação do Projeto:

A apresentação do projeto, Hipótese, Critério de inclusão, Critério de exclusão e Número de participantes foram retirados do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1765571.pdf, postado em: 01/05/2022).

A linguagem é o principal recurso de que o ser humano dispõe para a expressão de ideias, sentimentos, desejos e emoções na comunicação com o outro, e, para isto, se faz necessária a fala. Alguns indivíduos, no entanto, apresentam dificuldades relacionadas à saúde neurobiológica, que afetam suas capacidades práticas da fala e podem causar até o impedimento desta habilidade.

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16 / **Bairro:** Residencial Cidade Jardim. CEP: 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP **Telefone:** (66)3533-3199 **E-mail:** cephumanos.cus@ufmt.br

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar



UFMT - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS SINOP



(Continuação do Parecer: 5.424.272)

Nesses casos, são necessárias adaptações para que, ainda assim, esse indivíduo consiga se comunicar nos ambientes aos quais pertence, por meio de outros recursos e habilidades que lhe sejam possíveis.

Alguns indivíduos, no entanto, apresentam dificuldades relacionadas à saúde neurobiológica, que afetam suas capacidades práticas da fala e podem causar até o impedimento desta habilidade. Nesses casos, são necessárias adaptações para que, ainda assim, esse indivíduo consiga se comunicar nos ambientes aos quais pertence, por meio de outros recursos e habilidades que lhe sejam possíveis. Alguns indivíduos, no entanto, apresentam dificuldades relacionadas à saúde neurobiológica, que afetam suas capacidades práticas da fala e podem causar até o impedimento desta habilidade. Nesses casos, são necessárias adaptações para que, ainda assim, esse indivíduo consiga se comunicar nos ambientes aos quais pertence, por meio de outros recursos e habilidades que lhe sejam possíveis. O objetivo dessa pesquisa é compreender como a referida adaptação, que denomina-se Comunicação Alternativa e Aumentativa, pode contribuir com a comunicação de alunos NEE com transtornos severos da linguagem e, conseqüentemente, facilitar a inclusão escolar nas escolas públicas do município de Nova Mutum.

Hipótese:

A inclusão do aluno NEE com transtornos severos da linguagem, só acontece de forma efetiva no ambiente escolar, se a instituição proporciona o desenvolvimento da comunicação do mesmo no referido ambiente. É nesse sentido que a Comunicação Alternativa e Aumentativa facilita a inclusão escolar.

Critério de Inclusão:

1-Ter atendido um ou mais alunos maiores de 6 anos portadores de Necessidades Educativas Especiais com Transtornos Severos da Linguagem, por tempo mínimo de seis meses, dentro dos últimos 5 anos.

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar



UFMT - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS SINOP



(Continuação do Parecer: 5.424.272)

2- Manifestar interesse em participar desta pesquisa, e ter disponibilidade para a interação que for necessária durante todo o processo, até o momento da conclusão da aplicação dos questionários via online na plataforma Google Forms;

3- Ter acesso à internet, pois não será disponibilizado pela pesquisadora.

Critério de Exclusão:

1- Não ter atendido um ou mais alunos maiores de 6 anos portadores de Necessidades Educativas Especiais com Transtornos Severos da Linguagem, por tempo mínimo de seis meses, dentro dos últimos 5 anos.

2- Manifestar desinteresse em participar desta pesquisa qualquer etapa de preenchimento do questionário, antes de enviar a resposta ao plataforma Google Forms, sem qualquer prejuízo, em qualquer momento da pesquisa, basta apenas cancelar o envio das respostas, sem a necessidade de explicação ou justificativa;

3- Ter indisponibilidade para a interação que for necessária durante todo o processo, até o momento da conclusão da aplicação dos questionários via online plataforma Google Forms;

4- Não ter acesso a internet, pois não será disponibilizado pela pesquisadora. Número de participantes: 10.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos da Pesquisa foram retirados do arquivo Informações Básicas do Projeto:

De acordo com a pesquisadora:

Objetivo Primário:

Saber se a inclusão proposta pelas escolas públicas do Município de Nova Mutum é, na prática, aplicada de forma que realmente inclua o aluno NEE com transtornos severos da linguagem, e verificar se a Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada como estratégia de inclusão.

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16 / **Bairro:** Residencial Cidade Jardim. CEP: 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP **Telefone:** (66)3533-3199 **E-mail:** cephumanos.cus@ufmt.br

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar



(Continuação do Parecer: 5.424.272)

Objetivo Secundário:

Aprofundar-se no conhecimento sobre Comunicação Alternativa e Aumentativa, especialmente no contexto da Inclusão Escolar;

Conscientizar sobre a necessidade de capacitação profissional do professor em Educação Especial, na Inclusão Escolar de alunos NEE com transtornos severos da linguagem;

Esclarecer o papel do professor na educação inclusiva e a sua responsabilidade de valorizar as potencialidades do aluno NEE no contexto da inclusão;

Apresentar a capacitação profissional para a utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa como fator facilitador para a inclusão escolar de alunos NEE com transtornos severos da linguagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos e Benefícios da Pesquisa foram retirados do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1765571.pdf, postado em: 01/05/2022).

De acordo com a pesquisadora:

Riscos:

O voluntário interessado e devidamente autorizado a participar desta pesquisa que clicar em “Aceito participar”, aceita o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e confirmará o desejo de participar da pesquisa. Caso haja desistência do participante após, essa etapa, a pesquisadora se colocará disponível ao participante do estudo que terá a garantia de receber os esclarecimentos que desejar ou manifestações que julgar necessários antes e durante o curso da pesquisa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou riscos, mas, caso, ocorra o participante poderá suspender a participação, sem qualquer prejuízo à sua identidade, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram fornecidos dados de telefone e e-mail da pesquisadora, Universidade Fernando Pessoa e Comissão de Ética em Pesquisa – CONEP.

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16 / **Bairro:** Residencial Cidade Jardim. CEP: 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP **Telefone:** (66)3533-3199 **E-mail:** cephumanos.cus@ufmt.br

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar



(Continuação do Parecer: 5.424.272)

O participante a qualquer momento da pesquisa pode solicitar ao não uso das respostas do participante na tabulação, tratamento dos dados recolhidos e sua divulgação a qualquer momento da pesquisa, pois o voluntário terá plena liberdade para recusar a participação na referida pesquisa. A participação é voluntária, não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira e não acarretará custos ou danos relacionados à sua participação, caso ocorra serão assumidos pela pesquisadora. Após as respostas do questionário respondidas pelo participante, serão computados os dados na plataforma Google Forms, todas as informações fornecidas, terão garantia de confidencialidade, uma vez que os dados colhidos serão utilizados exclusivamente para estudo científico, tal como assegura o compromisso firmado por parte da pesquisadora, através da assinatura à Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Universidade Fernando Pessoa e de acordo com os princípios éticos que regem a Resolução n. 510/2016, todas as normas de ética do presente estudo também estão de acordo com o Código de Ética Profissional.

A pesquisadora garante não expor o indivíduo em nenhum momento da pesquisa, quanto a sua identidade pessoal, no caso os dados das variáveis sociodemográficas pessoais, profissionais e trabalhistas que serão utilizados na finalidade de obter dados quantitativos e não como identificação pessoal do indivíduo que aceitou participar da pesquisa. Após, o número esperado de respostas, será feito o download das respostas do questionário da plataforma Google Forms, para uma memória externa (HD), sem ligação a internet e deletados os dados colhidos na plataforma online Google Forms. A empresa Google garante que não compartilha informações que identifiquem o usuário pessoalmente para anunciantes, ainda, impede o envio e recebimento de spam para usuários, impede as tentativas de invasão virtual dos e-mails de demais contas dos usuários das plataformas da Google. Esses e outros termos de privacidade, estão disponíveis nas Configurações de Privacidade > Termos e Políticas de Privacidade-Português-Brasil de aplicativos e funcionalidades do Google.

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16 / **Bairro:** Residencial Cidade Jardim. CEP: 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP **Telefone:** (66)3533-3199 **E-mail:** cephumanos.cus@ufmt.br

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar



(Continuação do Parecer: 5.424.272)

Benefícios:

Quanto aos benefícios da pesquisa será propiciar o diagnóstico das práticas e atitudes dos professores nas escolas do município de Nova Mutum-MT, sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais e Transtornos Severos da Linguagem.

O que irá contribuir nos avanços dos estudos de Comunicação Alternativa e Aumentativa, Transtornos Severos da Linguagem e Inclusão Escolar, beneficiando, os educadores e educandos, desse modo oportunizar a reflexão de melhores caminhos e como perpetua-los nas escolas brasileiras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa quantitativa dedutiva (mista), de caráter exploratório descritivo, com a finalidade de saber se a inclusão proposta pelas escolas públicas do Município de Nova Mutum é aplicada na prática, e de forma que inclua o aluno NEE com transtornos severos da linguagem, além de verificar se a Comunicação Alternativa e Aumentativa é utilizada como estratégia de inclusão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1- Folha de rosto: Adequado
- 2- Informações básicas na Plataforma Brasil: Adequado
- 3- Projeto de pesquisa: Adequado
- 4- TCLE: Adequado
- 5- TALE: Não se aplica
- 6- Orçamento: Adequado
- 7- Cronograma: Adequado
- 8- Instrumento de coleta de dados: Não se aplica

Endereço: Alexandre Ferronato, 1200, Bloco Acre, sala 16 / **Bairro:** Residencial Cidade Jardim. CEP: 78.550-728
UF: MT **Município:** SINOP **Telefone:** (66)3533-3199 **E-mail:** cephumanos.cus@ufmt.br

A Importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa na Inclusão Escolar



UFMT - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS SINOP



(Continuação do Parecer: 5.424.272)

- 9- Declaração do local da pesquisa: Adequado
- 10- Protocolo CIES: Não se aplica
- 11- Declaração de infraestrutura: Adequado
- 12- Declaração de recursos próprios: Adequado
- 13- Declaração de que não iniciou a coleta de dados: Adequado
- 14- Declaração do patrocinador: Não se aplica
- 15- Currículo do pesquisador: Atualizado

Recomendações:

Recomenda-se atentar para as futuras submissões, que os critérios de inclusão não são o inverso dos critérios de exclusão. Ambos tem a função de delimitar a população a ser recrutada para o protocolo de pesquisa, destacando as características que permitem incluir e excluir os possíveis participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP/CUS de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510 de 2016 e Norma Operacional n.º 001 de 2013 manifesta-se pela **APROVAÇÃO** após atendidas as pendências no protocolo de pesquisa.

Ressalta-se que deverá encaminhar relatório semestral e final (modelo no site: <https://www.ufmt.br/site/cepsinop>)